DR. NOGUEIRA PARANAGUÁ

DO Rio de Janeiro ao Piauhy

PELO

INTERIOR DO PAIZ

Impressões de Viagem

RIO DE JANEIRO

IMPRENSA NACIONAL

1905

DO

Rio de Janeiro ao Piauhy

PELO

INTERIOR DO PAIZ

DR. NOGUEIRA PARANAGUÁ

DO

Rio de Janeiro ao Piauhy

PELO

INTERIOR DO PAIZ

IMPRESSÕES DE VIAGEM



RIO DE JANEIRO
Imprensa Nacional
—
1905

7270—04

INDICE

ADVERTENCIA

Na revisão deste opúsculo escaparam algumas incorrecções — de pequena monta e aliás inevitaveis — que o leitor apercebido facilmente supprirá.

PREFACIO

ALGUNS amigos nos pediram a publicação, em folheto, dos artigos que fizemos inserir na edição vespertina do *Jornal do Brasil* sobre a nossa viagem DO RIO DE JANEIRO AO PIAUHY, pelo interior do paiz.

Desejaramos transmittir aos nossos leitores as impressões que recebêmos, ao percorrer tão vasta e interessante região, com as côres genuinamente locaes; mas, não nos sendo isso possivel, julgamos de alguma conveniencia a divulgação de elementos que possam facilitar o conhecimento da natureza deslumbrantemente rica de uma porção deste incomparavel paiz sul americano, tão vasto quanto desconhecido.

Para fazer-se idéa approximada dos seus recursos, da sua civilisação e dos seus costumes, é indispensavel o seu percurso, desde o littoral até á região central.

Quanta cousa interessante, curiosa, e que assombra mesmo, não existe no interior de tão abençoado paiz!

Quem nelle se internar, comprehenderá, de modo evidente, a importancia dos magnos problemas que deverão ser resolvidos em bem do nosso progresso, como a mudança de sua Capital para o planalto central.

Este facto virá contribuir, não só para o povoamento do Brazil, como para o desenvolvimento regular e harmonico da America Meridional.

O immigrante, ao desembarcar, desejando approximar-se da Capital, seguirá para a região central; e, encontrando no planalto sólo uberrimo e o melhor clima da terra, facilmente vincular-se-ha ao sólo, desenvolvendo a polycultura e assimilando-se á nossa nacionalidade.

O europeu que respirar o suave perfume das flôres embalsamadas de nossas campinas e experimentar a influencia do ambiente purificador das mattas oxigenadas dos nossos sertões, não deixará de identificar-se com a patria carinhosa, que amoravelmente o acolhe. Reconhecerá, ao mesmo tempo, que as mais elevadas posições sociaes e politicas são accessiveis ao homem de mérito, qualquer que seja a sua raça e religião, neste paiz, que tem tido por phanal, em sua evolução, o amor e a justiça.

Eis por que os estrangeiros são facilmente assimilados á nossa nacionalidade e por que as grandes potencias européas procuram desviar seus filhos do

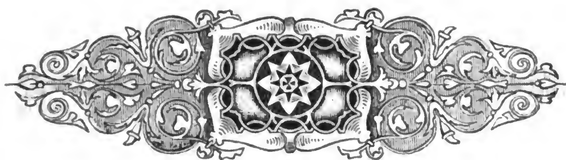
Brazil, onde, sabem, perderão os sentimentos nativistas, para adoptarem a nova patria que lhes offerece novos e mais dilatados horisontes ás suas nobres aspirações.

Mudada a Capital para o local já escolhido e demarcado, a viação ferrea e fluvial terão desenvolvimento prodigioso.

Propaganda, a mais brilhante e efficaz, será então feita em favor do nosso paiz, já pelos excursionistas, que visitarem a maravilhosa região do Brazil-Central, já pelo Corpo Diplomatico, que terá occasião de conhecer este bello paiz e de ir fixar residencia na mais salubre zona da America do Sul.

Os milhares ou milhões de europeus, que precisarem sahir da mãi-patria, terão certeza de que encontrarão agazalho e conforto no solo propicio da grande e generosa Nação Brazileira, que fidalgamente sabe compensar a intelligencia productiva e o amor ao trabalho.

Que venham, venham quanto antes, milhares de cooperadores do progresso brazileiro, são os nossos votos.



I

Da Bahia de Guanabara á Sabará

Em uma tarde cálida do mez de novembro, sob a dulcissima impressão do suave marulhar das ondas, que se quebravam de encontro á poética praia de Icarahy, em Nictheroy, tivemos occasião de observar o mais esplendido crepúsculo que se se possa imaginar.

A vasta bahia de Guanabara, admiravelmente tranquilla, reflectia os ultimos raios do sol, que se ia deitando em macio e verde leito, preparado no cimo da cordilheira que cinge a capital do Brazil.

Céleres barcas, singrando as aguas da formosissima Guanabara, punham em communicação os habitantes das duas grandes capitaes: Nictheroy e S. Sebastião do Rio de Janeiro.

O crepúsculo apresentava ao espectador extatio o bellissimo conjuncto de coloridos diversos

e deslumbrantes, como si as bem harmonizadas tintas de ideal palheta alli momentaneamente figurassem, para jámais se reproduzirem n'outra téla de tão delicados matizes.

As proprias montanhas, que cingem a mais bella região do globo, pareciam partilhar da indescriptivel coloração do firmamento.

O morro do Pico, em Nictheroy, e o do Pão de Assucar, no Rio de Janeiro, apparentemente ligados, fechavam a entrada da barra. Sentinellas infatigaveis, ao lado das soberbas fortalezas que fiscalisam a entrada do porto, formam a guarda avançada do Gigante de Pedra, guerreiro em lethargo, que nem se apercebe do reboliço levantado em torno de si.

Os Dous Irmãos, além do Corcovado, lançam olhares perscrutadores para o immenso pélago; e, mais além, envolto em tenue nevoeiro, qual túnica purpurina, avista-se o admiravel sofá da Gavea, destinado, por sua grandeza e soberania, á reunião dos deuses!

Como era deslumbrante aquelle pôr do sól!

Diante d'aquella radiante scena, que refulgia de esplendorosa luz, desde os pincaros dos montes até ás verdes e feéricas ilhas, um desejo invencivel de viajar, de percorrer o interior do nosso vastissimo paiz, se apoderou de nós.

Dirigimo-nos á ponte de S. Domingos e embarcámos para a capital fronteira, admirando as

indescriptiveis bellezas da bahia mais formosa do Universo!

Que incomparavel crepúsculo aquelle, tão cheio de esplendor, que mais parecia uma aurora boreal, fazendo realçar a magnificencia da paizagem que, da serra dos Orgãos, se estende pelo oceano em fóra!

Innúmeras embarcações sulcavam as aguas da magestosa bahia, ora entre as duas capitaes, ora em busca de aprazíveis sitios nas risonhas e ferteis ilhas que, ás dezenas, surgem na sumptuosa bahia, como sorprehendentes jardins fluctuantes.

Desembarcando no Rio de Janeiro, um doloroso sentimento invadiu nossa alma, em presença do estado em que achámos a immunda praia do Peixe ou largo do Paço, tão inqualificavelmente feia, naquella epocha quão linda é, actualmente, a praça Quinze de Novembro, em que se transformou, e onde se ergue o artístico monumento que perpetúa no bronze o vulto legendario do glorioso general Osorio!

Esta praça, com seus velhos monumentos restaurados, com renques de bellissimas e variadas arvores, e deslumbrantes jardins, cobertos de lindas e perfumadas flores, é o testemunho da nossa evolução.

O Presidente, Sr. Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, desfraldou o programma dos melho-

ramentos que visam o engrandecimento do nosso caro Brazil; já estando alguns em execução, como as obras do porto, abertura de avenidas e outros.

A deleixada Sebastianópolis dos tempos antigos vai-se transformando em cidade moderna, elegante e asseiada, em harmonia com os seus lindissimos arrabaldes, de incontestaveis bellezas naturaes.

Quem deixará de admirar o imponente e magestoso arrebentar das ondas do mar em Copacabana? a formosura encantadora do morro de Santa Thereza, pontilhado de magnificas habitações, maravilhosas encrustações em docel de verdura?

Quem não admirará esse soberbo Corcovado, verdadeira maravilha, de cujo altivo pincaro se dominam as duas sumptuosas capitaes, a magestosa bahia e o vasto oceano, a confundir-se com o firmamento, apresentando ás nossas vistas os panoramas mais bellos e mais variados que na terra se possam encontrar? E a encantadora Tijuca, coberta de formosos jardins e de virentes mattas, cortadas de limpidas fontes e de estrepitosas cascatas, que se escoam em alvissimos aljofares, quem deixará de admirar?

Mas, deixando de parte o conjuncto de bellezas da grande capital da antiga America Portugueza, voltemos ao nosso objectivo. Ao chegarmos ao

nosso domicilio, iniciámos os preparativos da nossa viagem.

*
* *

Eram 5 horas da manhã de 17 de novembro de 1892, quando tomámos passagem no expresso mineiro, na estação inicial, a mais vasta e importante da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Muitas outras viagens temos feito nesta estrada, de então para cá; e, por isso, citaremos as modificações havidas.

A locomotiva arfava; e, dado o signal de partida, um sybillo annunciou que o trem ia entrar em movimento.

Uma espessa cerração difficultava a observação de objectos situados a poucos metros de distancia.

O trem, atravessando a espessa neblina, velozmente se afastava da estação inicial e, com difficuldade, atravez do cerrado véo, observavamos as admiraveis paizagens que margeiam a estrada.

A emoção de quem ia executar uma longinqua viagem, jámais realizada até então, assim como os suaves sentimentos de saudades do meio em que haviamos passado alguns mezes, nos dominavam ainda, quando annunciaram a estação de Cascadura. Nesse populoso suburbio entraram alguns passageiros e, depois da demora do horario, a locomotiva continuou sua vertiginosa carreira.

e foi parar em Belém, atravessando grande numero de estações, como a de Sapopemba, de onde párte o ramal de Santa Cruz, e outras, cujos nucleos de população parecem destinados a se tornarem continuos com a grande cidade da America Luzitana.

Belém tem sempre consideravel movimento; párte, pouco adeante dalli, o ramal de Macacos, em cuja estação terminal se encontra uma grande fábrica de tecidos. Passando rapidamente pela Bifurcação, o trem continuou sua marcha através da fechada neblina ; e, á proporção que subia, a neblina se tornava mais tenue, e o sol brilhava com todo o esplendor, illuminando os elevados cimos da serra do Mar, marchetada, aqui e alli, de flocos de neve, como alvas pastas de algodão sobre tapete esmeraldino.

Lançando um rápido olhar do cume da montanha para sua base, via-se desdobrada uma espessa camada de nevoeiro, semelhante a um vasto córadouro. « Linda paizagem ! » repetiam os passageiros, maravilhados.

E, se as bellezas naturaes são arrebatadoras, não menos dignas de admiração são as obras de arte que se encontram nesse trecho da serra do Mar. Os córtes collossaes, praticados em diversos sitios da elevada montanha, e a quasi intérmina successão de tunneis, por onde se estendem as fitas metallicas, que se enroscam em

espiraes, como serpentes gigantescas, são o attestado seguro, legitimo, incontestavel e vivo, do mérito ingente da engenharia brazileira. O viajante não sabe o que mais admirar: se o esforço e a capacidade do engenheiro brazileiro, a vencer difficuldades apparentemente insuperaveis; se as maravilhas da natureza magestosamente bella, por suas cascatas, despenhadeiros, montes, florestas, valles e campos!

E' sempre, debaixo da mais agradavel impressão de paizagens e panoramas arrebatadores e imponentes, que vamos deixando as encantadoras localidades desse trecho. Assim, Mendes, semelhando um ninho de aguia, collocado no alto da serra, logo após o tunnel grande, é um saüdavel retiro, em que parte da classe abastada da Capital Federal passa a canicula, fugindo ao rigor do calor estival de serra abaixo.

Nesta pittoresca localidade, além da pequena, risonha e attrahente ermida, collocada no cimo de um outeiro e que parece estar convidando os fieis a erguerem preces ao Altissimo, encontram-se tambem estabelecimentos industriaes de valor, como as importantes fábricas de phósphoros, papel, salchichas e cerveja.

Ao deixarmos Mendes, avistámos outras estações da Serra, como Morsing, Sant'Anna, etc.; e chegámos, finalmente, á cidade da Barra, na raiz da Serra. Desta estação parte o ramal pau-

lista, construido á esquerda de quem vem da Capital Federal, e que liga esta á rica e próspera capital do Estado de S. Paulo; a linha principal continúa á direita. Depois da demora do horario, abandonámos a velha cidade e, pouco tempo depois, contemplavamos o magestoso rio Parahyba, por cujo valle se estira a Estrada de Ferro Central.

O sinuoso Parahyba, e suas ilhas e pedras soltas a se mostrarem á flor das aguas irizadas e aljofradas, constituem novos encantos a contrastarem com a dilatada planicie por onde se estende a Central, e as tranquillas e modestas habitações levantadas nas eminencias ás margens do rio. As antigas fazendas, outr'ora tão ricas de cafeeiros, estão transformadas em campos de criação, onde, descuidoso, o gado pasce.

E' com o espirito aguçado por novidades, sempre a surgirem de sorpreza, que o viajante atravessa apraziveis povoados, alguns de consideravel importancia, como a cidade da Parahyba do Sul, onde nos achamos.

Pelo movimento que se nóta na estação, reconhece-se a importancia do commercio e lavoura do municipio.

E' uma das mais importantes cidades do Estado do Rio de Janeiro; alli se encontram todas as commodidades e conforto dos centros adiantados.

Ao deixarmos a bella Parahyba, anciosos esperavamos a chegada a Entre Rios, onde almoçariamos, quando ouvimos o grito « Entre Rios! Demora de 20 minutos.» Esta estação está a 269.410^{mm} de altitude, acima do mar. E' a mais baixa e quente, de serra acima.

Os passageiros, céleres, abandonam os carros e tomam logar em torno das mesas, que não chegam para tão grande numero de comensaes. Todos procuram aproveitar bem o tempo destinado ao almoço; mal, porém, estão alguns no principio da refeição, quando é dado o signal de partida. O movimento recomeça, o tempo urge, e lá vão elles, em busca dos seus logares, uns levando pão e presunto, outros perna de frango, outros doce e queijo. O trem párte e muitos passageiros continúam nos carros a refeição iniciada.

Novas estações vão apparecendo e, á proporção que avançamos contra a corrente do rio, divisamos algumas de pequena importancia, como Fernandes Pinheiro, Serraria e Souza Aguiar, outras de maior movimento e aspecto agradavel, como Parahybuna, perto da qual deslisa o rio que lhe dá o nome, e que, correndo em leito pedregoso, despenha-se em catadupas, indo engrossar as aguas do Parahyba.

Sobragy e Barão de Cotegipe são estações de pequeno movimento; Mathias Barbosa revela

mais importancia, provavelmente por estar equidistante de Parahybuna e de Juiz de Fóra, de que nos vamos approximando, passando rapidamente pelas pequenas estações de Cedofeita e Retiro.

Sendo Juiz de Fóra a mais populosa, rica e próspera cidade do Estado de Minas Geraes, não queremos deixar de fazer da mesma ligeira descripção.

A cidade fica a 675.506^{mm} de altitude, e está situada no valle do rio Parahybuna, que ahi fórma extensa vargem limitada por montanhas, algumas de difficil accesso, como o morro do Imperador. Possue, d'entre muitas ruas regulares, algumas verdadeiramente dignas de menção, como a rua Halfeld, que, além de bem alinhada e bem larga, representa a parte mais commercial da cidade; a rua Direita, a mais bella e extensa de Juiz de Fóra, é uma verdadeira avenida, onde crescem lindos arvoredos e onde se encontram edificios de aprimorada construcção e elegante estylo.

Um arrabalde digno de nota é o da Colonia Allemã, em Mariano Procopio; destacando-se a rua Mascarenhas, onde se veem casinhas admiravelmente bem tratadas, com os seus pequenos jardins carinhosamente cuidados pelas alvas mãos bemfazejas das filhas da Germania ou suas descendentes.

Como são poéticas essas casinhas em que, n'uma ou outra janella, trinam passarinhos alegres bellissimas melodias, ao mesmo tempo que brancas e rendadas cortinas parecem annunciar a felicidade que respiram os moradores dessas singelas, risonhas e invejaveis habitações!

Uma outra colonia allemã, a de S. Pedro, prospéra tambem, n'um outro arrabalde da cidade.

O Forum, o Passeio Público, o Gymnasio, com um curso commercial completo, e o Hospital da Misericordia, são monumentos dignos de ser conhecidos.

Diversas fábricas existem e, entre ellas. as de tecidos de algodão, as de manteiga e de cerveja.

A cidade é cortada por linhas de bonds; tem um systema de esgoto bem regular, abastecimento de agua razoavel, assim como boa illuminação eléctrica.

Emfim, para uma cidade de uma população de cerca de 20.000 habitantes, Juiz de Fóra tem excellentes accommodações e bons hoteis, onde se goza de algum conforto.

O seu commercio é o mais activo do Estado. A importante E. de F. de Juiz de Fóra a Piau, que tanto contribue para o progresso de Minas, parte desta cidade.

Antes da construcção de Bello Horizonte, capital de Minas Geraes, installada a 12 de dezembro de 1897, era Juiz de Fóra considerada a

sala de visitas do Estado, por ser a mais bella, industrial, rica e populosa.

Pouco adiante da elegante cidade mineira, encontra-se Mariano Procopio, com seus bellos edificios e immenso parque.

Mariano Procopio lembra o notavel brazileiro, a cujo espirito de iniciativa os Estados do Rio e Minas devem consideraveis melhoramentos, como a estrada de rodagem União e Industria.

A' proporção que o trem avança, outras estações surgem, como Bemfica, Dias Tavares, Chapéo d'Uvas, centros de população destinados a se tornarem outras tantas cidades, como já o é Palmyra, que, pela sua altitude, a 837,443^{mm}, na subida da serra da Mantiqueira, goza de bom clima e tem commercio regular.

E' de Palmyra que parte a E. de F. do Rio Doce, a qual muito concorre para a importancia desta cidade, célebre pelos seus queijos, modelo hollandez.

Mantiqueira, em posição mais elevada do que Palmyra, é notavel, principalmente, pela sua fábrica de manteiga, talvez a mais bem montada da America do Sul.

Graças á iniciativa da familia Sá Fortes, da qual o Dr. Carlos P. de Sá Fortes é proeminente membro, as fazendas dos arredóres dessa estação são as que possuem o melhor gado de raça hollandeza; e, tal é a quantidade de leite

que produz o gado dessa região, que, além do empregado no fabrico do queijo — queijo mineiro, propriamente dito, e o melhor que conhecemos — abastece a fábrica de manteiga para a sua extraordinaria producção, fornecendo ainda, diariamente, 5.000 a 7.000 litros de leite, que vem gelado ao mercado da Capital Federal.

Uma pequena estrada de ferro, passando pela fábrica, vae á casa de residencia do Dr. Sá Fortes.

A estação de Rocha Dias, com uma altitude de 998,413^{mm}, acima do nivel do mar, com suas ricas pastagens artificiaes, é de clima saüdavel, ameno e quasi frio. Como é agradavel a sensação que se experimenta com a mudança gradual da temperatura! Como é suave o ar que se respira nestas alturas, onde o perfume das hervas odoriferas, embalsamando a atmosphéra, vivifica os nossos pulmões e nos fortifica o organismo!

Contemplando as admiraveis bellezas da serra da Mantiqueira; as suas pastagens de capim gordura, que perfumam todo o ambiente; as mattas, com as suas flôres roxas e amarellas; assim como os profundos valles e elevados cumes, cobertos de pinheiros; fomos, distrahidamente, até João Ayres, esse verdadeiro sanatorio, situado a 1.115.418^{mm}, acima do nivel do mar.

Um grande e espaçoso hotel, em frente á estação, é o abrigo daquelles que, perseguidos por diversas enfermidades, principalmente as con-

trahidas em logares quentes e pantanosos, ou as molestias dos orgãos respiratorios, alli vão buscar lenitivo.

Os altos pinheiros são numerosos, mesmo proximo ao hotel, onde tambem se encontra uma espessa e aprazivel floresta.

Que situação encantadora! Que clima ameno, saudavel e reparador, o deste logar!

Possuindo tão admiraveis qualidades climatéricas, com excellente e crystallina agua potavel em tão grande quantidade, por que não é essa localidade um cidade próspera?

Simplesmente porque os grandes proprietarios se recusam obstinadamente ao parcellamento de suas terras.

Se os Estados, que são cortados por estradas de ferro e rios navegaveis, promulgassem leis que onerassem os grandes latifúndios, facilitando o desenvolvimento das pequenas propriedades, muito lucrariam, não só a União como esses proprios Estados, e tambem as emprezas de transporte, com a condensação da população, com o consideravel augmento de producção, que, com o dos passageiros, viriam elevar sensivelmente, não só as rendas da União, como a dos Estados, dos municipios e das emprezas de transporte fluvial ou ferro-viárias.

Faziamos conjecturas a respeito do futuro grandioso que aguarda essa região, desde que se torne

bastante povoada e suas quédas d'agua forem aproveitadas convenientemente, quando o sibilo da locomotiva nos annunciou a estação do Sitio.

Como já tenhamos passado uma temporada calmosa nesta pittoresca povoação, vamos descrevel-a em poucas linhas.

Situada entre montanhas, sua altitude é de 1.039.248^{mm}, acima do nivel do mar, e dista 363^{k}390^{m} da estação inicial. Possue dous espaçosos e confortaveis hoteis, consideravelmete frequentados, e ambos construidos por um italiano, de nome Amadeu Lemuchi, que muito se tem esforçado pelo desenvolvimento da localidade; fez elle doação do terreno para a escola, tendo sido ainda o constructor do edificio.

O mesmo obstáculo ao desenvolvimento de João Ayres, se encontra nesta povoação ; mas, graças aos esforços ultimamente empregados por algumas pessôas que ahi, recuperando a saüde, fixaram residencia, é hoje séde do districto ; tem uma aula primaria, uma pequena fábrica de manteiga e outra de cigarros. Ahi residem diversas familias italianas e allemãs.

Não só os italianos do Sitio, como tambem os da colonia Rodrigo Silva, abastecem as respectivas populações, e Barbacena, de verduras e fructos, assim como de aves e ovos.

Nestes ultimos annos, a população do Sitio tem crescido bastante, e é de esperar que esse

logar se torne, dentro de pouco tempo, uma das mais procuradas cidades mineiras, durante o verão, por ser dotado de excellente clima, em que a temperatura desce, no rigor do inverno, a 3°, abaixo de zero.

Dentre os diversos pequenos pomares, que tivemos occasião de vistar no Sitio, nos é grato mencionar os dos Srs. Amadeu Lemuchi e coronel Francisco de Araujo; ahi encontrámos, vicejando com robustez e dando saborosos fructos, cerejeiras, ameixeiras, pereiras, macieiras, e outras arvores fructiferas, acclimadas.

Além do ribeirão denominado Bandeirinhas, afluente do rio das Mortes, muitas outras vertentes crystallinas abastecem os moradores da povoação.

E' da estação do Sitio que párte a estrada de ferro Oeste de Minas, uma das linhas férreas mais extensas do Brazil.

Liga Sitio a S. João d'El-Rei, a cidade mais importante que atravéssa, e em cujos arredóres exitem nucleos coloniaes consideravelmente prósperos.

Registro é a estação que serve á próspera colonia Rodrigo Silva.

Visitámos esta importante colonia, onde foram dados lotes intercalados a brazileiros ex-escravos e a italianos. O terreno pouco se presta á agricultura e os lotes são pequenos.

Os brazileiros, alli localisados, estão em deploravel atrazo, ao passo que os italianos, graças á sua reconhecida sobriedade e consideravel actividade, se acham em próspero estado.

Além de aves, ovos, legumes e fructas, que fornecem aos mercados vizinhos, vendem tam bem leite e manteiga fresca, entregando-se, com solicitude e amor, ao cultivo da amoreira, indispensavel ao desenvolvimento da industria sericicola, que alli vai progredindo.

No centro da colonia, encontra-se uma montanha de manganez, que bem poderia ser explorada se deixasse resultado.

O Registro póde ser considerado um arrabalde da risonha cidade de Barbacena, onde vamos entrando.

A altitude desta cidade é de 1.120.000^{m}, acima do nivel do mar ; ella é, com justiça, considerada uma das mais salubres do Estado de Minas.

Além de confortaveis hoteis, encontram-se ruas arborisadas com muito gosto e um pequeno, mas limpo, bem tratado e frequentado, passseio público.

Barbacena é um dos principaes centros de instrucção de Minas ; e, graças ao seu benemerito filho, o Dr. Bias Fortes, tem conquistado ultimamente consideraveis melhoramentos, de entre os quaes lembramos o Gymnasio.

Na chácara do coronel Rodolpho de Abreu encontram-se os mais apreciados fructos asiáticos e europeus.

Italianos domiciliados nos arredóres de Barbacena muito contribuem para tornar barata a vida nesta cidade, onde se encontram, com abundancia, verduras, fructos dos climas frios, e leite.

Na praça do Conde do Prado, ergue-se o monumento commemorativo da Inconfidencia Mineira, mandado erigir por Saldanha Marinho.

Na estação do Sanatório, encontra-se bem montado estabelecimento para tuberculosos e outros enfermos.

E' um attrahente arrabalde, situado no extremo da cidade.

As zonas, que estamos atravessando, são geralmente formadas de campos que não se recommendam pela excellencia das pastagens; e as estações, que vamos avistando, como A. Vasconcellos, Ressaquinha, Hermilho Alves, Carandhay, H. Penna, Pedra do Sino, C. Ottoni, Buarque de Macedo e Kilometro 454, não são dignas de nota, senão pelo excellente clima de que gozam e pelas riquezas mineralógicas que encerram.

A cultura, em toda esta extenção, é muito rudimentar, assim como a industria pastoril, que se faz notar pela má qualidade do gado, criado sem os cuidados indispensaveis para o seu desenvolvimento.

Lafayette é uma cidade de movimento, e onde a exploração de manganez tem adquirido sensivel importancia.

A estação de Gagé nada tem digno de nota; mas a de Congonhas, por occasião da peregrinação que annualmente alli fazem os fieis, torna-se digna de ser citada.

O panorama de Bocáina, e principalmente o de Miguel Burnier, com seu vastissimo horizonte, onde collinas e valles se succedem ao infinito, produz uma impressão agradabilissima no espirito do *touriste*, ainda augmentada pelas casinhas cobertas de zinco, suspensas no despenhadeiro das montanhas, de onde tiram annualmente milhares de toneladas de riquissimo manganez.

E' desta estação, de $1.126^{m},134\ ^{m}/_{m}$, de altitude acima do nivel do mar, que párte o ramal para a cidade de Ouro Preto, capital do Estado de Minas Geraes, antes da fundação de Bello Horizonte.

Proseguindo nossa viagem, passámos pela estação Engenheiro Corrêa e fomos parar em Itabira do Campo.

Em pequena e pouco confortavel casinha, que tinha o nome de «Hotel», passámos a noite, e no dia seguinte, pela manhã, tomámos logar no trem, que partiu, seguindo o seu itinerario.

O ar fresco da manhã era com prazer aspirado por nós e por um pequeno numero de compa-

nheiros, que tinham iniciado comnosco a viagem no Rio de Janeiro. Tenue neblina cobria os campos e os montes; uma faixa esbranquiçada no valle, nascendo por sobre a copa das arvores, indicava o leito de um pequeno rio.

As estações de Aguiar Moreira, Rio-Acima, ás margens do rio das Velhas, marcam trechos notaveis pelos precipicios e despenhadeiros, que muito impressionam e horrorisam os transeúntes.

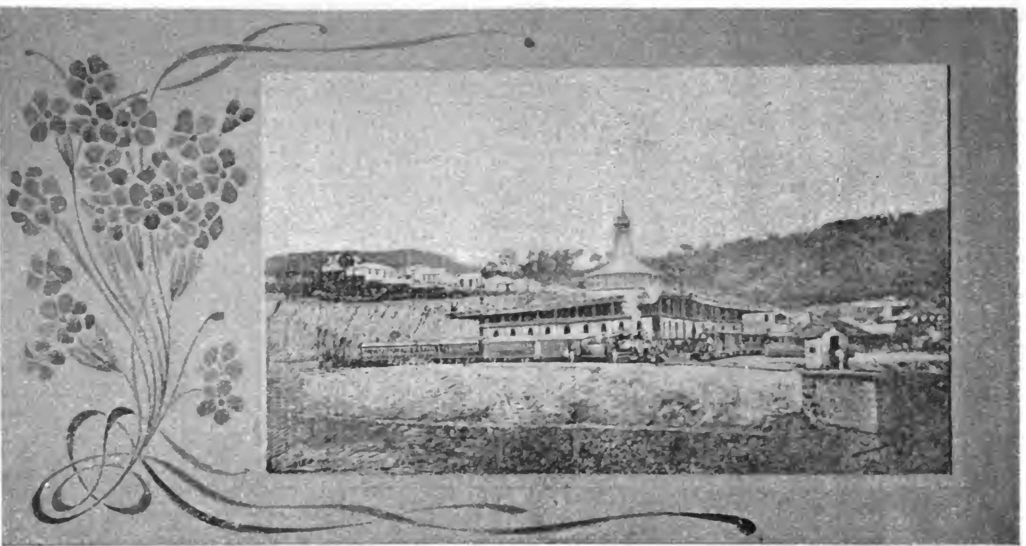
A de Honorio Bicalho merece especial menção, por causa da rica mina de ouro, a conhecida «Mina do Bahú», pertencente ao distincto e amavel Dr. Urbano Marcondes, ha pouco fallecido. Nesta estação é que é embarcado o ouro da célebre «Mina do Morro Velho», uma das mais ricas do mundo [1].

A estação de Raposos, si bem que situada em região de onde se extrahiu consideravel quantidade de ouro, nos tempos coloniaes, não tem, na actualidade, importancia.

Anciosos esperavamos chegar á Sabará, ponto terminal, em 1892, da E. de F. Central do Brazil, e notavel, não só pelas suas minas de ouro, como pela guerra civil de que foi centro, na revolução de 1842, da qual foi chefe Feliciano Pinto Coelho.

---

1. No dia 3 de março de 1902, foi inaugurado o serviço da «Companhia The Rotulo, Limited», que vae explorar as ricas jazidas do Descoberto.



Estação General Carneiro (Bello Horisonte — E. de Minas)

Afinal, depois de quasi um dia e meio de viagem, a 18 de novembro, chegámos a essa importante cidade mineira, de grande movimento commercial, por ser, naquelle tempo, o ponto terminal do tráfego da linha.

Como de 92 para cá tenha o Estado de Minas passado por consideravel transformação, antes de proseguirmos nossa viagem de Sabará em diante, pelo rio das Velhas, queira o leitor acompanhar-nos á nova capital mineira, onde estivemos recentemente.

Deixando Sabará, seguimos para a estação General Carneiro, de fórma triangular; partindo do lado esquerdo o ramal para a cidade de Bello Horizonte.

A linha principal prolonga-se, actualmente, até á estação de Curvello, pouco mais de 200 kilometros, além da estação General Carneiro.

As estações de Itaóca, Araçá e Cordisburgo, foram inauguradas no dia 28 de novembro de 1903; e as de Maquiné, Riacho Fundo e Curvello, a 4 de agosto de 1904, com a presença dos eméritos Srs. Drs. Rodrigues Alves, presidente da Republica e Lauro Müller, ministro da Viação. Cordisburgo dista 734^{k}, 443^{m}, da estação inicial; e Curvello, 800^{k} [1].

1. Do *Jornal do Commercio*, de 28 de novembro de 1903, transcrevemos o seguinte: « Cordisburgo (Vista Alegre), onde já hoje encontra o viajante algum conforto, será em breve um

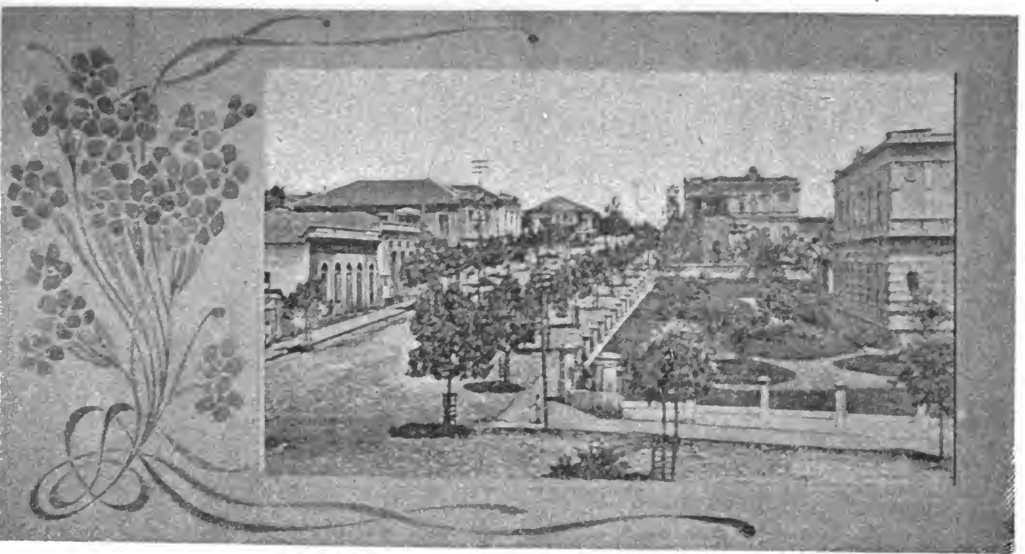
Seguindo nosso caminho para Bello Horizonte, fomos-nos afastando das margens do rio das Velhas, em ligeira ascensão, e passámos pela estação de Marzagão, que se acha na encosta de um valle, á margem esquerda da linha. Alli, vê-se um grupo de casinhas de operarios, em torno de um grande edificio, no qual está estabelecida uma fábrica de tecidos. Dalli, avista-se um ribeirão que, em catadupas, vem trazer crystalina agua ao núcleo de trabalhadores dedicados á conquista do bem-estar particular e da prosperidade da região, que enriquece com seu trabalho. Além, avistam-se novas quédas d'agua e a cachoeira que fornece força motora para a producção da electricidade com que se illumina a cidade de Bello Horizonte [1].

---

centro de attracção, pelas bellezas naturaes que encerra. Em suas proximidades, ficam numerosas grutas calcáreas, de grande extensão e cheias de encantos, as quaes já teem sido visitadas e descriptas por naturalistas e viajantes. A 6 kils., se acha a famosa gruta de *Maquiné*, a mais bella de todas, á qual se referiu o grande sabio dinamarquez Lund, que a estudou e descreveu nos seguintes expressivos termos:

« A imaginação poética, a mais rica, não saberia crear uma tão espléndida morada para sêres maravilhosos; diante desta notavel gruta, ella sèria forçada a confessar sua impotencia. Meus companheiros permaneceram, durante muito tempo, mudos, na entrada deste templo; depois, involuntariamente, ajoelharam e, persignando-se, exclamaram diversas vezes: *Milagre! Deus é grande!* Foi-me impossivel dissuadil-os da idéa de que este templo devia servir de morada a *Nosso-senhor*. Quanto a mim, confesso que nunca meus olhos viram nada de mais bello e magnifico nos dominios da natureza e da arte ».

1. A Constituição de Minas Geraes, promulgada a 15 de junho de 1891, em seu art. 13, das Disposições transitorias, estabelece. «E' decretada a mudança da capital do Estado para



RUA GUAJAJARAS (Bello Horisonte — E. de Minas)

A' proporção que o trem avança, sempre em suavissima ascensão, montanhas, aqui e alli, vão apparecendo, ao mesmo tempo que vão surgindo os pontos culminantes dos edificios mais elevados.

Ao approximarmo-nos da estação terminal, a cidade, como por encanto, surge aos olhos ávidos do curioso viajante.

E' Bello Horizonte que apparece no centro de uma elevação, de onde se avistam, cercando-a, elevadas montanhas, em distancias mais ou menos consideraveis.

Em consequencia de achar-se este planalto apparentemente cercado de montanhas, deram-lhe os antigos o nome expressivo de *Curral d'El-Rey* e servia tambem de *sôlta* ou de invernada aos animaes, arrecadados pelo fisco nos tempos coloniaes.

---

um local que, offerecendo as precisas condições hygiénicas, se preste á construcção de uma grande cidade.»

Em 12 de dezembro de 1897, o presidente Dr. Chrispim Jacques Bias Fortes, o mesmo que como presidente do Congresso promulgou a lei addicional n. 3, de 17 de dezembro de 1893, baixou o seguinte decreto, n. 1085:

« O dr. presidente do Estado de Minas Geraes. no uso das attribuições que lhe confere a Constituição do Estado e em cumprimento do art. 13 de suas disposições transitorias e da lei n. 3 addicional á mesma Constituição, decreta : Artigo unico. E' declarada installada a cidade de Minas e para ella transferida a séde dos Poderes Publicos do Estado de Minas Geraes.

Os secretarios de Estado dos Negocios do Interior, da Agricultura, Commercio, Obras Publicas, e das Finanças, assim o tenham entendido e façam executar.

Palacio da presidencia do Estado de Minas Geraes, na cidade de Minas, 12 de dezembro de 1897».

Bello Horizonte, capital do Estado de Minas Geraes, symbolisa a vitalidade do povo mineiro; sendo tão recentemente construida, é a mais moderna das capitaes dos Estados do Brazil e póde ser considerada como a cidade modelo da America do Sul. Suas ruas são extensas e largas; e tem bem arborisadas avenidas, cujos nomes recordam: umas, os Estados que constituem a federação brazileira; outras, as principaes tribus de indigenas que occupavam o vasto territorio nacional, na épocha de seu descobrimento; e, ainda outras, litteratos e estadistas do paiz. Os serviços de esgotos e abastecimento d'agua talvez não tenham rivaes na America; a illuminação nada deixa a desejar.

Os edificios públicos são grandiosos, de construcção sólida e verdadeiramente artística; os particulares, quer pela variedade de estylos, quer pelo bom gosto artístico que predomina em suas construcções, quer pelo conforto que nelles se encontra e pelos floridos e risonhos jardins que os completam, fazem desta capital a mais alegre, bella, confortavel e salubre, das cidades americanas.

O seu magnifico parque, com suas torrentes e lagos naturaes, occupa immensa área da cidade, onde, ao lado da flora indigena, viceja exhuberantemente a exótica.



SECRETARIA DO INTERIOR (Bello Horisonte — E. de Minas)

Fechando esta ligeira descripção da capital mineira recem-construida, voltemos á Sabará, uma das mais antigas cidades do Estado de Minas Geraes.

O rio das Velhas recebe, no perimetro da cidade, o Sabará, seu affluente, pela margem direita; dando, este ultimo rio, nome á cidade, que fica situada entre os dous.

A cidade tem um aspecto montanhoso e offerece em alguns pontos bellissimas paizagens, dignas de serem reproduzidas pelos mais célebres pintores.

Os seus bairros communicam-se por pontes solidamente construidas [1]. Os edificios, com raras excepções, apresentam o estylo architectónico das construcções portuguezas, dos tempos coloniaes, havendo tambem alguns modernos, de edificação differente, além de mais bellos e confortaveis.

A estação da Estrada de Ferro Central do Brazil está situada á margem esquerda do rio das Velhas, numa explanada; é bem construida e tem excellentes accommodações.

Nesta cidade, existem varios hoteis; 13 egrejas, algumas das quaes ornadas de trabalhos artísticos de notavel valor; seis escolas primárias;

1. A mais importante destas pontes foi construida pelo engenheiro Dumont, pae do celebre aeronauta Santos Dumont.

uma, normal; dois hospitaes, o da Santa Casa da Misericórdia e o de S. Lazaro, ambos fundados nos tempos coloníaes pelo benemérito coronel Manoel de Abreu Luzitano, natural de Portugal.

Este illustre cidadão, cujo nome será sempre pronunciado com veneração pelos sabaráenses, deixou um património de trezentos contos de réis, para a manutenção destes pios estabelecimentos, fundados por sua iniciativa.

Em homenagem ao humanitário morto, collocaram seu retrato nos logares de honra dos dous hospitaes já mencionados.

A cadeia é um vasto edificio, apresentando boas condições hygiénicas e de segurança.

Ainda se encontram em Sabará: tres pharmácias; dous jornaes, de bastante circulação, bem redigidos e nitidamente impressos, attendendo-se ao centro em que são publicados; um theatro; um club, bastante frequentado pela melhor sociedade local; e tres padarias, sendo duas italianas e uma allemã[1].

Encontram-se ainda, naquella cidade, os estaleiros da Companhia Viação Central do Brazil, onde examinámos dous vapores que estavam sendo construidos pelo intelligente cidadão Vir-

1. As duas nacionalidades que estão fornecendo actualmente maior contingente, para o povoamento do Estado de Minas Geraes, são a italiana e a allemã.



Secretaria da Agricultura (Bello Horisonte — E. de Minas)

gilio Machado, commissionado pelo benemérito brazileiro, de saudosa memoria, Dr. João da Matta Machado, o incansavel apóstolo, o denodado propulsor da navegação do magestoso rio S. Francisco, rio que, com os seus immensos e importantissimos affluentes, póde ser comparado a um mar mediterráneo.

O Dr. Matta Machado era então presidente da Companhia Viação Central do Brazil. Este illustre mineiro, que tão relevantes serviços prestou á patria, com o seu genio emprehendedor, organizador e creador, é digno da maior gratidão de seus conterráneos.

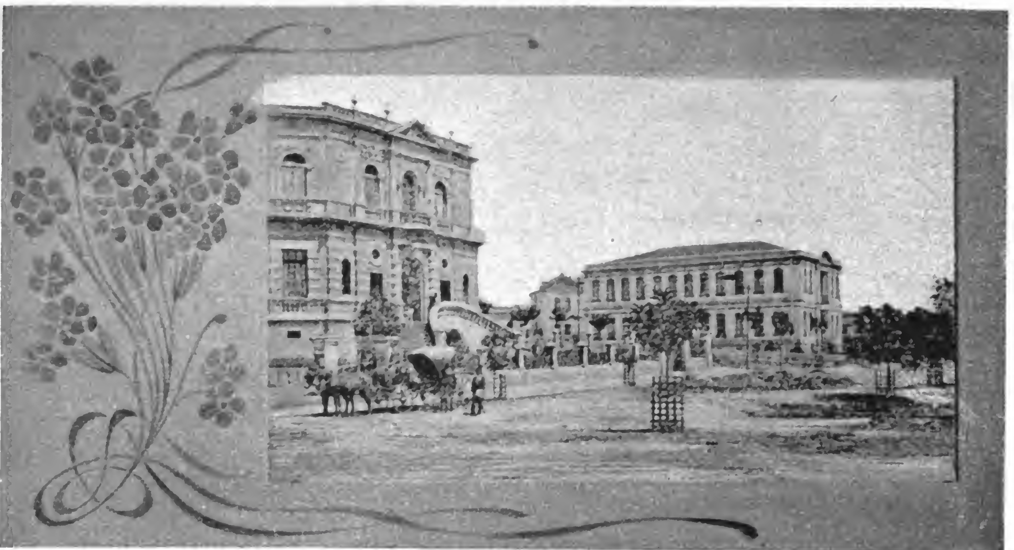
Os filhos da vasta e fertil zona do rio São Francisco e seus tributários jamais olvidarão o nome do Dr. Matta Machado [1].

Em Sabará conseguimos obter uma barquinha que, apezar do seu pequeno tamanho, offerecia as necessarias commodidades para emprehendermos a descida do rio das Velhas.

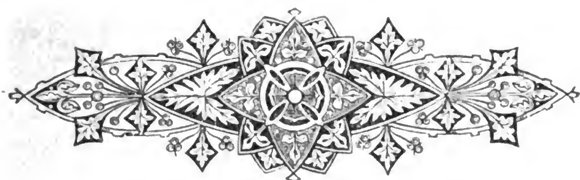
Demorámos seis dias em Sabará e levámos gratas recordações de seus hospitaleiros habitantes, principalmente dos distinctos cidadãos Virgilio Machado e Dr. Joaquim Sepúlveda, digno e illustrado clinico daquella cidade.

---

1. Este benemérito mineiro, que tanto se esforçou pelo engrandecimento de sua patria, e desenvolvimento de seu Estado natal, falleceu no anno de 1901, em Bello Horizonte, deixando a familia brazileira consternada.



PRAÇA DA REPUBLICA (Bello Horisonte — E. de Minas)



II

De Sabará a Guaycuhy de Pirapora

No dia 24, ás 4 ½ horas da tarde, resolvemos tomar logar na barquinha, que nos aguardava, deixando a cidade, célebre pelas suas ricas minas de ouro.

Não mencionaremos detalhadamente a importancia das diversas minas auriferas de Sabará e seus arredores, como a de Morro Velho, Bahú e outras, porque são bastante conhecidas no Brazil e mesmo fóra daqui, por se haverem dellas occupado profissionaes de subido valor e competencia. Veja-se a *Brazilian Mining Review*, de Alcides Medrado & C.

Feita a indispensavel provisão de mantimentos, arrumada a bagagem pela melhor fórma na barquinha, e a póstos os tripulantes da mesma, demos o signal da partida.

As ultimas despedidas foram feitas e a embarcação afastou-se do porto, singrando as aguas do rio, ao mesmo tempo que se agitavam os lenços transmittindo os adeuses dos que ficavam e dos que eram transportados pela fragil barquinha.

Ao chegarmos ao Borges, encontrámos duas barcas carregadas com machinismos, destinados, segundo nos informaram, á fábrica de tecidos S. Vicente.

Nas praias, de distancia em distancia, viam-se lotes de gado vaccum, pastando ou ruminando.

O gado desta região tem o pello muito grosso, e o couro tão estragado pelo berne, que causa compaixão. Apezar do máo estado destes pobres animaes, o seu preço era elevadissimo.

O gado das boas fazendas do Piauhy, tal como se o encontra nos fins dos invernos, pela belleza, pela gordura e pelo tamanho, valeria muitas vezes mais que o desta zona.

Do logar denominado Terceiro Armazem, avista-se a cidade de Santa Luzia, que se ergue em uma eminencia á margem direita do rio.

Os Santa-Luzienses estavam animados com a noticia de que, até ao fim daquelle mez (novembro de 1892), seria inaugurada, naquella cidade, a estação da linha ferrea de Sabará á Santa Luzia, com uma extensão de 27 kilometros; e, por aquelles dias, seria aberto ao tráfego alguns kilómetros, além de Santa Luzia.

O clima da vasta região do Estado de Minas Geraes é em geral amenissimo e, com rarissimas excepções, muito salubre.

Chegámos á Ponte Grande, um kilómetro de Santa Luzia, pouco antes das 6 horas da tarde; e, em consequencia dos successivos *razos* que tinhamos de encontrar dahi em diante, segundo fomos informados pelo prático, resolvemos pernoitar neste logar.

A's $5\,^1/_2$ horas da manhã do dia 25, seguímos viagem; a ponte grande foi transposta sem difficuldade, por causa do augmento das aguas durante a noite.

Um kilómetro abaixo da Ponte-Grande, estão as casas da Volta, logar que fica á margem direita.

Ao passarmos, um pescador tirava do rio o seu *jequi*, apparelho indigena destinado á pescaria e muito em uso no rio das Velhas.

A Fazenda Comprida, tão fallada pelos habitantes dalli, fica do lado opposto, sendo a casa de residencia do fazendeiro um sobrado antiquissimo e conservando boa apparencia.

Na Fazenda Moreira, do lado esquerdo do rio, tivemos occasião de ver o vapor *Harggreaves*, destinado á navegação do rio das Velhas. Ao avistarmos este pequeno vapor, recordámo-nos do notavel engenheiro Harggreaves, com quem travámos relação em viagem, quando elle tra-

tava de organizar as officinas da Companhia Viação Central, na importante cidade do Joazeiro, no Estado da Bahia.

Muito perdeu a Companhia Viação com a morte do engenheiro illustre, que trabalhou pelo desenvolvimento do Brazil-Central, com verdadeira e decidida abnegação. Morreu na Capital Federal, deixando a mais profunda saüdade no coração daquelles que tiveram o prazer de admirar sua notavel erudição e elevados sentimentos humanitarios.

Apezar das chuvas e extraordinário augmento das aguas do rio, verificámos ser impossivel, em qualquer tempo, estabelecer-se, neste trecho, navegação regular.

Ao passarmos pelo ribeirão da Matta, os tripulantes chamaram nossa attenção para as aguas deste ribeirão, affluente da margem esquerda do rio das Velhas, e que estava extraordinariamente cheio.

Acreditavamos fazer boa viagem com este reforço de agua; em pouco tempo, porém, ficámos desilludidos.

Encalhou a barquinha e tornou-se necessario o concurso de toda a tripulação afim de fazel-a fluctuar.

Muitos outros encalhes tivemos dahi em diante, nos logares em que o leito do rio se tornava muito largo e, conseguintemente, pouco profundo. As

ondulações, muito accentuadas, do terreno tornam o rio excessivamente sinuoso.

As florestas virgens não são numerosas.

As plantações estão em optimas condições e as colheitas são superiores ao consumo local.

Observámos uma bem montada fazenda, pertencente ao major Frederico, a qual fica á margem esquerda do rio. Tem um moinho e engenho de moer canna de assucar, movidos á agua; a casa de residencia é um sobrado em boas condições.

Ás 10 horas, chegámos ao primeiro dique, construido pela Empreza de Viação, e destinado, como os outros que se encontram dahi em diante, a represar as aguas e augmentar a profundidade do rio.

Uma barca, completamente carregada, estava ancorada do lado direito, em frente ao primeiro dique. Os barqueiros, que se conheciam, fizeram muitas exclamações affectuosas e indagaram das pessôas que lhes eram caras. As despedidas e recommendações foram feitas quasi ao mesmo tempo, visto não ter a nossa barquinha diminuido a marcha.

Nesta parte, notam-se, ás margens do rio, macahibeiras em crescido numero, com abundantes cachos de fructos.

A macahibeira é uma bella palmeira, disseminada pelos diversos Estados do Brazil, e co-

nhecida no Rio de Janeiro pelo nome de *coqueiro de catarrho.*

Algumas roças, plantadas de bananeiras, milho, canna e outros vegetaes uteis, fomos encontrando, á proporção que desciamos.

Avistámos uma pequena povoação, á margem direita, cujo nome, disse-nos o prático, é Pinhões.

A's 11 horas, chegámos á povoação de Macahibas, situada logo abaixo da foz do ribeirão que lhe dá o nome e é affluente do rio das Velhas. Fica ella deste mesmo lado; é bem situada e tem um antigo recolhimento, que é o edificio mais importante da localidade.

Este recolhimento ou convento não goza de boa tradição, segundo nos informaram, em consequencia de factos graves, que ahi se deram contra os bons principios da moral ensinada pelo catholicismo. Mas, qual o convento que não tem, em sua chronica, factos mais ou menos identicos ao de Macahibas?

O celibato, imposto ao clero catholico, além de ser uma iniquidade, traz, de quando em vez, a necessaria reacção.

Por ventura não é nos conventos que, ao lado da virtude, mais germina o vicio? Não é ainda nos conventos que se ensina uma moral antagónica com as leis naturaes e, conseguintemente, contrária aos principios do Christianismo, que se funda nas leis estabelecidas pelo Supremo

Creador do Universo? Não é o celibato para a humanidade o que a phyloxera é para a videira?

Desculpe-nos o leitor amigo esta ligeira digressão, e continuemos nossa jornada.

O rio das Velhas, ao receber o ribeirão da Macahiba, torna-se mais fundo, adquirindo melhores condições de navegabilidade.

Desta localidade em diante, as margens do rio tomam aspecto differente; e as florestas, um pouco mais espessas e extensas, são povoadas por centenares de aves diversas, que deleitam o viajante com seus harmoniosos cantos.

A industria pastoril está sendo regularmente desenvolvida; mas, só de longas em longas distancias, se encontram fazendas, que deviam ser melhor tratadas.

A's 3 horas da tarde, passámos pela foz do ribeirão Taquarussú, affluente da margem direita do rio das Velhas. A povoação do Taquarussú fica á margem do ribeirão do mesmo nome, duas leguas acima de sua foz; duas leguas abaixo, está situada a fazenda Minhocas.

Observam-se, nas circumvizinhanças da fazenda, roças de plantações, em que sobresahe a bananeira, com as suas longas e verdes folhas de mais de metro de cumprimento.

Contemplavamos as bellezas naturaes daquella futurosa região, quando fomos despertados pelo piloto da barca, que nos indicava dous veados

que, timidos, corriam de nós. Pedimos a arma, excellente Winchester que comnosco levavamos; mas, ao tomarmol-a, já se não avistavam os ligeiros animaes, que se embrenharam na matta.

A curtos trechos, daqui em diante, veem-se pequenos sitios, sendo para notar que, nesta parte, a que vimos de referir-nos, a população é muito atrazada, sem ambição nem estimulo. Nas fazendas e arraiaes, quasi nada se encontrava para comprar, a não ser carne de porco, e isto mesmo raramente.

Temos percorrido grande parte do interior do Brazil; mas nunca encontrámos tanta difficuldade na acquisição de generos alimenticios, indispensaveis á manutenção do organismo humano, como nesta região do rio das Velhas.

Vendo nós uma fazenda de bella apparencia, dissemos ao prático:

« Aporte e vá procurar algum genero de primeira necessidade. »

Ao que, nos respondeu elle :

« Aqui é Ponte Velha, logar onde nunca se encontra cousa alguma para comprar. Melhor será caminhar, para chegarmos onde se possa encontrar recursos. »

A' vista do exposto, não aportámos.

O sol já occultára seus raios luminosos, quando fomos despertados por fortes detonações. Pegámos da arma, preparando-a com 12 tiros.

A barquinha singrava ligeiramente as aguas e com rapidez nos approximavamos do local de onde partiram os tiros. Canções vieram ferir nossos ouvidos. — « Festa ! » gritaram os barqueiros.

Com effeito, uma multidão de trabalhadores manifestava, por meio de cantigas e tiros de mosquete, o prazer de haverem concluido a carpa da extensa roça, que se mostrava diante de nós e parecia ir acabar com a tradicional penuria d'aquella região.

Silenciosamente, por alguns segundos, contemplámos aquella gente feliz e laboriosa, emquanto a nossa barquinba, impellida pelos remos e pela propria velocidade das aguas, afastava-se do grupo alegre e festivo, tão em antagonismo com a hora triste do morrer do dia, em que o astro-rei, fazendo as suas despedidas, ia occultar, sob um manto de trevas, as maravilhas da natureza.

Contemplando-os, e como que lhes invejando a felicidade, dissemos comnosco :

« Quantos millionários não invejariam a felicidade destes pobres roceiros !

« Quantas familias européas, que vivem na miseria, não encontrariam no centro do Brazil o bem-estar e a felicidade ?

« O Brazil muito lucraria, se concedesse passagem gratuita, em suas estradas de ferro, para

o interior do paiz, a todos os estrangeiros com familia, que a requisitassem, e até mesmo aos residentes no paiz por mais de um anno, se provassem ter adquirido immovel na região para a qual se dirigissem. Se a nossa capital já estivesse no planalto central, esta corrente do litoral para o interior se faria espontanea e naturalmente.

« O contacto e cruzamento das raças laboriosas da Europa com a vigorosa raça indigena, sóbria e resistente como nenhuma outra, se faria mais rapidamente, e muito contribuiria para a evolução do nosso vastissimo paiz. ».

Deixando de parte esta ligeira digressão, voltemos a percorrer as aguas do rio das Velhas.

Ao lusco-fusco, viamos garças brancas e pardas, e outras aves aquáticas, esvoaçando, por entre as arvores ribeirinhas, em busca de polèiro, quando avistámos o Arraial da Quinta, onde fomos pernoitar.

Pela madrugada do dia 26, ás 5 horas da manhã, abandonámos a povoação da Quinta e continuámos nossa rota.

A natureza ostentava-se magestosa e o firmamento, de um azul limpido, sem uma nuvem que o manchasse, dava-nos esperança de um bello dia.

Era uma dessas manhãs lindas e tão frequentes no interior e norte do Brazil; menos

communs, porém, no littoral e sul de nossa patria.

Sem incidente, chegámos ao Bebedor, onde fizemos uma ligeira parada. Apenas em terra, mandámos comprar leite e outros generos alimenticios.

De volta dessa incumbencia, se não nos trouxeram leite, deram-nos, em compensação, a delicia de um excellente almoço para viajante, — refeição variada em que figuravam duas gallinhas, compradas pelo preço de 800 réis, cada uma.

Deixando este logar, á margem esquerda avistámos um pequeno povoado sem importancia, denominado Corrego Secco.

As 9 $^1/_2$ horas, passámos pela fazenda Jaguará, bello estabelecimento pertencente ao Dr. Paula Santos, e situado á margem esquerda.

Chamou-nos a attenção uma velha egreja e, movidos pela curiosidade, perguntámos ao prático, conhecedor daquellas regiões, a quem tinha pertencido outr'ora aquella fazenda; e conseguimos saber que pertencera ao benemerito Abreu Luzitano, o fundador dos hospitaes de Sabará.

Sempre aguas abaixo, passámos pelo Jaguará, Jaboticatuba e Palmas, affluentes do rio das Velhas, sendo o primeiro á margem esquerda e os dous ultimos á direita.

Na margem do ultimo, não muito distante do rio das Velhas, avista-se a povoação de Palmas.

Ainda pela margem direita, recebe o rio, por onde navegámos, o tributario Pontal, ribeirão que dá o seu nome a uma pequena povoação, sita na sua confluencia com o rio das Velhas.

Outros ribeiros, por uma e outra margem, desaguam no rio por onde deslisava nossa barquinha.

Ainda tivemos occasião de passar por dous bons estabelecimentos : um, á margem esquerda, denominado Casa Branca, banhado por um lindo regato que serve de motor aos machinismos usados na fazenda ; outro, á margem direita, e chamado Sant'Anna.

O gado que pasta nas margens do rio, nesta região por onde estamos passando, é tão bom que rivalisa com o das boas fazendas do Piauhy.

Ao chegarmos em frente a um buraco, verdadeira caverna dos tempos prehistóricos, á margem direita, curiosos, indagámos o seu nome, ao Américo, companheiro e prático da barquinha, que nos respondeu ser—a Lapa[1].

---

1. Nesta região existem muitas cavernas, estudadas pelo sabio Lund. Do *Jornal do Commercio*, de 13 de dezembro de 1903, transcrevemos o seguinte :

« Regressa hoje de Bello Horizonte o Sr. Dr. J. B. de Lacerda, director do Museu Nacional, que alli foi concertar os meios de realizar, por conta do Museu, uma exploração scientifica da caverna de Maquiné, a que já nos temos referido por vezes.

Esta caverna, que jaz á distancia de 5 kilometros da estação de Cordisburgo, da Estrada de Ferro Central, é uma das mais notaveis curiosidades naturaes do Estado de Minas Geraes.

Ella pertence ao numero das cavernas que Lund explorou, ha mais de meio seculo, naquella região, e das quaes retirou a

A furna immensa, denominada — Lapa do Páo de Cheiro — observada neste logar, acha-se no barranco do rio e segue, atravez da rocha que a constitue, até ao alto da montanha, á grande distancia do rio, onde se a vê, no centro de um campo.

Na margem esquerda, logo abaixo da Lapa, desenrola-se um lindo panorama de effeito phantástico, produzido pelos grandes talhados e pequenas columnas que se destacam da rocha, formando figuras diversas.

Nas fazendas Tranqueira e Gamelleira, sitas abaixo da Lapa do Páo de Cheiro, o gado, que de longe vimos, nos pareceu de boa qualidade.

O dia conservou a mesma belleza da manhã; e, á tardinha, quando o sol havia tombado para o occaso, os sabiás saudavam o seu desapparecimento, desferindo notas tristes e melodiosas.

A hora crepuscular, em plena natureza virgem, numa região deserta, em que a solidão e o silencio

---

ossamenta de muitas especies de animaes, hoje extinctos, e ossos humanos, cuja antiguidade elle acreditou que devia ser dilatada até á época geologica quaternaria.

A exploração da caverna de Maquiné, sob esse ponto de vista, não foi, naquella época, tão completa quanto a de outras que se encontram abundantemente espalhadas em toda a região.

Ha conveniencia de se voltar a exploral-a, empregando todos os modernos recursos da sciencia, para se ter dessa bellissima feitura natural uma representação tão completa e exacta quanto possivel.

E' com essas vistas que o Dr. Lacerda pretende, no anno proximo, levar a effeito esse emprehendimento, que interessa igualmente á geología, á paleontología e á anthropología.

eram interrompidos pelas notas plangentes dos pássaros ou pelo ranger dos ramos de arvores seculares, que imitam gritos indescriptiveis de animaes selvagens, transmittia-nos uma sensação de ineffavel delicia, impossivel de gozar-se nas cidades, mas que se experimenta quando, percorrendo o interior do Brazil, nos identificamos com as magnificencias desta terra privilegiada, onde o amor da humanidade tem conseguido supplantar o egoismo atrophiador de outros povos.

A sagacidade e agilidade do indígena, com a intelligente penetração e cálculo do europeu, de que a Italia e a Allemanha nos fornecem grande contingente, de par com o excesso de sentimento affectivo e bom humor africano, preparam para o futuro brazileiro o primeiro logar entre os povos cultos.

Os rápidos movimentos dos remos, impellidos pelos músculos titánicos de dous mamelucos que estavam de hora, deslocando velozmente a barquinha, arrancaram-nos do êxtasi em que nos achavamos.

A claridade, então observada, já não era produzida pelos raios solares. A lua, lampada mysteriosa, presa á abobada azul do firmamento por invisiveis correntes, em substituição ao sol, expargia seus argentinos e luminosos raios sobre a superficie da terra, realçando as bellezas da região grandiosa que iamos atravessando.

O céo, como um vastissimo manto de azulada côr, bordado de estrellas de varios tamanhos, tornava essa noite de uma rara belleza, principalmente para quem seguia do sul para o norte do Brazil.

Absortos na contemplação de tantas maravilhas, procuravamos calcular as distancias das estrellas pela intensidade do brilho de cada uma, quando um rapazinho, esperto e intelligente, interrompendo-nos, apresentou uma chicara de café, dizendo-nos :

— « Estamos em Jequitibá ; aquella musica de sapos é na lagôa do arraial ».

— « Que musica bonita e alegre ! » Dissemos em tom de troça.

— « Si é bonita, retrucou elle, é Deus quem dá esta musica aos pobres ».

Emquanto isso se passava, sorviamos a pequenos tragos o saboroso café, tão aromático e delicioso como o do sul do Piauhy, baptisado pelo nosso sempre lembrado amigo Francisco Alves do Nascimento, de saudosa memoria, de *nectar dos deuses.*

Ás 9 $^1/_2$ horas da noite, chegámos ao Jequitibá, onde pernoitámos.

No dia 27, pela manhã, desembarcámos na florescente povoação, situada á margem esquerda do rio das Velhas, nas proximidades da foz do ribeiro Jequitibá.

Uma vasta ponte de madeira liga o arraial á fazenda de residencia do tenente-coronel Caetano Mascarenhas. Este illustre cidadão, para quem levavamos cartas do nosso distincto amigo Dr. Pacifico Mascarenhas, fez-nos demorar em Jequitibá mais tempo do que pretendiamos.

Em casa do tenente-coronel Mascarenhas reuniram-se diversas pessôas, entre as quaes se achavam o Dr. Antonio Vianna, clinico da localidade, o coronel Francisco Mascarenhas, notavel industrial da comarca de Curvello, e um velho irlandez que tem servido de mestre nas importantes fábricas de tecidos do Norte de Minas Geraes, fazendas estabelecidas pela iniciativa da familia Mascarenhas, que personifica a democracia tradicional e o progresso daquella região.

A's 10 horas da manhã desse dia, foi servido um opiparo almoço, onde a cozinha, genuinamente mineira, ostentou em variadas iguarias o recurso de que dispõe.

Depois dessa refeição, percorrêmos uma parte da fazenda, onde tivemos occasião de apreciar alguns animaes de raça, entre elles um touro hollandez, um cavallo de corridas, puro-sangue inglez, e um jumento italiano.

Mais tarde, fomos ao arraial, que estava em festa, por ser domingo. Da casa do cidadão Claudino da Fonseca observámos a passagem da procissão, que teve logar logo depois da missa.

A' entrada do arraial, se nos deparou uma grande praça, no centro da qual ha uma lagôa, cercada de palmeiras diversas, e povoada de peixinhos e aves aquáticas.

Em casa do cavalheiro Luiz de Assis Guimarães, onde fizemos algumas compras, tivemos occasião de admirar a perfeição dos productos das fábricas de tecidos do Curvello, principalmente a dos de algodão, linho e lã.

Percorrendo o lindo arraial, que, com razão, aspira aos fóros de villa, fomos até á casa do coronel Francisco Mascarenhas, onde se achavam reünidas diversas pessôas da familia daquelle illustre brazileiro e grande industrial. Alli, encontrámos um retrato do sabio Lund, da Lagôa Santa[1]. Jámais nos esqueceremos das agradaveis horas que passámos em companhia de tão distincta familia e das muitas finezas que nos dispensou.

Eram 5 horas da tarde, quando deixámos o porto de Jequitibá; e, á proporção que iamos descendo o rio, observavamos fazendas e sitios.

Auxiliados pelo luar, fizemos boa viagem até Pindahybas, onde dormimos nessa noite.

No dia 28, ás 6 horas da manhã, continuámos nossa viagem.

1. Este sabio, que tanto trabalhou pelo Brazil, bem merecia que se lhe erigisse um monumento na Lagoa Santa, como já aconteceu ao benemérito sueco Dr. Regnell, em Poços de Caldas.

De espaço a espaço, as capivaras eram sorprehendidas e feridas, mortalmente umas; outras, porém, incolumes ou levemente feridas, precipitavam-se no rio.

As garças e outras aves aquáticas levantavam o vôo, á proporção que a barca se lhes approximava.

Na margem opposta do rio, e á grande distancia, um socó, julgando-se seguro, não quiz voar; e, como um dos tripolantes quizesse conhecer a distancia que attingia a arma Winchester que tinhamos, fizemos alvo na infeliz ave, que immediatamente cahiu fulminada.

A's 2 horas da tarde, chegámos a Trahyras, povoação antiga, situada á margem direita do rio das Velhas.

Esta povoação é cortada por um ribeiro de agua crystallina, de que se serve a população.

Em Trahyras, encontrámos uma familia piauhyense, cujo chefe, o Sr. José Pereira de Oliveira, nosso antigo conhecido, nos prestou relevantes serviços, dispensando-nos inolvidaveis finezas.

Neste logar, demorámo-nos mais do que pretendiamos, afim de prestar serviços médicos aos clientes que nos buscavam.

No dia 29, ás 4 horas da tarde, considerámo-nos desobrigados dos deveres profissionaes e seguimos para bordo, acompanhados de algumas

pessôas com quem nos relacionaramos, entre as quaes lembraremos o nome do amavel cidadão Joaquim Campello, que comnosco seguiu na embarcação, até legua e meia abaixo de Trahyras.

O Sr. José Pereira de Oliveira seguiu, em nossa companhia, de Trahyras para baixo; prestando-nos, nesse percurso, os maiores serviços.

Não deixaremos de referir dous factos, por nós presenciados em Trahyras, e que são dignos de menção para os piauhyenses.

Tendo eu sido chamado para ver uma senhora que tinha dado á luz, poucos dias antes de nossa chegada a Trahyras, depois de receitar os medicamentos julgados convenientes, perguntou-nos a parturiente qual a alimentação de que devia fazer uso.

Respondemos-lhe « que se alimentasse de gallinha e carne de vacca ». Ao que retorquiu-nos a senhora, muito sorprehendida :

« Virgem Nossa Senhora ! Sr. doutor ; pois mulher de resguardo póde comer carne de rez ? ! »

« Póde », respondemos. « No Piauhy, as parturientes dão preferencia á carne de gado vaccum a qualquer outra.»

Ella, porém, ainda accrescentou :

« Nós aqui, quando estamos de resguardo de parto, fazemos uso da carne de porco, com exclusão de qualquer outra.

Uma senhora piauhyense, ouvindo tal, se horrorisaria.

O outro facto é o seguinte : Vendo nós uns chibarros gordos, nas ruas da povoação, manifestámos desejos de comprar um para supplemento das provisões de viagem. A essa intenção manifestada, respondeu-nos o Sr. Oliveira « ser isso muito facil, visto como só elle e a familia comiam carne de cabra em Trahyras ». Este facto foi confirmado pelo Sr. Campello, que estava presente na occasião.

Dest'arte, conseguimos comprar por baixo preço (4$000) o que, em outra qualquer parte, teria muito maior valor.

Estes dous factos causaram-nos estranheza, maximè sendo Minas um Estado em que a industria pastoril se acha bastante desenvolvida.

Os mineiros devem diminuir o consumo da carne de suino, prejudicial, quando usada em excesso, á saude do homem, substituindo-a pela do gado vaccum e caprino.

As molestias da pelle e, com especialidade, a morphéa, figuram em alta escala no Estado de Minas.

Não contribuirá tambem para isto o abuso da carne de porco ?

No sul do Piauhy, onde nascemos e residimos, nunca vimos um só caso de morphéa em pessôa natural do Estado.

Deixando a povoação de Trahyras, fomos dormir nas Violas, onde moram poucos lavradores.

No dia 30, pouco viajámos. Tendo ficado um dos remadores em Trahyras, nos demorámos em alguns pontos habitados, afim de contratarmos um outro, que o substituisse.

A nossa maior demora, neste dia, foi em Sacco Grande, onde ainda não nos foi possivel encontrar remador. Em compensação, porém, os moradores nos venderam ovos á razão de seis *cobres* á duzia, o que equivale, em seu calão, a 240 réis.

Seguindo viagem, sem conseguirmos alcançar o remador de que necessitavamos, fomos aportar ao risonho arraial de Santa Rita do Cedro, recente povoação, destinada a grande desenvolvimento, já pela actividade de seus habitantes, amaveis, fortes e sadios, já pela fertilidade das terras do municipio. A Igreja de Santa Rita fica situada no cimo de uma alegre collina, de onde se goza de um vastissimo horizonte visual, descortinando-se, á grande distancia, azuladas serras e verdejantes montanhas, nas proximidades do arraial. O rio serpeia ao lado da povoação, contornando-a em parte.

Aqui, ainda não nos foi possivel contratar o remador, de que tanto careciamos.

Dormimos nesta povoação e, ahi, tivemos occasião de ouvir algumas canções, ao som da

viola, de tom triste e langoroso, que contrastava com a vivacidade dos movimentos e olhares ardentes das morenas cantoras.

No dia 1 de dezembro, ás 6 horas da manhã, sahimos do Cedro, encarregando-se um dos barqueiros de tocar, de quando em vez, uma buzina, conforme é uso entre elles, para chamar remadores que quizessem viajar. Abaixo do porto do Jeremias, vímos uma ave cantora, para nós desconhecida. O seu tamanho e fórma são identicos aos da graúna, passaro preto; mas é pintada de amarello e preto, como o corrupião, e o seu canto, comquanto se pareça com o da graúna, tem tons differentes e variações mais consideraveis. Indagando dos habitantes do logar o nome da ave, não nos souberam responder, dizendo-nos que tal ave havia alli apparecido ha poucos annos e que só era vista naquelle sitio.

Será alguma ave de arribação, ou o resultado do cruzamento do corrupião com o gauderio, ou graúna?

Essa hypothese nos parece razoavel, porque o gauderio, segundo dizem no Rio, tem por habito pôr os ovos nos ninhos de outras aves, que se encarregam da sua incubação e da alimentação das avesinhas, até que estas possam por si procurar a necessaria subsistencia. Mas poderia dar-se tal cruzamento em plena liberdade?

Logo abaixo do porto do Jeremias, a canna brava cresce extraordinariamente, o que indica ser o terreno apropriado á cultura da canna de assucar.

Ao approximarmo-nos de uma pequena ilha, cujo nome não nos souberam dizer, vimos alguns paturys e, fazendo fogo sobre elles, conseguimos pôr um em terra.

A's 7 horas da noite, passámos a barra do rio Paraúna, affluente do rio das Velhas; e, ás 8 horas, aportavamos ao arraial da Gloria, depois de havermos feito uma esplendida viagem.

O célebre prestidigitador Wander, sabendo que haviamos chegado ao arraial, foi logo nos visitar. Este cidadão tem percorrido grande parte do Brazil-Central e esteve em nossa comarca natal durante algum tempo.

No dia 2, despedimo-nos das pessôas que vieram ao porto, entre as quaes se achavam os Srs. Wander e José Pereira da Silva Oliveira, tendo este ultimo viajado comnosco desde Trahyras até ao arraial da Gloria.

Depois de alguns dias de intima convivencia, é sempre desagradavel a separação de um companheiro, principalmente quando este é dedicado e attencioso como o Sr. José de Oliveira.

Cheios de recordações de nossa terra natal, desejavamos que a nossa barquinha voasse para mais depressa chegarmos ao Piauhy. Felizmente,

no arraial da Gloria, encontrámos dous bons remadores, que faziam deslisar rapidamente pela superficie das aguas a nossa barquinha.

O gado vaccum, que iamos avistando nas margens do rio, era bem soffrivel ; o cavallar, porém, era pequeno e feio, indicando não haver o menor gosto; nos fazendeiros daquella região, por esse ramo de industria pastoril, tão util quão necessario.

Quando o Governo do nosso paiz ligar mais interesse á industria pastoril, creando escolas zoothéchnicas e estabelecendo premios que estimulem os industriaes a melhorar as raças já acclimadas no paiz e á introducção de novas especies, adaptadas aos diversos mistéres a que são destinadas, o Brazil-Central representará o mais importante papel em relação á industria pastoril, abastecendo os nossos mercados e os europeus de todos os productos que esta importante industria póde fornecer.

E' do maior interesse, para a realização desse *desideratum*, que o Governo empregue sua melhor actividade, e até mesmo grandes sacrificios pecuniarios, para que brevemente esteja realizado o plano geral de viação, tendo como centro de convergencia a futura capital, no planalto central.

Este facto muito contribuirá para o desenvolvimento da riqueza publica e particular,

dando-nos assim elementos para vivermos com aquella independencia, de que tanto carecemos. O silvo da locomotiva é o melhor estímulo para a prosperidade de um povo.

A' proporção que iamos descendo, viamos aves aquáticas de diversas especies levantarem-se, aqui e alli.

Um quarto de hora depois do meio-dia, avistámos do lado do norte, a fertil serra do Cabral, coberta de verde floresta.

A's 5 hóras da tarde, aportámos ao logar denominado porto da Manga.

Nesta localidade encontrámos grande numero de emigrantes: uns, que se dirigiam do Estado da Bahia para o oéste de S. Paulo, estes constituindo a maior parte; e outros, que, de S. Paulo, seguiam para a Bahia.

Durante as duas horas que nos demorámos no porto da Manga, passámol-as a conversar com os emigrantes, fazendo-os emittirem suas opiniões.

D'entre os que voltavam, uns traziam economias bem regulares e vinham resolvidos a empregal-as em terrenos de lavoura ou campos de criação, para se entregarem ao desenvolvimento da industria pastoril.

Outros confessavam que, si na Bahia empregassem a mesma actividade, não teriam que fazer tão grandes viagens a São Paulo; e que,

si o primeiro destes dous Estados não produzia tanto café como o segundo, era devido tão sómente á incuria e falta de energia de seus grandes fazendeiros, que não faziam como os paulistas, que se dedicam ao trabalho, sem treguas nem desprezo. E, como estas, muitas outras considerações.

Os que se dirigiam a S. Paulo, iam esperançosos de, com alguma fortuna, voltar dentro de pouco tempo aos seus penates.

Alguns boiadeiros, seguindo a mesma estrada, dirigiam-se da Bahia para Minas e S. Paulo, conduzindo grande numero de bois, comprados no Piauhy e invernados na Bahia !

Apezar da grande distancia a percorrer, contavam tirar grandes lucros, attenta a differença do preço do gado, no logar da compra, Piauhy, e nos da venda, Bahia, Minas e S. Paulo. O gado, que se compra no Piauhy por vinte e trinta mil réis, custa, no sul dos Estados de Minas e S. Paulo, duzentos e trezentos mil réis[1] ! !

Em outros generos, porém, a desproporção dos preços, entre os Estados do Piauhy e São Paulo, ainda é mais sensivel. Em S. Paulo e sul de Minas, o passadio é carissimo ; no Piauhy,

---

1. Em 1892, observava-se tão extraordinaria desproporção, actualmente, porém, já não é tão consideravel.

pelo contrario, é mais barato que em parte alguma do Brazil[1].

Mas, deixemos de lado essas considerações, que se prestariam a grande desenvolvimento, si quizessemos estudar as causas que determinam a differença extraordinária do valor nos diversos Estados da República Brazileira, para seguirmos nosso itinerario.

A's 7 horas da noite, proseguimos nossa viagem e fomos ancorar acima da barra do rio Curimatahy, importante affluente da margem direita do rio das Velhas. Algumas colheireiras, patos e outras aves aquáticas, voavam em busca de mais seguro abrigo, á porporção que nossa barquinha se approximava das arvores em que estavam pousadas.

A região que estamos percorrendo actualmente, do arraial do Cedro á jusante do rio das Velhas, si bem que menos povoada, é, todavia, mais fertil, e proporciona ao viajante, com maior facilidade, generos de primeira necessidade.

No dia 3 de dezembro, pela manhã, passámos pela foz do rio Curimatahy. Depois de uma hora de viagem, notámos, perto de uma ilha, uma porção de guigós, que atroavam os ares com seus gritos agudos.

---

1. Nas occasiões de seccas, devido ao transporte difficil, torna-se carissima a vida naquelle Estado ; mas, nos tempos normaes, é baratissima.

O guigó, das margens do rio das Velhas, é um macaco de côr vermelha-escura e muito ligeiro.

Logo que esses animaes nos viram, desappareceram subitamente.

O seu grito muito se assemelha ao da guariba, ou barbado do Piauhy; mas o guigó differe sensivelmente deste, pelo tamanho, côr e movimentos.

Nesta occasião, o sol se levantava e o frio era bastante sensivel, por causa de um vento fresco que enrugava a superficie das aguas.

A tripolação reclamou um pouco de aguardente, e foi attendida. O vento tornava-se mais rijo e parecia querer inverter o curso das aguas, com sua violencia. As ondas erguiam-se revôltas, alterosas!

A barquinha, suspensa pelas vagas, já não obedecia com facilidade aos remos; e, apezar do esforço, os remadores não conseguiram fazel-a descer. Então, fomos obrigados a arribar.

Depois de uma hora, tornando-se o vento mais brando, partimos; mas, apenas haviamos andado meia hora, quando o vento redobrou de intensidade, e as ondas se encapellaram de modo a aterrar os remadores.

Mandámos que encostassem a embarcação á margem proxima; e, nessa manobra, já perto da praia, uma das varas arrebenta. Um dos remadores procura encontrar o fundo do rio

com uma outra vara, mas não o consegue; as ondas encrespam-se, levantam-se, ameaçando submergir a nossa fragil barquinha. A tripolação tenta, com um novo esforço, impellir-nos para a margem; mas partem-se os remos e o perigo torna-se imminente.

Entretanto, vendo nós que com mais um impulso estariamos salvos, ordenámos que os remadores se servissem novamente das varas; com duas dellas tocaram o leito do rio e a barquinha, recebendo forte impulso, foi ter á margem, onde nos agarrámos aos ramos das arvores, facilitando-nos segurar a embarcação.

Livres do perigo, preparavamos novas vogas ou remos, mais resistentes, quando a ventania desappareceu, e continuámos a viagem.

A's 3 horas, encontrámos duas barcas, tripoladas por oito pessoas cada uma.

Avistámol-as do ponto em que, do alto da serra Cabral, jorram em catadupas as aguas crystallinas de um ribeirão.

Uma faixa branca, á guisa de téla de linho, estendendo-se do cabeço ao sopé da montanha, indica a superficie das aguas do ribeirão, cuja força motora deve ser consideravel.

Ainda tendo sobre as vistas este poético panorama, observámos um outro não menos digno de nota: — um bello e caudaloso rio esverdeado, cujas aguas transparentes serpeam graciosamente

pela margem esquerda do rio das Velhas, no qual se lançam, tornando-se cada vez mais caudaloso.

A's 5 horas da tarde, avistámos um outro regato, mais lindo que o primeiro, o qual, tambem como aquelle, se despenha do alto da serra, e sua quéda assemelha-se a muitos lençóes de linho alvissimos, estendidos a pequenos trechos, uns dos outros.

Viajámos neste dia até ás 10 horas da noite, allumiados por um bello luar, ás vezes interrompido por grossas e pesadas nuvens. Aportámos pouco acima do logar em que uma arvore secular havia cahido sobre o rio.

A 4 de dezembro, pela manhã, lutámos com difficuldade para vencer aquelle obstáculo.

Abaixo da cachoeira da Taboquinha, avistámos mais uma linda faixa, descendo do alto da collina, e identica a outras de que já fallámos. Quando terão applicação, na industria, tão poderosos motores ?

A's 10 horas, passámos pela barra das Pedras, onde se encontra um bom porto, sombreado por uma gamelleira nova, tão bella e copada, que se destaca graciosamente das outras arvores que a cercam.

A serra do Cabral — ora approximando-se, ora afastando-se do rio das Velhas, com suas bellas florestas e verdes campinas, cortadas de regatos

de aguas crystallinas, que, em cachoeiras, cahem do monte no valle do rio — apresenta ao viajante paizagens tão numerosas e variadas, como admiravelmente lindas! Quanto nos sentimos felizes em contemplal-as e admiral-as!

Como é agradavel respirar o ar livre e puro dos sertões, ligeiramente perfumado pelo aroma das flores e das plantas odoriferas! Quem não se sente bem no seio desta natureza virgem, envolvido nesta atmosphéra pura e balsámica, respirando o ar oxigenado, vivificador, que atravessa o interior do nosso paiz?

Lastimamos os filhos das grandes cidades do littoral do Brazil, que ainda não tiveram a fortuna de viajar pelo interior do seu paiz! Quanto lucrariam se o fizessem!

A maravilhosa região do Brazil-Central, pela amenidade do seu clima, pureza do ar atmosphérico e notavel belleza da abobada celeste, exerce tão benefica reacção sobre os depauperados, que lhes revigora o organismo e rejuvenesce o espirito.

Sob a influencia deste espléndido clima, que de sentimentos bons não nos invadem a alma, dominando nossa existencia!

Esquecemo-nos das lutas, esvaëcem-se os resentimentos e dissipam-se nossos excessos de ambição e vaidade, quando percorremos essa região abençoada, admirando-lhe as prodigiosas bellezas!

Quantos infelizes das grandes cidades do littoral europeu não encontrariam o paraiso no centro do Brazil !

Faziamos estas rápidas considerações, quando um dos tripolantes nos chamou a attenção para um lote de gado vaccum, reunido em um barreiro, á margem direita do rio, onde um novilho-laranjo estava preso a um caminho fundo.

Em seguida, vimos algumas casas cercadas de laranjeiras, tambem na margem do rio, notando-se um esperto sagui, que, de um arbusto, observava attento a descida da nossa barquinha.

A's 9 horas da noite, ao approximarmo-nos do Guaycuhy, descobrimos o pharol do vapor *Saldanha Marinho*, que havia chegado ás 6 horas deste dia e se achava ancorado na barra do rio das Velhas, na sua confluencia com o S. Francisco.

Logo que aportámos, dirigimo-nos para bordo do vapor. Ahi encontrámos o Sr. Libanio Antonio Falcão, commandante do mesmo, e mais alguns conhecidos, com os quaes conversámos até meia-noite, narrando-lhes os factos mais importantes occorridos no paiz.

Entre outros conhecidos, achavam-se: o Dr. Aurelio Pires de Carvalho e Albuquerque, que tão dignamente exerceu o cargo de juiz de direito na Comarca do Juazeiro, no Estado da Bahia, e que, tendo ficado em disponibilidade, por não querer continuar a ardua missão de distribuir

justiça, preferiu a carreira commercial, para a qual, além de grandes aptidões, tem conhecimentos especiaes; o Sr. Emilio Maia e seu filho, 1° e 2° machinistas do vapor, os quaes, em fevereiro daquelle anno, comnosco haviam feito a viagem de exploração do rio Preto, affluente do rio Grande, na Bahia.

No dia 5, pela manhã, mandámos transportar a nossa bagagem da barquinha para o vapor *Saldanha Marinho*; e, logo que os tripolantes da primeira terminaram sua missão, despedimo-nos delles, dando a cada um, além do salario estipulado, uma gorgeta, por se terem portado dignamente, durante a viagem.

A's 8 horas, já no vapor *Saldanha Marinho*, fomos visitar a corredeira do Pirapóra, situada entre a parte navegavel do médio e do alto rio S. Francisco, cachoeira—ou melhor, corredeira,—tão notavel quanto difficil de ser desobstruida. A Estrada de Ferro Central do Brazil brevemente terá de transpôr esta cachoeira, para ir ter ao local demarcado, no planalto central, para a futura capital [1].

1. A hegemonía sul-americana pertence ao Brazil. Mas, para que a sua benefica acção se exerça sobre o continente, é indispensavel que sua capital seja removida para o centro do paiz. A natureza mostra que os orgãos vitaes, como o cerebro e o coração, centros da maior sensibilidade vital para o organismo, como a capital o é para a nação, se acham em condições de não ser attingidos facilmente, estando assim garantidas suas funcções, em bem de todo o organismo.

Durante a viagem, na qual dispendemos 2 ½ horas, os amphibios e aves aquaticas foram perseguidos pelos passageiros, conseguindo o Dr. Pires de Albuquerque matar uma bella e grande garça parda e um jacaré de tamanho consideravel.





III

De Pirapóra á cidade da barra do Rio Grande

Desembarcámos no porto da povoação de Pirapóra, que percorremos, assim como a extensissima corredeira.

A povoação, situada á margem direita do magestoso rio, recorda os appraziveis sitios de beira-mar; e o ruido causado pelas aguas das corredeiras sobre as pedras, e a constante viração que alli se nota, mais fiel tornam essa illusão.

Logo que a Estrada de Ferro Central do Brazil attinja a cachoeira de Pirapóra, o humilde arraial, que ahi se formou pela facilidade da extracção dos diamantes da corredeira, que tranca a navegação entre o alto e o médio S. Francisco, se transformará em uma cidade rica e industriosa, tendo por base de sua prosperidade a industria pastoril, a piscicultura e industrias connexas. De facto, em Pirapóra, onde termina

a navegação do médio S. Francisco, encontra-se peixe em tão grande quantidade que a companhia, alli fundada para explorar semelhante riqueza, não deixará de se tornar immensamente próspera e remuneradora. O mesmo acontece em relação á industria pastoril, que tem ahi as melhores condições de progresso. A exportação de carne fresca e em salmoura é uma industria a desenvolver-se em Pirapóra, logo que ahi chegue a Estrada de Ferro Central, e, com ella, os mercados do littoral, — a porção mais povoada no Brazil — se tornem facilmente accessiveis.

Depois deste agradavel passeio, voltámos a Guaycuhy. Essa futurosa villa está situada á margem direita do rio das Velhas, na confluencia deste com o S. Francisco. Nada apresenta de notavel, a não ser a fertilidade da planicie em que está assente.

Nesta localidade, recebeu o vapor uma boa carga de fazendas das fábricas de tecidos da cidade de Curvello, alguns saccos de feijão e arrobas de borracha de mangabeira.

A' noite, uma bem organizada banda de música veiu a bordo e executou lindas e variadas peças, com muito gosto e maestria.

Relâmpagos e trovões manifestaram-se logo após sua retirada; cahindo ás 11 horas um forte aguaceiro, que durou até ás 10 horas da manhã do dia seguinte.

No dia 6, a chuva tornou-se mais fina.

Mandámos acondicionar algumas mudas de jaboticabeiras grandes, ou de S. Paulo, que não conheciamos em nosso municipio, e para lá as transportámos.

A's 11 horas da manhã, o vapor levantou ferro e, ás 3 da tarde, fundeou no arraial da Extrema, povoação situada á margem direita do S. Francisco, 10 leguas abaixo do Guaycuhy.

O traçado da estrada de ferro da cidade de Montes Claros para o rio S. Francisco tem, como ponto terminal, este arraial, onde se vêem diversas casas em construcção, o que denota a sua prosperidade.

Neste ponto, recebeu o vapor muitas arrobas de borracha e pelles. Poucos metros acima da ribanceira, existe uma gamelleira (*ficus doliaria*), que mede 11 metros de circumferencia.

A's 5 horas e 20 minutos da tarde, partimos da Extrema e, ás 8 $^{1}/_{4}$, chegámos á barra do rio Paracatú, oito leguas distante da Extrema.

O vapor entrou um pouco pelo rio Paracatú, que é, até este ponto, descendo o rio S. Francisco, o seu affluente mais caudaloso, fundeando em frente á casa do Sr. Jesuino, fornecedor de lenha para os vapores da Companhia Viação Central.

No dia 7, amanheceu chovendo. Recebeu o vapor o combustivel necessario para a viagem até á cidade de S. Francisco. O commandante comprou,

junto á foz do rio Paracatú, uma antinha bem domesticada.

A's 7 $^1/_2$ horas da manhã, o vapor levantou ferro: e, pouco antes das 10 horas, chegámos a S. Romão, povoação celebre pelas lúgubres tradições que conquistou, quando cabeça de comarca, no tempo da monarchia. Os crimes de toda a sorte e a impunidade dos criminosos, tornaram-na temida e detestada. Ainda hoje se ouvem, no interior dos Estados de Minas e da Bahia, imprecações, como esta: « Persiga-te a justiça de S. Romão »; e, quando se deseja obter informações sobre a localidade, a resposta é:

« São Romão, São Romão,
Ruim p'ra os que lá vivem.
Peior p'ra os que lá vão. ! »

Na época actual, porém, esta povoação vai-se modificando consideravelmente; as communicações faceis, pelos vapores da Companhia Viação Central do Brazil, e as enérgicas medidas empregadas pelo governo estão fazendo desapparecer as tradições deponentes contra os costumes dos habitantes de S. Romão.

Neste porto recebeu o vapor um soffrivel carregamento de farinha de mandioca, borracha de mangabeira e bananas. A's 11 $^1/_2$ horas, sahimos de S. Romão e, 11 leguas abaixo desta povoação, avistámos a cidade de S. Francisco, situada á distancia de uma legua.

A's 4 ½ horas da tarde, chegámos á esta cidade, situada á margem direita do caudaloso rio que lhe dá o nome, e que se acha protegida por um cáes natural de pedra granitica, avaliado em somma fabulosa, si fosse construido pela mão do homem.

No porto, havia muita gente á espera do vapor.

O movimento commercial desta pequena cidade de 3.000 habitantes é consideravel; e a barca, rebocada pelo vapor em que viajavamos, recebeu 15.000 kilos de mercadorias, avultando a borracha entre outros generos de exportação.

A Companhia Viação Central vai dando tão consideravel desenvolvimento ao commercio e industria do grandioso valle do rio S. Francisco e seus innumeros affluentes, que, quando a Estrada de Ferro Central do Brazil chegar a Pirapóra, poderão rivalizar com os do magestoso Amazonas.

Em companhia dos nossos amigos Drs. Aureliano Porto Gonçalves, juiz substituto, então, desta comarca, e Aurelio Pires, percorremos a cidade, visitando ao mesmo tempo alguns amigos, entre os quaes lembraremos os nomes dos cavalheiros Dr. Anthero Simões Cuim Attuá, de saudosa memoria, então juiz de direito da comarca, e o coronel Cannabrava.

No dia 8, percorrêmos a cidade e seus arrabaldes, observando as condições favoraveis ao desenvolvimento da população.

O clima da comarca é temperado e salubre, exceptuando-se, entretanto, as margens do rio, onde os casos de febres intermittentes são frequentes. As geadas, durante o invérno, não são abundantes nem repetidas. No mez de dezembro, a temperatura é bastante agradavel. Quantos capitalistas residentes em cidades populosas do Brazil não pagariam grandes sommas para gozarem de temperatura igual á que se experimenta aqui, mesmo na estação calmosa?

A's 2 horas da tarde, em companhia de alguns amigos, que se dignaram de acompanhar-nos, dirigìmo-nos para bordo. O vapor, pouco depois, deu signal de partida; e, ás 2 $^3/_4$, levantou ferro e partiu, deixando após si a pequena e esperançosa cidade de S. Francisco.

Novas paizagens se desenrolam aos olhos dos passageiros; garças brancas em bandos e gaivotas em constantes revoadas, cortam os ares; nas ribas, jacarés e capivaras, aqui e alli, faziam esquecer o tempo que corria, como o vapor singrando as aguas, a favor da corrente.

A's 7 horas da noite, chegámos á povoação das Pedras de Maria da Cruz.

Um formidavel temporal revolve a superficie das aguas do grande rio e, logo em seguida, desaba uma chuva torrencial.

No dia 9 de dezembro, pela manhã, ainda cahia uma chuva fina. O vapor suspendeu ferro

muito cedo, de sorte que, ás 7 horas da manhã, chegámos á cidade da Januaria, a mais populosa do médio S. Francisco, sita á margem esquerda do rio, n'uma vasta planicie.

Nas proximidades desta cidade, existem algumas povoações apraziveis, onde a indústria agricola muito se tem desenvolvido; são: Mocambo, Brejo e Arraial da Quinta.

Em companhia dos cavalheiros Dr. Cicero Deocleciano da Silva Torres e commendador Lindolpho Caetano de Souza e Silva, percorremos a cidade, cuja população é, approximadamente, de doze mil almas.

Fazem poucos annos que chegaram á Januaria os primeiros estrangeiros, de nacionalide italiana; um delles é, actualmente, possuidor de elevada fortuna e todos gozam de recursos regulares.

O Dr. Cicero Deocleciano da Silva Torres apresentou-nos algumas amostras de mineraes do municipio de Januaria, carbonato e graphite, que attestam sua riqueza mineralógica. A agricultura, com especialidade a da canna de assucar, cuja planta vive de 20 a 30 annos, sem necessidade de replantação, constitue a principal riqueza do municipio.

As geadas, nos invernos rigorosos, visitam esta comarca; mas, ordinariamente, os damnos causados são pouco consideraveis e passam-se muitos annos sem que este phenómeno se manifeste.

As ruas da cidade são muito estreitas, mas bem alinhadas. Os edificios antigos são de apparencia desagradavel ; os modernos, porém, são de elegante architectura.

A instrucção publica é ministrada em quatro escolas, sendo duas para o sexo masculino e duas para o feminino. O único hotel da cidade offerece conforto aos passageiros, que nelle se hospedam, graças ao zelo e actividade do seu proprietario.

O major Torquato de Oliveira Lins, pae dos Srs. capitão Odillon, com quem temos relações amistosas de muitos annos, Canuto e Firmo de Oliveira Lins, convidou-nos para jantar em sua casa. Nesta lauta refeição figuraram, de preferencia, pratos alagoanos, em recordação daquelle Estado, de onde é originária a familia do major Lins. Depois do jantar, que correu animadissimo e durante o qual foram erguidos brindes, demos um ligeiro passeio e jogámos uma partida de bilhar.

No dia seguinte, fizemos despedidas e algumas compras de generos da industria local.

Em Januaria existe a interessante industria das rêdes de seda de burityzeiro. São ellas tão bonitas, bem feitas e cômmodas, quanto módicas em preço. Durante o calor do verão, as rêdes, principalmente as de fibras macias, sedosas e frescas, são preferiveis a quaesquer outros moveis

para repouso. Poderiam ser exportadas com vantagem para os Estados do Norte.

Em Januaria ficaram diversos passageiros; muitos outros, porém, embarcaram neste porto, e entre os quaes o Dr. Alcides de Castro, clinico da cidade do Joazeiro, e o cidadão José de Souza Oliveira, natural de Portugal e um dos abastados proprietarios da próspera cidade mineira.

O Dr. Cicero Torres, commendador Lindolpho Caetano, major Oliveira Lins e filhos, além de outros mais, nos acompanharam até ao vapor, e a todos, ainda uma vez, manifestámos nossa gratidão pelas innúmeras gentilezas que nos dispensaram.

Ao meio-dia, o vapor levantou ferro, tendo sido préviamente dado o signal de partida. Os lenços, tanto em terra como a bordo, se agitaram por algum tempo, em mútuas despedidas.

Logo abaixo da cidade, uma enorme cobra cascavel atravessava o rio: cabeça erguida, vibrando a longa lingua bifida, pescoço em aro, fendendo a agua com velocidade incrivel! Alguns tiros foram disparados sobre o medonho reptil, mas nenhuma só bala attingiu o alvo e o monstro penetrou por entre os arbustos da margem opposta.

A's 3 horas da tarde, passavamos pelo arraial do Jatobá, seis leguas distante da Januaria; e, ás 5, o vapor recebia lenha na povoação do Ja-

caré, quatro leguas abaixo do Jatobá e tres acima do morro de Itacaramby, visivel daquelle povoado. Pernoitámos em um sitio, poucas leguas abaixo do Jacaré.

No dia 11, pela manhã, sahimos do porto e fomos parar no logar denominado arraial da Manga, onde recebemos combustivel.

Este arraial fica á margem esquerda do rio, 10 leguas abaixo do Jacaré. As ruas desta apprazivel povoação são largas e já têm alguma arborisação.

Continuando nossa viagem, passámos por outro povoado, com o nome tambem de Jacaré, e fomos dormir em Pedras de Fogo, á margem direita do rio, quatro leguas abaixo da povoação dos Morrinhos.

Nove leguas abaixo da povoação da Manga, fica a Malhada, posto fiscal do Estado de Minas Geraes, mas situada em territorio do Estado da Bahia; fica tambem cinco leguas abaixo do rio Verde Grande e quasi em frente ao rio Carinhanha, rios esses que servem de limite entre os Estados da Bahia e Minas Geraes, sendo ambos affluentes do S. Franscisco.

Em Malhada, nos demorámos o tempo necessario, e que não foi pouco, para que a agencia de Minas verificasse as mercadorias exportadas para a Bahia.

Logo depois de concluida a verificação, o vapor deu signal de partida e seguimos para a villa de



Mercado da Lapa do Bom Jesus (E. da Bahia)

Carinhanha, erguida sobre uma planicie encantadora, á margem esquerda do rio. E' uma villa de bella apparencia, situada em posição saliente.

Os edificios são simples e elegantes. As praças regularmente arborisadas, para o que tem concorrido o Dr. Lopes Rodrigues.

A's 5 $^{1}/_{2}$ horas da tarde, partimos e fomos pernoitar na fazenda do Prata, tres leguas abaixo de Carinhanha.

No dia 12, ás 5 horas da manhã, continuámos nossa viagem; e, ás 2 da tarde, chegavamos á villa do Bom Jesus da Lapa.

Neste logar, existe a gruta da Lapa [1], que deu seu nome á villa. Foi descoberta, no fim do seculo XVI, por frei Francisco da Soledade. Villa e gruta estão situadas á margem direita do rio S. Francisco.

A gruta se acha transformada em um bellissimo templo cathólico e é digno de ser conhecida de todos os que procuram admirar as grandiosas maravilhas naturaes do interior do Brazil [2].

A montanha, em que se vê a gruta, é encantadora; quando observada de longe, assemelha-se a um vastissimo edificio, construido em

---

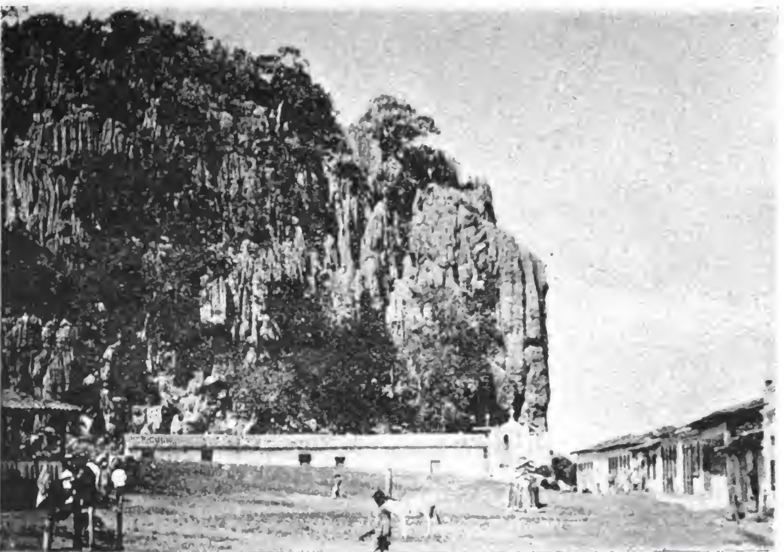
1. Na Bahia encontram-se outras grutas admiraveis, como a da Mangabeira, no Brejo Grande, e a do Salitre, no Joazeiro.

2. Duas grutas notaveis, dignas de serem conhecidas, são a dos Tumulos, no mucicipio de Apparecida, e a do—Castello, no municipio do mesmo nome, no Estado do Piauhy.

degráos symetricos, desde a base até ao vertice. Nestes degráos, cresce um arbusto lindissimo, mantendo notavel egualdade e desenvolvimento cada arvoredo, alli methodicamente plantado pelas mãos do Supremo Creador. Em alguns pontos da montanha, afastados da gruta, destacam-se rochas, que, pela sua disposição e fórma, reprezentam, á certa distancia, figuras variadas.

E' pelo lado de sudoeste que se penetra nesta espaçosa e clara gruta, havendo do lado do occidente uma grande abertura, de onde se descortina um horizonte vastisssimo. Deste lado, as aguas da plácida hypoeira do magestoso S. Francisco banham a base da montanha.

Quando visitavamos a gruta, narraram-nos um curioso milagre, de que já tinhamos conhecimento e que tambem vamos referir, por acharmol-o merecedor de ser conhecido: Uma senhora, que promettera varrer a egreja da Lapa, desejando cumprir seu voto, e tendo um filhinho de nove mezes, levou-o comsigo, collocando-o no centro da egreja. Em seguida, tratou de cumprir sua promessa; e, occupada como se achava, não reparou que a criança se approximava pouco a pouco da abertura. No momento, porém, em que a innocente criança ia cahir no abysmo, a desolada mãe vê o terrivel perigo, sem poder chegar mais a tempo de salvar o filhinho. Grita, implorando ao Bom Jesus da Lapa; e,



Morro e entrada da gruta da LAPA DO BOM JESUS
(Estado da Bahia)

desvairada, precipita-se para a fenda que deita sobre o abysmo. Seus gritos afflictivos attrahem as pessôas que se achavam perto do templo, as quaes, entrando ahi, encontraram-na inclinada para o precipicio profundo. Quando buscavam arrancal-a da posição em que estava, ella, voltando a si do prodigio que acabava de presenciar, mostra-lhes, na superficie das aguas, o seu interessante filhinho, que, assentado, brincava, batendo com as pequeninas mãos no liquido em que sobrenadava!! Immediatamente seguiram em canôas alguns pescadores, e tiraram das aguas a gentil criança, que nem se assustara com a desolação colossal feita, e que, em condições normaes, bastaria para determinar-lhe a morte!

Quem conhecer a altura de onde cahiu a criança á superficie das aguas da hypoeira, assim como a grande quantidade de piranhas nella existente, peixe esse tão terrivel que, em menos de cinco minutos, deixa de um boi, por maior que seja, apenas os descarnados ossos — não encontrará meios para explicar esse facto, a não ser por um phenómeno sobrenatural, que geralmente é denominado *milagre*.

Tendo referido accidentalmente este curioso facto, continuaremos a descripção da interessante gruta, transformada em templo cathólico.

Como dissemos, penetra-se na gruta pelo lado de sudoéste, subindo por uma ladeira facil-

mente accessivel. Ao transpôr o pórtico, nota-se uma grande área perfeitamente clara, tendo tres altares, ficando um delles, que é o altar-mór, em frente, á entrada.

Encontram-se algumas columnas de stalactites, que se formaram na abobada do subterraneo pela infiltração de aguas calcáreas, e que são annualmente retiradas e distribuidas, como reliquias, aos milhares de romeiros que ahi vão.

A festa ao Senhor Bom Jesus da Lapa realiza-se no mez de agosto e é considerada a mais importante das solemnidades, das povoações das margens do rio S. Francisco.

As mesmas aguas, que se infiltram e dão logar á formação das stalactites, são recolhidas, engarrafadas e vendidas aos crentes como aguas miraculosas, com a propriedade de curar todas as molestias.

A verdade é que, nas molestias do systema nervoso, onde a suggestão exerce incontestavel acção, ellas produzem curas admiraveis.

Perto do altar-mór, ao lado esquerdo de quem entra na memoravel Lapa, está a sepultura do monge frei Soledade, hoje transformada em furna, por continuamente levarem dalli os fieis pequenas porções de terra, que consideram santa.

Quem sabe quanto não teria soffrido em sua longa e espinhosa missão o eremita, que alli foi



GRUTA DO BOM JESUS DA LAPA, transformada em templo catholico
(Estado da Bahia)

sepultado! Era considerado um santo; e vivia solitário em sua escolhida gruta, junto á imagem do Divino Redemptor, pedindo-lhe paz e boa vontade aos homens e, ao mesmo tempo, ensinando a estes a tolerancia e a resignação evangelicas.

Quantos infelizes, eguaes a frei Soledade, não encontramos na vida!? Bem feliz é o sêr humano que sabe sentir e comprehender o delicado affecto que o liga á familia, quando encontra o seu ideal; mas, por vezes, quantos obstáculos imprevistos se lhe antepõem, separando-o do ente querido, a quem idolatra e que domina sua existencia!

Quanta creatura, procurando conciliar o somno, não dedica o seu ultimo pensamento ao sêr divino, a quem ama apaixonadamente, mas do qual não se póde approximar, tornando-se dest'arte o mais desgraçado dos mortaes, quer se chame Cavalleiro Negro, o Terror dos Exércitos, de que nas falla Alexandre Herculano, quer seja um santo, como frei Soledade!

Nesta villa, de grande futuro, presentemente tão facil de ser visitada, com a Estrada de Ferro da Bahia ao S. Francisco, que já se acha inaugurada, e com a navegação do S. Francisco, da cidade do Joazeiro á Pirapóra, por barcos a vapor, que vai tomando sensivel desenvolvimento, ainda não existe um hotel!

Os mendigos tambem não encontram um abrigo; entretanto, os romeiros alli deixam dezenas de contos de réis em esmolas, sendo que uma parte dessas quantias poderia ser applicada a um asylo, se os procuradores melhor se compenetrassem dos seus deveres de caridade!

Da immensa renda, só alguns fogos de bengala, queimados no dia da festa, tornam-se do dominio publico!

E' censuravel que não appliquem uma parte dos donativos, offerecidos pelos devotos, a algum estabelecimento de instrucção e hospital ou asylo para o grande numero de paralyticos e cégos que alli se agglomeram.

A temperatura da villa, em consequencia de sua situação entre a hypoeira e a montanha em que está a gruta, é bastante quente.

Vêem-se, nesta villa, algumas ruas, notando-se que as casas são, em geral, de má construcção.

E existem escolas primárias para ambos os sexos.

Em vista da penuria da pobreza, os passageiros se cotisaram para offerecer algum dinheiro aos necessitados. Depois de distribuidas as esmolas, nos dirigimos para bordo e, ás 5 horas da tarde, deixámos o porto da villa da Lapa.

Fomos passar a noite na barra do rio Corrente, grande tributario da margem esquerda do S. Francisco; e ahi visitámos o local, outr'ora

designado para a edificação da capital da provinciade S. Francisco.

Este projecto infelizmente não vingou ; pois sua realização muito poderia ter accelerado o desenvolvimento daquella riquissima região do centro do Brazil, — a perola, póde-se dizer, do Estado da Bahia — não só pela amenidade do clima, exceptuando-se as margens do rio, que favorece o inicio proveitoso de todas as culturas européas, como tambem pela extraordinaria uberdade do sólo, onde a canna de assucar attinge a altura de 30 palmos e os cannaviaes duram de 25 a 35 annos !

Factos eguaes são observados nas margens do Rio Grande, onde, como no Corrente, já se acha inaugurada a navegação por barcos a vapor.

O local, outr'ora escolhido para a capital da provincia de S. Francisco, elevado e salubre, situado na confluencia do rio Corrente com o que déra o nome á provincia, tornar-se-ha, em futuro não muito remoto, uma cidade próspera, se para a Bahia estabelecer-se uma corrente regular de immigração, como é de esperar, attentas as consideraveis riquezas naturaes, quer em mineraes, quer em vegetaes, encontradas neste importante Estado.

O Estado da Bahia, além de suas riquissimas jazidas de pedras preciosas, possue opulentas minas de ouro, ferro, cobre e manganez, e terrenos

uberrimos, dos quaes, conforme a altitude, são feitas variadissimas culturas, ao mesmo tempo que se desenvolve a industria pastoril em seus ferteis campos naturaes, que se approximam dos do Piauhy.

Quando o Brazil se tornar mais conhecido e melhor julgado, o que acontecerá quando tivermos mudado para o planalto central a nossa capital, o europeu deixará de avalial-o pela cidade do Rio de Janeiro, a qual, se bem que sem rival em bellezas naturaes, tem contra si, por causa da febre amarella, a fama de insalubre.

O benemérito Presidente Rodrigues Alves, reconhecendo os terriveis effeitos que soffria nossa cara patria, em consequencia de fama tão desanimadora, iniciou a regeneração da nossa metropole. O serviço, que está prestando ao paiz, é incalculavel; pois, saneada esta grande cidade, séde do futuro Estado de Guanabara, e mudada a capital do Brazil para o planalto central, estará resolvido o problema do povoamento de nossa cara patria e estabelecidos laços da mais intima solidariedade não só entre os Estados, que constituem a nossa grande nacionalidade, mas ainda entre os paizes da America do Sul.

O europeu, encontrando facilidade em penetrar no interior do Brazil, reconhecerá que não só é este paiz salubérrimo, mas que possue terrenos fertilissimos e ao alcance de todos.

No dia 13, quando nos levantámos, cahia uma chuva fina.

O vapor, sulcando as aguas da mais poderosa artéria fluvial do oriente do Brazil, fazia levantarem-se bandos de garças e gaivotas, que esvoaçavam formando nuvens.

O machinista E. Maia, com certeiro tiro, fez uma gaivota cahir morta sobre o tombadilho. Passando pelos povoados Sitio da Matta, Bandeira, Conceição e Mangal, chegámos á cidade de Urubù á margem direita do S. Francisco, 11 leguas abaixo da confluencia deste com o Corrente. O maior nucleo de população fica afastado da margem do rio, por causa das grandes cheias, que determinam inundações, mais ou menos consideraveis.

No regimen passado, a villa de Urubú foi, por algumas vezes, conflagrada; mas, presentemente, tem havido paz, apparecendo, como natural e lógica consequencia, tranquillidade, ordem, trabalho e o progresso crescente, que se vai tornando cada vez mais sensivel, pela facilidade de communicação com todo o médio S. Francisco, facilidade proporcionada pela Companhia Viação Central do Brazil, que faz a navegação, não só neste grande rio, como até nos seus numerosos affluentes.

Proximo á cidade do Urubú, encontram-se algumas fontes thermáes, conhecidas pelo nome

de *aguas do inferno* ou *de Pedro Botelho,* e situadas em um logar elevado e salúbre. Estas aguas são pouco conhecidas fóra dalli, e, apezar de sua reputação de maravilhosas, quando empregadas na cura de muitas enfermidades, ainda não foram analysadas ! !

E' admiravel que os bahianos, tão intelligentes e laboriosos, ainda não promovessem dedicadamente o desenvolvimento das riquezas naturaes da Bahia, de modo a tornal-a o mais próspero dos Estados da União, fadada como está pelos seus proprios recursos e thesouros ainda não explorados !

Depois da necessaria demora para o embarque dos passageiros, carga e combustivel, deixámos o porto da villa do Urubú (hoje cidade do mesmo nome) e seguimos para a povoação do Bom Jardim, tambem situada á margem direita do rio que navegamos, e 12 leguas abaixo de Urubú.

Em frente á povoação do Bom Jardim, com uma população e commercio em desenvolvimento sensivel, acha-se a fazenda da Passagem, theatro de indiscriptiveis scenas de horror, que se deram nos últimos annos do regimen monárchico. Os adversários da situação dominante, no regimen passado, foram exterminados pela bala e pelo incendio das propriedades, como aconteceu na fazenda da Passagem, a qual, depois de um cêrco de alguns dias, foi queimada, morrendo um

grande numero de homens, mulheres e crianças, e tendo ficado muitos, dentre elles, reduzidos a cinzas! Bem poucos se salvaram de tão tremenda carnificina!!

Os habitantes das margens do S. Francisco, no regimen passado, viviam em lutas frequentes, na indigencia e cobertos de luto. Mas, com a República, uma éra feliz surgiu-lhes; e hoje, com o sibilo da locomotiva, uma nova phase de paz, amor ao trabalho e desenvolvimento da riqueza regional, pela facilidade das communicações, se torna bem sensivel aos olhos do menos perspicaz observador.

Estamos convencidos de que recurso algum é tão benéfico ao progresso de um paiz como a facilidade de communicações, quer sejam ellas effectuadas por barcos a vapor, quer por estradas de ferro.

Será sempre esta facilidade o vehiculo mais efficaz ao desenvolvimento da instrucção, da ordem e da riqueza de nossa cara patria.

Firmadas as communicações, teremos estabelecido o trabalho, a paz e a liberdade, factores importantissimos de nossa grandeza futura, e, de uma vez, anniquilado as conflagrações, tão frequentes, em outros tempos, nas margens do S. Francisco, e que alli fazem justificar as palavras de João de Deus:

« A idéia, esse verbo creador,
Ha de fazer que, um dia e não distante,
Só o nome de imperio inspire horror. »

No dia 14, ás 5 $^1/_2$ horas da manhã, o vapor suspendeu ancora.

As chuvas que, incessantemente, cahiam desde a nossa partida de Guaicuhy, ora fortes, ora tenuissimas, cessaram de um modo completo.

O sol brilhou no Oriente, dando um tom alegre e vivificador a toda a natureza.

Os barqueiros, que subiam e desciam o rio, affixando os musculosos peitos sobre as longas e pesadas varas, faziam suas embarcações vogar com velocidade.

O vapor em que viajavamos, rebocando uma barca com 50.000 kilos de mercadorias, fazia oito milhas por hora.

As localidades mais importantes, de Bom Jardim para baixo, são: Roçado, á margem direita; e Boavista, do lado opposto; Limoeiro; Fazenda Grande, tambem á margem esquerda; Carahybas; Sabonete; Fazenda Nova, á margem direita.

Nestes logares, cresce uma população de pescadores e lavradores.

Riacho de Canôas, á margem esquerda do rio, é um povoado de alguma importancia e é um dos pontos obrigatorios da passagem de gados que, do sul do Piauhy, são conduzidos para a Bahia. Este povoado fica 11 leguas abaixo de Bom Jardim.

A' margem direita do rio e duas leguas abaixo do Riacho das Canôas, está a povoação deno-

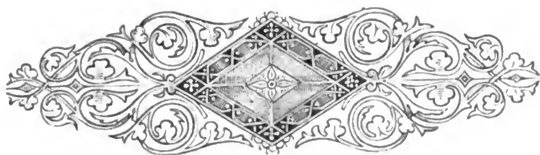
minada Morro do Pará-Mirim. Este povoado tem grande movimento commercial de generos alimenticios.

Uma legua abaixo e á margem esquerda, vê-se a povoação de Torrinhas, onde se notam alguns bons edificios.

Uma legua além e do mesmo lado, está Timbó, á jusante do qual, cerca de duas leguas, acha-se Itaquatiára.

Duas leguas distante de Itaquatiára, encontra-se a povoação da Tapéra ; e, uma legua depois desta, o Angical. Praias numerosas, surgindo aqui e além, dão-nos a impressão de uma viagem ao longo do littoral do norte do Brazil ; e, á proporção que continuamos a descer o grande rio, outros logares, como Curralinho, Icatú, Juaz, Conceição, Madeira-Secca e a importante cidade da Barra do Rio Grande, surgem ás nossas vistas.





IV

Da cidade da Barra á villa do Corrente

A cidade da Barra do Rio Grande fica situada á margem esquerda, na confluencia do rio que lhe dá o nome com o magestoso S. Francisco, com razão considerado o *Mediterraneo* do centro léste do Brazil.

D. João de Lencastre, em obediencia ás ordens régias, de 10 de novembro e 2 de dezembro de 1698, para fazer face ás invasões que os selvagens Acoroazes e Mocoazes faziam constantemente aos estabelecimentos pecuarios da população civilisada, mandou fundar uma aldeia de indios mansos, no local em que se acha a florescente cidade da Barra. Foi nesta mesma occasião que fez tambem fundar as povoações do Rio Preto e Paranaguá, afim de que, reunidos os seus habitantes com os do S. Francisco, pudessem oppôr a necessária resistencia aos repetidos ata-

ques dos indios ferozes: Rodelleiros, Mocoazes e Acoroazes. Não achando sufficiente esta medida, fez marchar da Bahia uma força consideravel em cumprimento ás cartas regias, de 10 de fevereiro e 17 de novembro de 1699, com o que conseguiu reduzir os ditos indios.

A pequena aldeia de indios começou a florescer; e, pelo meiado do XVIII seculo, seus habitantes requereram a elevação de sua povoação á villa, no que foram attendidos. O conde de Atouguia, em obediencia á provisão régia de 5 de dezembro de 1752, a qual attendia ao pedido dos moradores da aldeia, mandou levantar a nova villa pelo Ouvidor de Jacobina, desembargador Henrique Corrêa Lobato, que a installou em 23 de agosto de 1753. Por lei provincial, sob o n. 1320, de 16 de junho de 1873, foi então elevada á categoria de cidade.

O sertão das Rodellas, onde está a cidade da Barra, pertenceu primitivamente á Bahia; mas, em virtude do decreto régio de 11 de janeiro de 1715, passou a pertencer a Pernambuco, no que diz respeito á parte administrativa e ecclesiastica, continuando a judiciaria sujeita á Bahia. O decreto de 15 de janeiro de 1810 creou a Comarca do sertão de Pernambuco, mandando que a villa da Barra, que até então era da *correição* de Jacobina, não obstante pertencer á capitania de Pernambuco, por lhe estar mais proxima do que

da cabeça da comarca respectiva, ficasse, no tocante á *correição,* pertencendo á nova Comarca.

O decreto de 3 de junho de 1820 creou nova comarca, desmembrada da do Sertão de Pernambuco, denominando-a Comarca do Rio S. Francisco, e que comprehendia, como cabeça, a villa da Barra. Esta comarca, que começava no logar chamado — Páo da Historia — (hoje limite entre os Estados de Pernambuco e Bahia) e terminava no rio Carinhanha (limite entre Bahia e Minas), foi, por decreto de 7 de julho de 1824, desmembrada de Pernambuco e annexada á Provincia de Minas Geraes. A resolução de 15 de outubro de 1827 desligou-a de Minas, incorporando-a á Bahia, da qual havia estado separada 112 annos[1]!

A Barra teve a singularidade de ter filhos pertencentes a tres provincias : Minas, Pernambuco e Bahia ; cabendo-lhe a gloria de dar dous senadores, um pela Bahia, o barão de Cotegipe, e outro por Pernambuco, o barão do Bom Conselho. Além dos illustres varões acima mencionados, poderemos lembrar mais os seguintes : barão da Villa da Barra, dr. Antonio Mariani do Bomfim, desembargador Antonio Roberto de Almeida, conselheiro José Francisco e Pedro Ma-

1. Em 1896 o senador João Barbalho apresentou um projecto restituindo ao Estado de Pernambuco o territorio da antiga comarca de S. Francisco, provisoriamente annexada á Bahia, pela resolução de 15 de outubro de 1827; depende de votação.

riani, commendador João Augusto Neiva, desembargador Benedicto de Souza e o notavel clinico dr. Benicio de Abreu. Além destes filhos distinctos, a Barra tem tido muitos outros, quer na carreira ecclesiastica, quer nas bellas-artes e nas artes mechánicas, em que varios delles se teem mostrado eximios.

O Sertão das Rodellas, de que a Barra faz parte, manteve-se sujeito á Diocese de Pernambuco, até que, por decreto n. 693, de 10 de agosto de 1553, e decreto consistorial de 25 de maio de 1854, passou a pertencer á Bahia.

Situada em uma extensa planicie, circundada de varzeas e lagôas que accumulam porção de agua,— nas épocas das grandes cheias dos rios, é a cidade transformada em peninsula, ficando mesmo a parte inferior da cidade, Aldeia Velha, sobre o rio S. Francisco, completamente inundada. Devido ás cheias periódicas dos rios, a cidade acha-se dividida em dous bairros: um, que se estende pela margem esquerda do rio S. Francisco até á foz do Rio Grande; e o outro, mais moderno e não sujeito a inundações, prolonga-se da foz do Rio Grande, pela sua margem esquerda acima.

As ruas, parallelas ás margens dos rios, são regulares, mas as transversaes são tão estreitas que podem ser consideradas verdadeiros beccos.

Dentre as grandes ruas, a do Commercio e a do Rosario são as mais importantes; esta ultima liga as duas espaçosas e arborisadas praças do Rosario, no bairro novo, e da Camara, no bairro velho.

Os edificios públicos, dignos de nota, são: o templo do Bom Jesus da Boa Morte, situado á margem do S. Francisco, pouco abaixo da praça da Camara, no centro da antiga aldeia dos indios; o de S. Francisco das Chagas, collocado na praça do mesmo nome, devido á iniciativa do benemérito desembargador Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, a quem muito deve a cidade da Barra; e o de Nossa Senhora do Rosario, na praça assim denominada.

Nesta praça, se acha tambem o hospital da Misericordia, creado ainda por iniciativa do dr. Montenegro. Este estabelecimento é digno das maiores attenções dos poderes públicos pelos serviços que tem prestado e ha de prestar, graças aos desvelos e dedicação dos distinctos clinicos, que se encarregam dos doentes, e do zelo dos pharmaceuticos, na manipulação dos medicamentos.

Esperamos que, na primeira opportunidade, os poderes públicos auxiliem tão util instituição, que, graças á caridade particular, vai prestando relevantissimos beneficios.

E' tradicional o amor á instrucção dos habitantes da comarca da Barra. O ensino das lin-

guas latina e franceza, por muitos annos, foi alli mantido. O Dr. Abilio Cesar Borges, barão de Macahubas, fundou, nesse logar, um collegio, que produziu beneficos resultados. O conselheiro Luiz Vianna, quando governador da Bahia, prestou á cidade da Barra o inestimavel serviço de dotal-a com uma Escola Normal, installada em um bello e espaçoso edificio, com as accommodações necessarias, e um curso completo para o preparo de professores.

A Barra conta tambem um Gymnasio, onde se estudam os preparatorios, e quatro escolas públicas primárias, sendo duas para cada sexo, e ainda muitas escolas particulares.

Graças a um grupo de homens adiantados, á frente do qual, denodadamente, tem trabalhado o Sr. João Oscar de Almeida Santos, possue a cidade da Barra do Rio Grande uma importante bibliotheca, intitulada Gremio Bibliophilo Barrense.

Nas reuniões que alli teem logar, não é raro se observarem discussões dos mais graves e profundos problemas que preoccupam o espirito humano: A sciencia, a litteratura, a politica, a religião e a moral, em sua mais lata accepção, encontram nesta cidade verdadeiros e dedicados cultores. E, como não ha de ser assim, se os habitantes da Barra representam a população de S. Francisco, e esta é a resultante dos bandei-

rantes paulistas e mineiros (latinos), que do sul se dirigiam para o norte, e dos hollandezes e indigenas, que do nordeste seguiam para sudoeste ? !

E' por este motivo que na Barra, ao lado de uma grande maioria cathólica, encontram-se protestantes, espiritas, positivistas, evolucionistas, eclecticos e livre pensadores.

Dentre as familias que alli mais se salientaram, notaremos a Wanderley e a Mariani.

A agricultura do municipio da Barra, se bem que regularmente desenvolvida, deveria estar mais adiantada do que se acha. As culturas mais communs são: a da canna de assucar, algodão, mandioca, milho, arroz e feijão. A pomologia vae-se desenvolvendo, sendo excellentes as uvas, imbús, laranjas e abacaxis. A industria pastoril encontra, nos magnificos prados naturaes, as melhores condições de desenvolvimento ; entretanto, ainda é muito rudimentar a industria dos lacticinios.

O peixe, nos rios e lagôas, é tão abundante, que acaba de ser fundada uma companhia de pesca e preparo de peixe, pelos Srs. Simões & Cox. Os productos, preparados e exportados, teem tido a melhor acceitação e offerecem séria concurrencia aos similares estrangeiros. Conta tambem uma pequena fábrica de cerveja, que necessita ser melhorada.

Sendo a cidade da Barra passagem obrigatoria de milhares de rezes que, dos Estados de Goyaz, Maranhão e Piauhy, se dirigem aos mercados da Bahia, Minas e outros Estados, a fundação de uma xarqueada ou estabelecimento, que tenha por fim o preparo da carne para exportação, não poderá deixar de trazer enorme compensação ao capital empregado em semelhante empreza e industrias accessorias. Os mercados, para o consumo do charque, são os Estados: da Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas, banhados pelo S. Francisco.

O commercio da cidade da Barra do Rio Grande cresce, de modo sensivel, de anno para anno, e, conjuntamente, o progresso da localidade. E', com razão, o emporio do médio S. Francisco.

O clima, apezar de quente, é supportavel; sendo as noites, de ordinario, muito agradaveis, assim como os dias, dos mezes de maio até setembro.

A molestia, observada mais frequentemente, é o impaludismo, causado pelas inundações; o que se não dá, porém, annualmente. Póde-se, pois, affirmar que as condições de salubridade são, em geral, boas.

Estendemo-nos propositalmente na descripção desta cidade, não só pela sua real importancia, como tambem para significarmos a affinidade e solidariedade que unem os filhos do sul do Piauhy aos do oeste da Bahia, obedecendo assim

ao sentimento tradicional de origem e fins para que foram creadas as tres povoações; Barra, Rio Preto e Paranaguá.

Até o dia 17, aqui permanecêmos, continuando então a cavallo nossa viagem, partindo em uma tarde esplendorosamente clara.

A estrada prolonga-se á margem do rio Grande, em uma planice extensa, onde, ao lado de uma variada arborisação, se ostenta a bella carnahubeira, com as suas folhas em leque e que produz um cicio especial, ao mais leve sopro da brisa.

Cavalgando uma besta magnifica, a passos lestos, iamos apreciando as variadas modificações que se faziam sentir nas paizagens, á proporção que nos afastavamos da cidade.

Diversas localidades foram sendo por nós observadas, entre ellas as seguintes: o Lava, nome derivado dos banhos forçados por que tinham de passar as pessôas que atravessavam uma represa neste logar, formada por occasião das grandes cheias, mas antes da construcção da ponte que actualmente existe; Fazenda de Fóra; Gonçalves Coelho; e Serra, a quatro leguas a sudoéste da cidade da Barra.

Em Serra, passámos a noite. Uma verdejante serra, que dá o nome á fazenda, estende-se ao norte, parallelamente ao rio Grande, que serpeia ao sul.

A flora do rio Grande, se bem que análoga á do S. Francisco, todavia não lhe é egual, no trecho que estamos atravessando.

Conforme a constituição do terreno, tivemos occasião de observar vegetação diversa: aqui, carnahubeiras; alli, imbuzeiros; e além, marizeiros e pequizeiros.

Pela manhã do dia 18, depois do classico almoço de feijoada, carne do sol assada e arroz, assistimos ao arreiar dos animaes, de modo a ficarem as cargas bem acondicionadas. Marcámos o logar do descanço e seguimos a estrada, que, em linhas parallelas, formada pelos signaes dos cascos dos animaes, se estendia pela planicie afóra.

Passámos por diversas localidades, das quaes mencionaremos: Estreito, Desterro, Jatobázinho, Imbú, Caipira e Riachinho; e fomos descançar em Pedrinhas.

Emquanto esperavamos os tropeiros, fomos fazer uma caçada, em que matámos algumas pombas amargosas e uma verdadeira. A' tarde, levantámos acampamento; e, passando pelo Agreste e Coqueiro, fomos pernoitar na Bocca da Caatinga.

Ahi, encontrámos grande porção de imbús, de que tomámos uma fartação.

No dia 19, pela manhã, passando por Piranhas, atravessámos um chapadão arenoso, onde cresciam frondosos pequizeiros e vastos baixões,

com ricas forragens, se mostravam, aqui e além, até que chegámos ao arraial do Boqueirão, na confluencia do rio Grande com o Preto, 15 leguas ao sudoeste da cidade da Barra[1]. Ao approximar-se do rio, nota ali o viajante um phenómeno interessante: é a resistencia que offerecem as aguas dos dous rios a se misturarem.

Pelo lado esquerdo, revela-se uma fita azul, formada pelas aguas do rio Preto; pelo lado direito, uma outra côr de rosa, constituida pelas aguas do rio Grande. Depois de assim correrem por algum tempo, sem se confundirem, entram em lucta e as invasões vão tendo logar. Ora, uma mancha côr de rosa surge nas aguas aniladas do rio Preto; ora uma nodoa azulada, na massa rosea do rio Grande.

E assim persistem, até que, fatigados da peleja, em um supremo amplexo, se ligam, se unem, e, transformados em um corpo homogeneo, crystallino, deslisa essa massa liquida, constituida em poderosa arteria, magestoso vehiculo do progresso.

A' tarde, deixámos o arraial do Boqueirão, com sua pequena ermida circulada de casinhas qua-

1. E' deste logar que deverá partir a estrada de ferro que ligará o rio Grande ao Parnahyba ou a bacia do rio S. Francisco á do Amazonas, cujas riquezas naturaes, muitas já conhecidas e em exploração, nos parecem incalculaveis.

dradas; e tomámos a direcção de oeste, acompanhando a margem esquerda do rio Preto[1].

O terreno é plano ou ligeiramente ondulado; ora coberto de gramíneas, ora de carrascaes, como acontece nos arêaes do Tamanduá, ou, então, cheio de palmeiras, como nos campos de Buritizinho, logar em que fomos pernoitar.

Pela manhã do dia 20, o amavel dono da casa offereceu-nos café e ovos estrellados no saboroso e aromático oleo de castanhas de pequi.

Nesta região é encontrado o precioso pequizeiro, que bem podia merecer a protecção dos poderes públicos.

E' arvore alta e frondosa, de lenho extraordinariamente resistente, de onde o seu frequente emprego para pilões, rodeiros de carro, prensas e outros utensilios, que exigem madeira reconhecidamente forte.

As flores e folhas da arvore e o pericarpo do fructo são excellentes forragens para o gado. O mesocarpo do fructo, ora branco, ora amarello, é polposo, e fornece, além do oleo aromático e ligeiramente amarello, uma massa alimenticia, saborosa e nutriente. A amendoa, encontrada no centro do endocarpo espinhoso, tambem fornece um oleo claro, transparente, aromático e

1. E' na confluencia destes grandes rios navegaveis, Grande e Preto, que se encontra o melhor local existente na Bahia, para a fundação de uma charqueada ou conserva de carnes.

saboroso, que é muito empregado como condimento e mais apreciado do que o oleo obtido do mesocarpo.

No dia 21, continuando nosso itinerario, já nos approximando, já nos afastando da margem do rio Preto, observando as planicies e varzeas tapetadas de relva, e os alagadiços onde, ao lado das gramineas rasteiras, se erguem, imponentes as carnaúbeiras, viamos estender-se para o lado do norte a serra que corre parallela ao rio Preto e se vai entroncar na que separa o Estado da Bahia do de Piauhy.

Nessa região, encontram-se chapadões cobertos de arvoredos, onde o pequizeiro e o puçazeiro predominam. São muito interessantes as profundas depressões de terreno, ordinariamente de fórma circular, aqui encontradas. Parece que, nesta zona, se deu um abalo profundo, occasionando essas depressões regulares, cuja quantidade chama a attenção do viajante. Essas profundas depressões tornam-se grandes lagos ou poços durante o inverno, tempo de trovoadas; e, as aguas que encerram, são preferidas pelo gado.

Brejos, ribeirões, onde os buritizaes formam espessa matta, estendem-se pela encosta da serra; e, além, nas campinas alcatifadas, crescem os carnaúbaes.

Ao chegarmos á vereda do Formigueiro, notavel pela propriedade do terreno para o desen-

volvimento da criação do gado cavallar, na casa situada á margem esquerda do ribeirão, nos acampámos.

A' tarde, proseguindo nossa róta, notavamos as modificações que se manifestavam na floresta. O buritizeiro, em maior numero do que as outras especies, apparecia nas margens do rio; e a umbrosa mamoninha, cuja semente fornece abundante oleo, convidava-nos ao descanço, sob sua espessa copa.

Na povoação da Barrinha, onde o rio faz uma immensa volta, com um porto abrigado, passámos a noite de 21.

No dia 22, despachámos a tropa pela vereda da Caissára, seguindo nós pela villa do rio Preto.

Situada á margem esquerda do rio, que lhe dá o nome, sobre uma vasta planicie, e com uma população de 3.000 habitantes, é um centro de grande importancia commercial.

Os habitantes de N. E. de Goyaz, Sul do Maranhão e Piauhy, procuram, de preferencia, este mercado para se abastecerem dos generos de importação, de que necessitam.

O rio Preto offerece segura navegação até á subida para o planalto goyano, 15 leguas além da florescente villa da Formosa. Em uma viagem de experiencia, subimos, sem grande difficuldade, até á referida villa, embarcados em um

vapor velho, de pouca força e calando um metro. Em vapores apropriados, facil será a navegação.

O sólo uberrimo e o clima ameno da Formosa merecem referencias especiaes e honrosas [1].

Depois de pequena demora na villa do Rio Preto, onde os generos de exportação, como a borracha, couros seccos e salgados, pelles miudas, queijos e outros muitos, avultam, principalmente por ser ahi o ponto terminal da navegação regular por barcos á vela, seguimos em busca da tropa que nos devia esperar em Duas Passagens.

Ricas pastagens possue esta fazenda e condições notavelmente favoraveis á criação do gado cavallar.

Um phenómeno raro, que teve logar nesta comarca, e que convém não deixar de ser mencionado, foi o seguinte: uma mula teve crias de um cavallo, em tres annos consecutivos.

Esta mula, com duas crias, e em vesperas de dar á luz a uma terceira, foi vendida a um negociante do littoral da Bahia.

Ahi, porém, o gado vaccum é miudo, o que demonstra não ser essa região tão propicia ao seu desenvolvimento, como o é ao do cavallar.

Os tropeiros, satisfeitos e anciosos, desejavam chegar; e, á tarde, continuámos nosso itinerario, em rumo de noroeste. A estrada, no tempo das

---

1. V. *Jornal do Commercio*, de 1º de outubro de 1892.

aguas, torna-se bastante inundada, apparecendo bandos de aves aquáticas; mas, na época da secca, as aguas desapparecem da superficie do sólo, sendo encontradas em lençóes subterraneos. Os poços artezianos poderiam aqui dar excellente resultado.

Por occasião da terrivel secca de 98 e 99, que tão profundamente assolou os Estados da Bahia e Piauhy, na região habitualmente inundada no tempo das aguas, só se encontrava este liquido perfurando-se o sólo, fazendo-se *cacimbas*, como dizem os sertanejos. Nesta mesma época, os emigrantes, que da Bahia se dirigiam ás regiões ferteis e não sujeitas á secca, ao sudoeste do Piauhy descobriram uma batata, semelhante á ingleza, nesta e em outras veredas, que se prolongam até á serra que divide os dous Estados.

Esta batata, denominada *batata de vaqueiro*, tornou-se um alimento providencial e precioso para os pobres famintos, naquelle tempo cruel de miseria.

Os habitantes desta região, como os das regiões seccas do sertão, são fortes e perseverantes, labutando na industria pastoril e pequena lavoura, que lhes fornecem o necessario á subsistencia.

As veredas vão se tornando estreitas, e ficando muito alcantilados os espigões ou contrafortes que as formam e as dividem, á proporção que se approximam da serra grande, que separa os

dous Estados. Esta serra, até certo ponto, póde ser comparada á immensa columna vertebral de um quadrupede, em que os alcantilados contrafortes representariam o papel de costellas e as veredas ou valles o de espaços intercostaes.

A flora dos elevados e seccos espigões compõe-se de: caatinga-de-porco, cuja flôr amarella e aromática, depois de secca, fornece um chá saborosissimo, conhecido pelo nome de *Maravilha do sertão*, e imburana de cheiro, cuja semente aromática, torrada e moida, é empregada com vantagem, contra os accessos asthmáticos e mordeduras de cobras, assim como a tintura extrahida das mesmas sementes.

Estas, quando torradas, são ainda empregadas para aromatisar o rapé ou simonte, de que usam os sertanejos.

A madeira da arvore é muito estimada para trabalhos de marcenaria; a barriguda-embirussú, que fornece uma paina sedosa para colchões e travesseiros, tirando-se da casca da arvore um extracto empregado pelos sertanejos, na reducção de hernias; a jurema e outras.

A flora das veredas ou valles, differente da primeira, consta de buritizeiros, muricizeiros, jenipapeiros, sambaïbeiras, jatobazeiros, pereira, páo d'arco e outras, geralmente muito uteis, não só pelos saborosos e nutrientes fructos, como pelos agentes medicinaes que fornecem.

Ao cahir da noite, depois de subirmos uma lomba, descêmos ao Sapé, onde existem muitas mangueiras e laranjeiras, em diversos logares da vereda.

Na morada mais proxima á Serra Grande, pernoitámos e, pela manhã do dia 23, partimos, seguidos de um estafeta do Correio, que alli nos alcançou, em viagem para Paranaguá.

Na subida da serra, seguio o estafeta pela estrada á direita, que vai ter ao Riacho Fresco, no Piauhy, onde residiu por muitos annos o tenente-coronel José Francisco Nogueira, que foi quem introduziu o primeiro casal de jumentos e a primeira mangueira no sul do Piauhy.

A seguinte narração liga-se a este facto:

Quando o casal de jumentos chegou á fazenda, o tenente-coronel Nogueira reúniu seus visinhos, caboclos e, mostrando-lhes os animaes, fez-lhes ver que não deviam mais caçar o tapir, á noite, nos arredores da fazenda, afim de, por engano, não matarem algum dos jumentos.

Todos prometteram cumprir a ordem. Mas, por uma bella noite de luar, dous caboclos, amigos e bons caçadores, resolveram matar uma anta e se dirigiram para a espera, distante, onde sabiam ser infallivel o apparecimento do animal. Logo que tomaram logar na espera, uma anta surgiu. Atiraram immediatamente e o animal cahiu morto. Mas, no mesmo ins-

tante, recordando-se elles da recommendação que haviam recebido, ficaram possuidos de tal temor de terem matado algum dos jumentos, que puxaram o animal, certos de ser um delles e, atirando-o em uma gruta, cobriram-no, seguindo logo o rumo de casa.

Ao amanhecer, muito desconfiados, foram á fazenda, convictos de que faltava um dos jumentos. Qual não foi, porém, o espanto e a alegria dos sertanejos, ao depararem com o proprietario tratando de seus preciosos animaes! Refeitos do susto, contaram o que lhes havia acontecido, no que o bom do fazendeiro achou graça, mandando que fossem desenterrar e trouxessem á sua presença a anta, que lhes havia feito passar tão aborrecidos momentos.

Ao chegar a anta, depois do tenente-coronel Nogueira admoestal-os a que não mais facilitassem, forneceu-lhes *sal do mar*, para que bem aproveitassem a sua caça, e disse-lhes que não matassem mais anta alli.

Voltando á nossa viagem, do logar em que nos separámos do estafeta, seguimos valle acima; e, transpondo uma serra de suave declive, attingimos a linha de divisão das aguas, cuja altitude é de 760 metros, acima do nivel do mar.

Uma vasta campina, de terreno argilloso e duro, com poucas arvores bem desenvolvidas,

foi o que observámos em nosso horizonte. Dentre as arvores mais copadas, é digna de referencia uma umbrosa cicupira, bella arvore ornamental de flores roxas, que cresce á margem da estrada e no tronco da qual se encontram gravadas muitas iniciaes e nomes.

Os fructos desta arvore passam como miraculosos, e são de notavel efficacia contra as cólicas e rheumatismo. Contra as cólicas empregam a semente torrada e moida, para ser ingerida com agua; e, no rheumatismo, dividem uma semente em duas ou quatro partes, para meia garrafa de aguardente, e, depois de dous dias de maceração, passam a usar meio cálice da bebida assim preparada, na occasião do almoço e do jantar. O effeito benéfico se manifesta em pouco tempo.

Outras arvores vão sendo notadas, quer pela belleza das suas folhas, quer pelas propriedades medicinaes de que gozam.

Neste numero, estão as faveiras de anta, com as suas flores de côres variadas e em fórma de bolas flocadas, cujo perfume é tão activo, que aborrece. E' uma bella arvore de ornamentação, que dá boa sombra e cuja casca é, em pequena dóse, muito empregada contra as febres palustres. E a catuaba, arvore cujas propriedades aphrodisiacas são geralmente conhecidas e preconisadas.

Ao approximarmo-nos da aba da serra, do lado do oeste, avistámos uma região immensa, ondulada de collinas, montes e campos virentes, circumdada por uma serra em fórma de ferradura, de concavidade voltada para o norte, a estender-se indefinidamente.

E' o Piauhy que surge, e a nossa alma, a contemplal-o, expande-se em intimo júbilo[1].

Ao descermos a serra, avistámos a fazenda do Brejo, outr'ora cheia de mananciaes, quando alli se estabeleceu o nosso tataravô, o coronel José da Cunha Lustosa, natural de Santos, em S. Paulo; mas hoje tão secca, que só se encontra agua em um pequeno açude. E, nas seccas prolongadas, como a de 1898 e 1899, as aguas desappareceram completamente, obrigando os moradores a procurarem refúgio em regiões mais felizes!

Sendo esta fazenda uma estação forçada, por causa da proximidade da serra que limita o Piauhy com a Bahia, o governo já deveria ter tomado a iniciativa de construir uma grande represa neste logar, logradouro público forçado, afim de evitar a interrupção do transito na

1. Antes de Domingos Affonso emprehender a conquista do Piauhy, já tinha sido este visitado, em sua região septentrional, desde 1614, por missionarios e Elias Herkmen, agente do Conde Mauricio Nassau.

O Piauhy limita-se ao norte com o Atlantico; ao oeste, com o Maranhão; ao sul, com os Estados de Goyaz e Bahia; e a leste, com os Estados da Bahia, Pernambuco e Ceará.

época das grandes seccas, como, infelizmente, está acontecendo.

A região, em que acabámos de entrar, tanto tem de attrahente nas estações chuvosas, quanto de detestavel durante o flagello das seccas.

Muitas arvores de construcção, notaveis pela resistencia, como a aroeira, encontram-se nos baixões; e, na encosta da serra, a mangabeira, a pocinea, que, além do saboroso fructo, fornece o leite com que se prepara borracha de qualidade quasi egual á obtida com o leite da maniçoba, que viceja nas caatingas que dalli se estendem para o norte.

Depois de animada palestra, os actuaes fazendeiros, nossos parentes e amigos, offereceram-nos magnificas jaboticabas, emquanto esperavamos mais nutriente refeição.

Finda esta, seguimos para o Mucambo, berço do marquez de Paranaguá [1], dos barões de Parahim e Santa Philomena; e ahi descansamos.

Na velha fazenda, onde, por toda parte, se encontrava vestigio da sua passada prosperidade, agora tudo denunciava dolorosa decadencia!

---

1. Este notavel estadista nasceu a 21 de agosto de 1821. Exerceu a magistratura, presidiu diversas provincias e entrou em varias organizações ministeriaes, tendo occupado a pasta da fazenda, com a presidencia do conselho. Sempre moderado e extremamente justo, o seu procedimento politico é digno de imitação.

Os proprios moradores conservam na physionomia uma indefinivel melancholia.

O pomar, outr'ora tão bem cuidado, estava em completo abandono, já havendo morrido as parreiras, que alli vicejaram, e tambem muitas arvores fructiferas! O velho açude, tendo soffrido um pequeno rombo, conservava pouca agua e esta mesma coberta de impurezas e vegetaes em decomposição! A casa da fazenda, com as viçosas e copadas arvores, que tanto encantavam a quem alli chegava, parecia presentemente de uma tristeza desoladora!

Fomos, finalmente, á egreja, visitar os tumulos de pessôas da nossa familia, como fossem o da baroneza de Parahim (Ignacia Nogueira), e do seu consorte, barão de Parahim, e o do tenente-coronel José Francisco Nogueira.

Estes parentes, que haviam feito daquella céllula do Estado um centro de conforto e paradisiaca felicidade, deixaram, desgraçadamente, para a familia e para quantos os conheceram, um vacuo impreenchivel.

Depois de levantarmos ao Altissimo fervorosas preces em beneficio daquellas almas generosas e bemfazejas, deixámos essa residencia, tão feliz em outros tempos e agora em ruina, triste e desoladora!

Na estrada, que do Mucambo vai á villa de Paranaguá, com 10 leguas até á lagoa deste nome,

não se encontra uma gota de agua, por occasião das seccas!

Em logar da estrada que acabámos de mencionar e se dirige para noroeste, seguimos a que toma rumo de sudoeste, em direcção á villa do Corrente.

Uma legua ao oeste do Mucambo está o sitio denominado Lagoa Nova, onde apparecem lagôas e varzeas entre as caatingas, com excellentes forragens.

No tempo das aguas, estas lagôas ficam juncadas de aves aquáticas, não se sabendo o que mais admirar, se a quantidade ou a variedade. Desde o minúsculo mergulhão-patory até o pato selvagem e o jaburú, todos alli são encontrados. As garças, marrecos e colheireiras, com suas côres vistosas, dão áquellas paragens ares festivos.

Que contraste inconcebivel, com o que se observa depois, no tempo da secca! Onde vimos lagôas habitadas por milhares de aves aquáticas, riquissimas forragens crescendo nas varzeas, e as caatingas virentes confundirem-se com os capões e com as mattas, logo que chega a estação secca, as gramineas e leguminosas fenecem, as folhas das arvores tornam-se amarellas e caem, as lagôas seccam e as aves fogem! E, quando tambem secca o pequeno açude, producto da previdencia e supremo esforço do sertanejo isolado, medonha, horrorosa mesmo, é a situação

do pobre trabalhador sertanejo, em meio desta natureza devastada!

A retirada do gado, magro e sedento, deve ser feita immediatamente. Impossivel é fazel-a de um modo completo.

O gado, que não fôr retirado para logares em que haja agua, morrerá de sêde; e o que, faminto e sedento, beber demais, tambem difficilmente escapará. E' necessaria muita vigilancia por parte do criador, afim de evitar os casos extremos, em tão tristes emergencias.

Por occasião da grande secca de 1898 e 1899, a que já nos referimos, a lagôa, que dá o nome á fazenda e é alimentada pelas aguas pluviaes, a ella conduzidas por um canal, ou, antes, rego, de cerca de 1.500 metros de extensão, sobre uma profundidade maxima de 12 metros, ficou completamente secca! O mesmo aconteceu com o açude ahi existente! Em direcção ao sul, só se encontrava agua a distancias inattingiveis com um só dia de viagem; e, em direcção ao nordéste, a falta d'agua é tão grande, que ainda hoje não é conhecida esta região!! Tão consideravel zona de terreno, onde se encontram extensos baixões, cobertos de frondosos arvoredos, ficou reduzida a medonho deserto!

Deixando a Lagôa Nova, atravessando caatingas, capões e baixões, de terreno humoso, chegámos ao terreno pedregoso onde está a fazenda Morros.

Tanto tem esta fazenda de aprazivel, no tempo das aguas, quanto de detestavel, na época das seccas! Situada a 540 metros acima do nivel do mar, na encosta de uma collina, é muito salúbre e excessivamente secca.

Por causa dos morros, cavernas e tócas, alli disseminados por entre as caatingas e mattos, é esta fazenda covil predilecto das onças e considerada o berço de tão terriveis carnivoros. O prejuizo que causam, é incalculavel!

O tenente-coronel Felisberto Francisco Nogueira, no seculo XVIII, manteve um grande caçador nesta fazenda, conhecido pelo nome de Capitão-dos-cachorros, e que deu terrivel combate aos carnivoros destruidores. Apezar das constantes perseguições, movidas contra tão nocivos animaes, continuam elles prejudicando consideravelmente a criação.

Na secca de 1899, em que os moradores abandonaram seus lares, pela absoluta falta d'agua, os jaguares ahi se estabeleceram! Confiados na facilidade de obter presa, estes animaes faziam grandes viagens em busca do precioso liquido, dalli desapparecido, e voltavam ao predilecto abrigo.

Dentre os animaes que passam mezes sem beber, e que existem nesta fazenda em grandes proporções, attrahindo as onças, mencionaremos o mocó, o veado caatingueiro e o garapú.

O caetetú e o queixada, comquanto não precindam de agua, passam dias seguidos nas resequidas caatingas, mitigando a sède com raizes e tubérculos aquosos.

O imbuzeiro, arvore da familia das terebinthá-ceas (*spondias tuberosa*), é que fornece os mais succulentos tubérculos. Esta preciosa arvore de inestimavel valor para o sertanejo e deste bem merecia mais efficaz protecção.

No rigor da mais terrivel secca, em uma natureza apparentemente morta, ostenta ella folhas intensamente verdes ; e os animaes, que fogem aos ardentes raios solares, procuram abrigo na aprazivel sombra do copado imbuzeiro.

Nada se perde d'esta arvore providencial ! As folhas, flores e fructos, são boas forragens para o gado vaccum, quando esta especie está ameaçada de exterminio, pela falta de alimento apropriado, causada pela secca.

As flores, alvas e aromáticas, e tambem as folhas, verdes e lustrosas, são empregadas em infusão, adoçada com mel de abelhas ou assucar, para combater os defluxos e bronchites.

Os fructos são aproveitados, desde muito verdes até completamente maduros. Verdes, são usados como legumes, dando agradavel sabor aos ensopados de carne, augmentando-lhes as propriedades nutritivas e facilitando a digestão dos mesmos alimentos. Inchados, são preferidos para o preparo

da imbuzada, delicioso manjar feito com a massa do imbú, cozida e misturada com leite, tambem cozido, e mel de abelhas ou assucar. Maduros, sendo doces, são de sabor tão delicado, que nada ficam a dever á melhor uva.

Em alguns logares, prepara-se excellente vinho com o succo do imbú. O doce e a gelatina do imbú são muito apreciados no sertão.

Por occasião das grandes seccas, os famintos, depois de se saciarem nos fructos, fazem no chão ligeiras fôrmas quadrilateras, que revestem com cascas de imbu, e nellas expremem o succo do fructo.

Com o calor do sol e a irradiação do terreno, dentro de algumas horas, uma gelatina rosea, translúcida e consistente, se acha em cada fôrma.

Levantam-na, enrolam-na, como se fosse folha de papel, formando rolos cylindricos, que são amarrados, para maior facilidade de transporte.

A gelatina, assim obtida, é conhecida pelo nome de *esteira de imbú*, e resiste, sempre em boas condições, por tempo indefinito.

E', por si, um bom alimento, e ainda presta-se para o fabrico de doces e de imbuzadas.

Os tubérculos do imbuzeiro, doces e aquosos, são encontrados nas raizes da arvore e avidamente procurados pelos famintos, que com elles saciam a fome e mitigam a sêde.

O sertanejo está tão prático na acquisição dos tubérculos ou *batatas de imbú*, como elles as chamam, que, chegando debaixo de uma arvore, conseguem saber onde se encontram as túberas pelas modificações de sons causados pelos batidos dos pés, ou olho de uma enchada, no terreno por onde o imbuzeiro estende suas raizes.

As batatas novas são muito mais doces e appeteciveis do que as velhas ; já temos tido occasião de saboreal-as com prazer.

Tão preciosa arvore é aqui encontrada, não só nos arredores das casas como pelas caatingas, mais além.

O vaqueiro Roberto, preto bem constituido e notavel matador de onça, chegou logo depois de nós, offerecendo-nos excellentes imbús que trazia. Referiu-nos as suas caçadas e os seus esforços no perseguir as onças, fazendo ao mesmo tempo notar que o seu vizinho Chico-da-Lagôa-Nova não era homem para essas caçadas.

Apresentando-nos algumas pelles de onça, disse :

— « Estas comeram muito gado ; e eu, por uma que matava, só tinha uma boa vacca. Meu amo deveria dar-me mais uma gratificação. »

O seu pedido foi immediatamente attendido ; e, hoje, existem diversos premios, conforme o numero de onças que o vaqueiro mata, estabelecidos por nós.

O gado desta fazenda é bom, porém, pouco; provavelmente, porque as seccas e as onças não deixam a criação prosperar. As vaccas, na média, dão dous litros de leite, mas se encontra uma ou outra que fornece até seis litros.

A' tarde partimos, seguindo a direcção de oeste, sempre acompanhando a vereda do Mucambo, que serve de limite entre o municipio de Corrente, ao sul, e o de Paranaguá, ao norte, desde a serra que divide o Piauhy da Bahia, até sua foz, na margem direita do rio Parahim, na Fazenda de Cima.

Ao atravessarmos a vereda (riacho secco), passando de um para o outro lado, o Roberto, que nos acompanhava, approximando o animal, que cavalgava, de um jatobaseiro, disse:

— « Esta vereda tanto tem de comprida quanto de soberba. O anno passado, em abril, a cheia foi tão grande que a agua chegou acolá, em cima, naquella marca (e indicou com o cabo do chicote, erguendo-se nos estribos, o signal no tronco da arvore); e, em outubro, no rego da vereda não se encontrava um só pingo d'agua! Nos açudes das Carahibas, Roça Velha e Morros, tambem nada! No da Lagôa Nova e Mucambo, só se via uma laminha! Não sei mesmo como tudo não se acabou! Na União e Fazenda de Cima, morria tanto gado que o ar estava empestado! Felizmente cahiu uma chuva copiosa, que tudo reanimou. Gado, meu

senhor, é um bicho abençoado: póde estar deitado para morrer; levando chuva no lombo, cria coragem, levanta-se, vai-se embora e não morre!!»

Assim conversando e andando, chegámos ás Carahibas, legua e meia ao oeste dos Morros, onde os vaqueiros nos offereceram excellente coalhada e mel de abelhas, claro e saboroso.

As vaccas deste sitio são mais leiteiras que as da Lagôa Nova e dos Morros, por causa das forragens que são melhores.

D'entre as boas forragens, sem incluirmos as gramineas, de que o *mimoso* occupa o primeiro e incontestavel logar, citaremos uma leguminosa, notavel pela sua rusticidade e riqueza nutritiva, e que póde substituir a alfafa, com muita vantagem: é a planta conhecida pelo nome de *mata-pasto-cabelludo*, que attinge até tres metros de altura, podendo fornecer diversos córtes durante o anno.

Esta planta, secca, é totalmente devorada pelo gado, principalmente o vaccum e o cavallar.

Os vaqueiros têm tanta confiança no valor nutritivo desta forragem, que dizem: « No anno de mata-pasto-cabelludo não ha prejuizo.»

Seguimos das Carahibas para a Fazenda de Cima, á legua e meia daquella, e onde, pela primeira vez, depois de penetrarmos no Piauhy, vamos encontrar uma vertente, o rio Parahim, que atravessa a comarca de sul a norte.

Nesta fazenda, onde pernoitámos, residiu por muitos annos o nosso avô, tenente-coronel Felisberto Francisco Nogueira, primeiro deste nome, no Piauhy, e chefe de numerosissima descendencia.

Actualmente, as condições de salubridade da Fazenda de Cima têm peiorado por tal fórma, que póde ser equiparada á baixada do Estado do Rio de Janeiro, onde reina o impaludismo de modo aterrador.

O rio Parahim atravessa-a de sul a norte. Possue optimas forragens e, por este motivo, é considerada uma das melhores fazendas do sul do Piauhy.

Nas grandes seccas é extraordinario o accúmulo de gado das fazendas limitrophes no perimetro desta, occasionando mortandade espantosa! O prejuizo soffrido, por occasião das seccas de 1860 e 1899, excedeu de muito a 70 %, podendo ser calculado, com maior approximação da verdade, em 80 %!

A mortandade é determinada pelo desapparecimento das aguadas, nas fazendas limitrophes, e agglomeração de uma extraordinária quantidade de animaes, em uma pequena área de terreno em que, existindo agua, desapparece a pastagem [1]!

---

1. Seria da maior conveniencia a introducção da decantada pastagem da ilha de Sandwich, a *alaninia* que conserva bem os animaes, mesmo privados de beber.

Na memoravel secca de 1899, o proprio rio Parahim seccou, desde sua foz, na lagôa de Paranaguá, até o Nictheroy, cerca de 10 leguas!

Nos tempos normaes, a creação prospera admiravelmente, maximè na margem esquerda do rio, onde existem vastos prados de mimoso, a forragem por excellencia.

Grandes rebanhos, de ovelhas e cabras ahi crescem, sem muito trabalho para o criador.

Uma raça de cabras, digna de menção, é a de quatro peitos, notavel não só pelo tamanho como pela grande quantidade de leite que fornece. Obtivemos esta admiravel raça, pela selecção.

A criação de cabras é feita em grande escala no Piauhy, principalmente nas fazendas seccas. E', não só importante fonte de renda, como util pela resistencia de que é dotado este animal, que póde passar muitos mezes sem beber agua, apresentando-se sempre nédio, além de fornecer abundante leite!

No dia 24, seguimos com alguns amigos para o Retiro, atravessando lindissimos prados em que pasciam centenares de cabeças de gado, vaccum e cavallar.

No Retiro, tres leguas a oeste da Fazenda de Cima, descançámos em companhia de alguns parentes e amigos.

A' tarde, juntamente com o major Modesto Nogueira e seu digno irmão Alexandre Nogueira, seguimos em rumo sudoeste, atravessando varzeas e caatingas, até que chegámos ao alto do Taboleirinho, onde a vegetação múda rapidamente.

Entravamos, pouco depois, no terreno da Fazenda da Cruz e, uma hora mais tarde, no velho solar dos Nogueiras, onde tantas gerações de uma familia se têm succedido!

Lançando um olhar para as montanhas que se erguem ao noroeste, e contemplando em seguida os velhos arvoredos enfileirados deante da casa, alguns delles, talvez, ainda plantados por nossos bisavós, uma intensa saudade dos nossos progenitores apoderou-se de nossa alma!

Afim de ouvirem a *missa do gallo*, o tenente-coronel Josué Nogueira e familia já haviam seguido para a villa. A velha Romana, fazendo as honras da casa, pediu-nos que esperassemos emquanto nos servia o café.

Entrámos n'uma saleta, onde observámos antigos objectos que haviam pertencido ao tenente-coronel Felisberto Francisco Nogueira, o bandeirante, que, por ordem do governo, repelliu os indios Pimenteiras, Cherentes e outros do sul do Piauhy, conseguindo, com sua gente, penetrar pela primeira vez no sul do Maranhão e nordeste de Goyaz, até á maravilhosa cachoeira da

Fumaça, região que por muitos annos esteve sob a jurisdicção do Piauhy [1].

Desta fazenda partiu, sob a direcção do coronel José Martins, o capitão José Francisco Nogueira Paranaguá, para combater os *balaios* ; e foi um piquete, sob seu commando, que destroçou os rebeldes. Esta acção teve logar na cabeceira do Baixão do Pequijeiro, vertente do rio Gurgueia, entre os Estados do Piauhy, Bahia e Goyaz.

Quanta reminiscencia nos despertava o velho lar em que haviamos nascido e onde muitas gerações de uma mesma familia se tem succedido !

Percorrendo a antiga habitação, o coração se nos confrangia com tantas recordações saüdosas! A casa de morada se conserva a mesma ; mas a de *rancharia*, a das officinas e outras, têm soffrido alguma alteração.

O redil das cabras, o aprisco das ovelhas, e os curraes de páo a pique, para o gado graúdo, conservam-se nos seus logares, desafiando a resistente aroeira a destruidora acção do tempo !

Convidados para tomar café, encontrámos doces, queijos e requeijões, de que nos servimos á discrição.

---

1. E' desta formidavel e arrebatadora cachoeira, uma das mais notaveis e bellas do Brazil, que deverá partir a estrada de ferro que, atravessando os Estados de Goyaz, Maranhão, Piauhy e Bahia, estabelecerá communicação entre as bacias dos rios — Amazonas e S. Francisco.

Despedimo-nos da hospitaleira Romana, continuando nosso itinerario.

Tomando a direcção do sul, deixámos o velho lar, sempre bem conservado; atravessámos uma velha chácara na vasante do riacho, onde cresciam laranjeiras, limeiras, jaqueiras e mangueiras, altissimas.

Cortando o riacho, á cuja margem esquerda fica o pomar, subimos uma pequena chapada, e, logo em seguida, avistámos uma lindisssima floresta, composta quasi que exclusivamente de uma especie de arvore esguia e copada, conhecida pelo nome de — *cagaiteira*.

Os ramos das elevadas copas entrelaçam-se, ao passo que, sob essa verdejante cúpula, se anda a cavallo, sem que se consiga alcançar, com o braço erguido, senão um ou outro ramo mais baixo.

Quando em florescencia, as niveas e delicadas flores encantam a vista e deleitam o olfato, com inebriante perfume.

Esta matta, cuidadosamente tratada pela natureza, é bastante extensa, e o seu terreno está alcatifado de gramineas e arbustos em flor.

Esta arvore, pertencente á familia das myrtáceas, dá um fructo muito semelhante ao abricot europeu, ora totalmente amarello, ora violaceo ou vermelho, quando maduro. Tem sabor agradavel, mas um tanto enjoativo. Serve para o fabrico

de doces e de uma boa aguardente. E' mais provavel que forneça bom vinho, pois seu succo tem muito de análogo ao da uva.

Durante as chuvas, havendo por conseguinte abundantes forragens, esses fructos são vorazmente devorados pelo gado, tornando-se um bom estimulante para as vaccas leiteiras; mas, não havendo pastagens verdes, são prejudiciaes ao gado e provocam aborto nas vaccas, o que determina sensivel prejuizo. As raizes desta myrtácea são empregadas como succedaneo da ipeca, pois produzem forte acção vomitiva.

Possuindo notavel belleza e gozando de taes propriedades, parece-nos ser esta arvore digna de estudos, serios e convenientes.

Ao chegarmos ao Alto da Boa Vista, gozámos de um admiravel horizonte visual: collinas, montes e serras, erguiam-se, aqui e além, a perderem-se no infinito!

Descendo morros, atravessando riachos e subindo montes, chegámos á fazenda — Milagres, do amavel e dedicado tenente-coronel Francisco Carvalho de Araujo, legua e meia distante da Cruz.

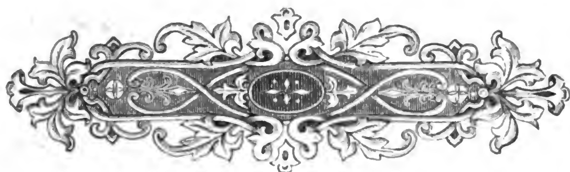
Sabendo alli que toda sua familia já tinha seguido para a villa, para lá tambem nos dirigimos, levando a grata esperança de em breve abraçarmos os caros parentes e affectuosos amigos, que alli se achavam reúnidos.

Cerca de 8 horas da noite, galgavamos o cimo do morro do Corrente, de onde avistavamos as pequenas luzes do povoado e seus reflexos luminosos, espelhando-se na superficie das aguas do rio.

Um pouco mais tarde, apeiavamos na villa, que estava em festa, causando nossa chegada grande regosijo.

Como é agradavel rever a terra amiga, depois de longa ausencia! Descancemos neste ninho ameno e aprazivel, onde o clima é tão bom e o povo o mais dilecto.





V

Excursão pelos municipios do Corrente e Paranaguá

Em uma bella tarde de janeiro, sahimos da villa em excursão pelas nossas fazendas.

A Branquinha foi a primeira a que chegámos. Fomos ao encontro dos campeiros. Com que prazer percorriamos aquellas cochilhas e campinas verdejantes! Com satisfação aspiravamos o ar perfumado daquelles campos, misturado ao cheiro peculiar do gado vaccum, alegre e sadio, a correr, brincando em escaramuças, na direcção do curral!

Aqui, touros a brigar, alli vaccas e terneiros a berrar; além, barbatões a espadanar, desafiando os melhores cavallos e vaqueiros!

Como é pura, simples e alegre, a vida do fazendeiro do Piauhy !

Vendo os vaqueiros correrem tão destemidamente, imitamol-os na primeira occasião.

Cavalgando um brioso e veloz animal, em poucos segundos fizemos, a uma novilha que tinha espirrado, experimentar a força do nosso rebenque. Saltos, quasi inimaginaveis, conseguimos fazer dar ao altivo — Nobre — cavallo finissimo, tão macio na andadura, quão veloz na corrida. Logo que chegamos á casa, os campeiros se encarregaram de differentes serviços. Uns, foram tratar dos animaes ; outros, separar as vaccas dos bezerros ; outros, cuidar dos animaes doentes. Mais tarde, todos reunidos, ceiaram em intima confabulação, tomando uma chicara do magnifico e popular *chá de campanha*, depois da refeição.

E' muito frequente entre os vaqueanos, ouvirem-se cantigas interessantes, a que chamam *desafios*.

Por vezes cantam versos lindissimos, uns improvisados na occasião, outros que trazem na memoria. Para dar uma ligeira idéa, citaremos alguns que nos occorrem de momento :

« La vai a garça voando,
Co'as pennas que Deus lhe deu :
Contando penna por penna,
Mais penas padeço eu.»

Tambem cantam assim :

« La vai a garça voando,
Co'as pennas que Deus lhe deu :
Tantas pennas tem a garça,
Quantas penas soffro eu.»

« Esta noite tive um sonho
E foi um sonho atrevido ;
Sonhei que estava abraçado
Com a fôrma do teu vestido.»

Como estes, muitos outros versos, naturaes e expressivos.

No dia seguinte, pela madrugada, todos estavam a postos.

Uns ordenhavam as vaccas, separando-as depois para o campo e os bezerros para a manga (cercado); outros cortavam o pello da cauda do gado; e, finalmente, laçavam, serravam e ferravam.

No momento, em que o vaqueiro tinha de marcar a cria que lhe cabia por sorte, alegre e sorridente, recitando um dos versos da póesia « O vaqueiro », do desembargador José Manoel de Freitas, de saudosa e veneranda memoria, dizia:

« Ai que vida que passa na terra,
Quem o leite das vaccas bebeu!
Quem, cantando n'um dia de ferra,
Vê-se dono do gado que é seu !
Quem um gozo quizer verdadeiro,
E' fazer-se uma vez de vaqueiro. »

Concluido o serviço matutino, os vaqueiros se reúnem para o almoço e logo depois seguem para o campo.

Ao cahir da tarde, as vaccas e os bezerros, aos berros, se approximam do curral ; e, á proporção que aquellas vão chegando, os encarregados desse serviço vão mettendo-as no curral e passando-as para a manga, a encontrarem-se com os filhos.

A's 6 horas da tarde, reúnem as vaccas que, tangidas para o curral, são novamente separadas dos bezerros, indo estes para o campo e aquellas para a manga.

Os bezerros, satisfeitos, correm pelos campos, e, pela manhã, ordinariamente, se reúnem na porteira do curral.

Os ordenhadores vão mettendo para o curral, até o ultimo, bezerros e vaccas, á proporção que vão desleitando estas.

Com este processo, o gado torna-se manso e sadio. Os criadores intelligentes e activos, que assim procedem, tiram resultado da industria pastoril, aproveitando o leite em requeijões, queijo e manteiga.

Quando vai cahindo a noite e as vaccas paridas não apparecem, as pessoas encarregadas de tratar dellas chamam-n'as, *aboiando*.

O *aboio* é um som musical, sonoro e langoroso, gostosamente ouvido pelo gado manso.

Logo que as vaccas o ouvem, respondem com seus saüdosos berros e se dirigem ao curral.

O piauhyense, em geral, tem tanto amor á industria pastoril, mesmo primitiva, como ainda se acha, que se lhe ouve repetir sempre :

« Quem gado não cria,
Não tem alegria. »

Ou o seguinte verso de J. M. de Freitas :

« Só no campo se matam saudades,
Pois no campo socego se tem ;
Só no campo não tem-se vaidades,
Só no campo se quer muito bem !
Essa vida, essa vida é mui bella,
Vale a pena morrer-se por ella. »

Concluidos os trabalhos desta fazenda, fizemos o mesmo em outras e, por ultimo, na denominada — Jacaré — a nossa predilecta, e, em nossa opinião, a melhor do sul do Piauhy.

Situada entre o grande lago encantado (lagôa de Paranaguá), que lhe fica ao norte, e uma vasta caatinga, impenetravel em grandes trechos, ao sul, offerecem-nos seus ubérrimos campos, em parte abertos a fogo, as mais ricas e preciosas forragens conhecidas no Piauhy.

Dentre ellas, mencionaremos as seguintes : mimoso verdadeiro; mimoso roxo e branco; mimoso de caatinga, de jaó, de marreca e de capivara; panasco branco e assú; milham; vermelhão (muito semelhante ao Jaraguá); marmellada rôxa

e branca ; andré-quicé ; angola ; pé de gallinha ; capim-tinga ; graminha ; ponta de lanceta e agreste, sendo esta graminea a de menor valor das que acabamos de mencionar.

Nos lagos, além das gramineas conhecidas pelos nomes de capim d'agua, cabelludo e molle, existem outras especies, sem denominação.

Nos campos, existem tambem especies, que ainda não são conhecidas por denominação alguma.

Diversas especies foram alli por nós introduzidas, taes como : jaraguá, gordura rôxo e bromo argentino — praga terrivel, que jámais devera ter sido semeada em terra brazileira.

Dentre as leguminosas, citaremos, em primeiro logar, o matta-pasto cabelludo, por julgarmol-o equiparavel, sinão superior, á luzerna ou alfafa ; a melosa, o feijão bravo, a fava de cavallo e o amendoim, são forragens riquissimas, comparaveis á camaratuba, que alli viceja abundantemente.

Além dessas, existem muitos arbustos e arvores que produzem boas forragens, como sejam : joaz, surucucú, gamelleira, timbó (cujos fructos são riquissimos em acido estearico e oleo) ; miroró, mutamba, aroeira e outras. Quando estas forragens são destruidas pelos incendios, accidentaes ou propositaes, restam as cactáceas e bromeliáceas, para taes casos extremos.

Temos cultivado forragens, recommendadas como preciosas, em algumas regiões ; mas, fundados na observação, aconselhamos o matta-pasto cabelludo, notavelmente rústico, vicejando com admiravel vigor, tanto nas varzeas como nos terrenos altos.

Quando secco (melhor seria fenado), o gado cavallar, vaccum, caprino e ovino, comem-no com verdadeira voracidade. Existem outras forragens, cujos nomes ignoramos, não só no Jacaré e seus retiros, como em outras fazendas.

A fazenda Jacaré tem dous retiros ou amansadouros : Curral-novo, uma legua ao oriente, e Curaçá, uma legua ao occidente do Jacaré, que é o corpo da fazenda.

Esta fica em frente á villa de Paranaguá, da qual está separada pela lagôa do mesmo nome, que é a maior e a mais linda do Piauhy [1].

No inverno, attinge mais de cinco léguas de comprimento sobre duas de largura.

Tem duas ilhas : a Grande e a do Meio.

As suas aguas são vermelhas durante o inverno; mas, não obstante isso, a superficie liquida representa o papel de uma téla espelhante, em cuja superficie se vão reflectir todos os matizes da abóbada celeste em suas mais variadas e ca-

1. Uma especie de nenuphar, que alli existe, fornece uma deliciosa batata que representa, por occasião das seccas, um precioso alimento.

prichosas fórmas, reproduzindo ao mesmo tempo o colorido indescriptivel de um céo tropical, ora rubro, ora azulado, prateado ou esmeraldino!

A's mais das vezes, é tão mansa e tão serena, que não apresenta a mais tenue ruga; outras, porém, é bravia e revôlta, como o agitado oceano.

Por vezes, as tempestades são tão fortes e as ondas tão potentes, que lançam á praia grande quantidade de peixe!

Parece incrivel o que deixámos dito; mas é facto conhecido de todos os habitantes daquella circumscripção. Se o mesmo não succede com o peixe do mar, é porque este nasce lutando e habitua-se com as ondas, o que não se dá com os da lagôa, pouco affeitos a essas grandes tempestades.

A ichthyologia do lago Encantado, nome pelo qual tambem é conhecido, merece estudo attento e descripção minuciosa, que só poderiam ser feitos, com proveito, por naturalistas provectos.

Dentre as duas principaes especies, de escama e de couro, citaremos alguns dos peixes que alli temos visto.

Entre aquelles, notam-se: a curimatã, a corvina (sciæma aquila), a sardinha, o piau (duas especies), a corcundinha, a piranha, a pirambeba, etc.

Entre as de couro, notam-se: o surubim (tres especies), o bico-de-pato, o mandibé, o mandi, o bagre, o sarapó, a arraia e outros.

O rio Parahim, os açudes e os lagos, são abundantes em peixes. Dentre os amphibios que alli existem, mencionaremos : o sucuri (de todos o mais temivel); o jacaré (duas especies) ; a lontra e a capivara.

Grande numero de aves, de lindas plumagens e mavioso canto, como sejam : inhaúmas, patos selvagens, marrecas, patorys, craúnas, siricóras jaçanans, mergulhões, garças brancas e pardas, colhereiras, jaburús, socós, e muitas outras.

Nos campos e mattas, adjacentes ao lago, encontram-se : desde os mais pequeninos, delicados e mimosos colibris, bellisimos nas fórmas e indescriptiveis nos matizes, até a ema, avestruz americano que, em grandes bandos, percorre os campos, limpando-os dos insectos e das cobras ! Se a ornithologia desta fazenda é rica, riquissima tambem é a sua fáuna, que proporciona as mais attrahentes e fortes emoções áquelles que se deleitam com exercicios venatorios.

Quanto á entomologia, encontram-se diversas especies de abelhas, que fabricam grande quantidade do mais delicado e saboroso mel ; mas tem, infelizmente, muitos outros insectos damninhos.

O gado vaccum, além de tamanho notavel, é de rara belleza, sendo as vaccas mui leiteiras.

Em janeiro de 1898, conseguimos introduzir nesta fazenda o primeiro casal de gado zebú, tão apto a resistir aos agentes de destruição.

Os jumentos, de raça andaluza, são de consideravel tamanho. O gado cavallar, melhorado por cuidadosa selecção, durante muitos annos, e, ultimamente (1894), pela introducção de um garanhão puro-sangue inglez, é sem a menor duvida o mais bello e o melhor que se encontra no Piauhy — a terra classica dos cavallos bons e resistentes, capazes de vencerem mais de 30 léguas em 24 horas!!!

O gado, caprino e bovino, é considerado como o melhor do sul do Piauhy.

Não só pelas innúmeras riquezas naturaes, mas tambem pelas bemfeitorias que temos conseguido realizar na fazenda do Jacaré, é ella uma especie de fazenda modelo e de consideravel valor.

Depois da revista em que demos partilha aos vaqueiros e tomámos nota dos bois destinados á exportação, do gado solteiro e vaccas com crias, seguimos para a villa de Paranaguá, passando pela fazenda Pedrinhas, onde nos demorámos, admirando as bellezas daquella situação.

A casa está edificada em um local elevado, proximo ao lago [1]. A immensa massa liquida, que forma a lagôa, abrange um vasto perimetro em que se observam apraziveis enseadas, graciosas e ferteis ilhas, e sobranceiros promonto-

1. Este bellissimo mar de agua doce é alimentado pelo rio Parahim e seus affluentes, o rio Fundo o seus tributarios, os riachos Frio e do Mimoso e Veredas.

rios. E' o que se póde dizer — um bonito panorama.

Um grupo de casinhas brancas, entre o lago e a serra, cuja cumiada se confunde com o firmamento, indica o logar da villa de Paranaguá, a mais antiga do sul do Piauhy. Com a impressão daquella belissima paizagem nos dirigimos ao porto, recamado de seixos reluzentes, de variadas cores, onde encontrámos, á nossa disposição, uma piroga amarrada á sombra de um copado jatobázeiro. Na ligeira embarcação, com alguns companheiros, tomámos logar; e, dentro de alguns minutos, impellida por optimos remadores, singrava ella o grande e magestoso lago.

A faixa formada pela infinidade de pedrinhas polidas e reluzentes, que dão o nome á fazenda, em pouco tempo desapparecia de nossas vistas, para ser substituida pela orla esmeraldina dos arvoredos distantes.

Emquanto viajavamos, tivemos occasião de ouvir algumas das celebres e interessantes lendas que alli são conhecidas.

Uma dellas é a *Lenda da Lagôa de Paranaguá* [1].

A villa de Paranaguá, por corruptela — *Parnaguá* e *Pernaguá* — tira seu nome do lago, que,

1. Vejam-se « Lendas e Superstições do Norte do Brazil », por João A. de Freitas.

na lingua indigena, significa — Pará (mar) na (semelhante) guá (redondo).

O lago, *semelhante a um mar redondo*, tem, como varios logares do sertão, as suas lendas[1]. Reproduzimos uma dellas, tal qual nos foi contada por um dos remadores.

« Vivia, no logar Salina, extremidade oriental do povoado, e á margem direita do rio Parahim, uma respeitavel matrona, mãe de tres encantadoras raparigas.

Como era de presumir, os rapazes daquelles sitios requestavam-nas com verdadeiro afan, querendo todos, á porfia, conquistar o coração de algumas dellas. A mãe, porém, senhora prática e experimentada, desejava para suas filhas partidos mais vantajosos, do que os que se lhe offereciam; e assim protelando ia o consentimento necessario ao casamento das moças, quando não podia impedil-o de todo.

Com passividade e obediencia, dignas de elogios, submettiam-se ellas ao desejo de sua mãe, e não raro, violentando affectos puros e desinteressados, esperavam pela melhor sorte que a ambiciosa senhora lhes vaticinava. Mas, si podemos dominar uma affeição, calma e serena, que nasce suavemente em nosso coração e delle se desapega,

1. Uma outra lagôa notavel é a da Ibiraba, onde se encontram ilhas fluctuantes. Ibiraba fica seis leguas a noroeste de Paranaguá e tambem tem as suas lendas.

deixando uma vaga saüdade que o tempo apaga, impossivel é destruil-a, quando se nos apresenta sob a fórma de indomavel paixão, quando se apodera do nosso sêr avassallando nossa consciencia, com a mesma impetuosidade com que a agua invade e domina as ribas arenosas ou verdejantes.

Miridan (flor, na lingua dos Caraôs), a mais velha das tres irmãs, foi victima de um destes violentos amores.

Jorge, bello e robusto mancebo, varonil e ousado, que tanto atacava as onças na encosta da serra como as antas e lontras nos poços mais profundos do rio Parahim, foi o eleito de sua alma.

A tez morena do mancebo condizia admiravelmente com a basta e negra cabelleira que lhe ornava a fronte, altiva e meiga, a um tempo; os olhos negros, vivos e brilhantes, realçavam naquella physionomia joven e bem moldurada, onde uma leve penugem sombreava o labio rubro e delicado.

Em breve tempo estas duas jovens e ardentes creaturas amavam-se perdidamente, ficando a mãe sériamente contrariada, pois este pretendente ainda não realizava o seu idéal para marido de uma de suas filhas.

Não tardou muito que o rapaz se arriscasse a pedir a mão de Miridan, a sua bem amada e dilecta flor.

Um terrivel— não —foi a resposta que obteve o apaixonado moço.

O que se passou na alma dos dous infelizes, que o digam aquelles que teem tragado o fel dos amores contrariados. E elles não achavam outra solução para tão incommensuravel tortura, sinão a morte. Mas a esperança, esta santa e eterna companheira do homem, veiu aconselhal-os a confiarem no futuro, de modo que o moço resolveu partir para sua terra natal, contando que a matrona se resolvesse mais tarde a consentir no seu casamento com aquella que se assenhoreára de seu coração.

Na noite da partida, porém, não podendo resolver-se a seguir sem ver uma vez ainda a sua adorada Miridan, foi, affrontando riscos incalculaveis, dizer um terno e doloroso adeus á sua amada.

Como se adoravam aquelles dous entes !

Que musica divina ! que hymnos celestes entoavam aquellas almas, em vibrações sentidas ! que harmonias de beijos, nos labios apaixonados e sequiosos de amor !

Entregues, emfim, aos impulsos dos seus desejos e dos seus sentimentos, trocaram os mais solemnes e sinceros juramentos de amor eterno, e separaram-se, ebrios de ternura, de goso e de dôr.

Miridan voltou a reunir-se ás irmãs, que não suspeitaram da sua escapada ; mas trazia comsigo a indelevel mácula da setta de Cupido.

Algum tempo depois, chegou a dolorosa noticia de que Jorge havia perecido, victima de sua abnegação, quando ajudava a salvar mulheres e crianças numa casa incendiada pelos indios.

A infeliz rapariga viu-se então na mais angustiosa das situações. Não só experimentava uma indizivel dôr pela morte do escolhido de seu coração, como achava-se irremediavelmente perdida, porquanto sua deshonra ia se tornar patente.

Louca de desespero, não querendo que a sociedade viesse a conhecer a sua falta, cheia de vergonha, resolveu suffocar os sentimentos maternos e dar sumiço ao fructo do seu amor. Sem reflectir nas consequencias de um tão nefando crime, esperou o momento de dar á luz. Nascido o innocente, deitou-o em um tacho e o lançou ao rio, que por alli corria. Deu-se então um horrivel cataclysmo! Como si a propria natureza se horrorisasse do facto que testemunhara e tivesse um assomo de perigosa cólera, fez com que as aguas se espalhassem, como por encanto, e, cobrindo a immensa varzea circumjacente, formasse immediatamente um vasto mar de agua doce! Na superficie das aguas surgiu uma encantadora sereia, que, apoderando-se da creança e aconchegando-a ao seio com maternal carinho, dirigiu estas palavras á attonita e desgraçada mulher: «Maldita sejas, mãe cruel, que não

ousaste affrontar todos os perigos por amor de teu filho! » Depois submergiu-se.

Durante muito tempo, na época anniversaria deste acontecimento, as aguas se agitavam e um medonho vendaval convulsionava o lago! Ouviam-se, então, ás horas mortas da noite, longinquos e dolorosos gemidos, bem como vagidos infantis que partiam do centro da lagôa.

A criança, arrebatada pela sereia, é conhecida pelo nome de *filho-da-mãe-da-agua*.

Consideram-no menino, pela manhã; homem, ao meio-dia; e velho, ao anoitecer. Tambem chamam-n'o — o Barbas-brancas — porque, dizem, os seus cabellos vêm tremeluzir na superficie das aguas, ora dourados pelos últimos raios do sol poente, ora prateados pelos argentinos raios da lua!

A desditosa mãe, de tanto ouvir esses vagidos, que se repetiam annualmente, e perseguida tambem pelo remorso, perdeu o uso da razão.

Não obstante sua loucura, manifestava sempre entranhado affecto por toda criança que encontrava, sendo inexcedivel o carinho e ternura que lhe dispensava.

Uma tarde, afinal, vagando melancolicamente pelas margens da lagôa encantada, julga divisar o tacho onde deitara outr'ora o seu pobre filhinho.

Um desejo louco, insistente, de vel-o, de abraçal-o, impelle-a para o meio das aguas, e alli ella

se lança, soltando, em um grito agudo e doloroso, estas unicas palavras: «Meu filho, meu filho, jámais me separarei de ti!»

Sobre seu corpo, emmagrecido pelas torturas de uma tão desgraçada existencia, fecharam-se as aguas da lagôa!

Nunca mais se ouviram lamentações e vagidos de criança; mas as aguas placidas e serenas, no seu eterno marulhar, guardam o segredo daquillo que se passou no seu intimo seio.»

Ao terminar esta triste lenda, de que ha mais de uma versão, o musculoso remador abicava a nossa piroga no porto da villa, onde já se achavam, á nossa espera, além de outras pessoas, os seguintes cavalheiros: desembargador José Mariano Lustosa do Amaral, de saüdosa e veneranda memoria; os Drs. Raymundo Lustosa Nogueira, Julio Lustosa do Amaral Nogueira e Georgiano Horacio Gonçalves, então juiz de direito da comarca; coronel A. Vieira de Morgado, major Virgilio Fabio Lustosa, capitão O'Donell de Alencar e outros.

Depois de affectuosas e cordiaes saüdações, nos dirigimos para a casa do desembargador.

Durante os agradaveis dias que passámos na velha villa que, por corruptela, foi chamada *Pernaguá*, *Parnaguá*, mas que segundo a etymologia da palavra, é — Paranaguá — tivemos occasião de ouvir as opiniões de seus municipes

a respeito das mais palpitantes necessidades locaes. Apezar do immenso lago que alli viamos, o que mais preoccupava a população do municipio era a falta d'agua.

Uns diziam: « Não ha campos de crear no Piauhy, que se approximem aos das maravilhosas varzeas do Curimatá [1]; mas de que serve tanta fecundidade, si o trabalho de uma vida é destruido por uma secca?! O Governo, que tanto gasta em cousas de luxo, porque não se lembra de vir em nosso auxilio com o indispensavel? Si pudessemos construir bons açudes, que resistissem com agua bastante ás maiores seccas, não haveria logar superior a este».

Outros diziam: « A falta d'agua é que nos mata. Si ao menos houvesse bons açudes nas estradas que communicam este municipio com a villa do Rio Preto, a cidade da Barra, a villa do Pilão Arcado ou do Remanso, no Estado da Bahia, seriamos mais felizes, porque não se interromperia o transito e o prejuizo da criação não seria quasi total, como acontece actualmente. Fazendas que teem milhares de cabeças de gado, ficam reduzidas a dezenas! »

« Como seriamos felizes si nos dessem agua! » diziam outros.

---

1. Foram encontradas nestas varzeas as providenciaes batatas de veado, que soccorreram milhares de pessôas na secca de 1899.

Quanto á riqueza mineralógica do municipio, informaram-nos encontrar-se abundancia de carbonato calcáreo ao nordeste, e ouro, não só no riacho Latão, ha 2 kilometros da referida villa, como nas cabeceiras do riacho Curimatá, 120 kilometros dalli.

Depois de visitarmos os principaes edificios da villa, dentre os quaes salienta-se a bella egreja matriz, na qual está sepultado o benemérito e venerado padre Augusto Francisco Nogueira, que tão dignamente occupou o logar de vigario geral do Piauhy, depois de exercer a nobilíssima missão de exemplar chefe de familia.

Percorrendo grande parte da região oriental dos municipios de Paranaguá e Corrente, onde a falta d'agua é tão consideravel, voltámos á villa do Corrente.

Apezar de não haver uma vertente com agua, desde a ponta da lagôa da villa de Paranaguá até o sudoeste do municipio do Corrente, muitas fazendas existem ao lado de pequenos açudes. Estas fazendas, ou melhor amansadouros, são abandonadas com a secca, sendo a criação retirada para logares distantes, por vezes, para outros Estados!

Sómente o rebanho de cabras é conservado na fazenda, porque não necessita de agua para prosperar, continuando a fornecer abundante leite e carne, gorda e saborosa!

O vaqueiro, que teima em ficar no seu amansadouro, cava o solo e, de uma profunda cacimba, consegue retirar uma pequena porção d'agua, indispensavel ao seu consumo; e, para que animal algum participe do precioso liquido, cobre a cacimba com taboa ou alguma lage, de modo que nem mesmo as abelhas podem ahi saciar a sêde[1]!

O perseverante e resignado sertanejo alli fica á espera que voltem as chuvas, nem sempre constantes, vendo prosperar o seu rebanho de cabras, que, sem beber durante mezes, lhe fornece excellente carne e abundante leite!

Deixando esta região árida, mas onde se encontra um povo sadio, forte, amavel e hospitaleiro, nos approximámos da região do municipio do Corrente, cujos limites são: ao N., o municipio de Paranaguá; a L., o Estado da Bahia; ao S., os Estados da Bahia e Goyaz; ao O., o municipio de Santo Antonio do Gelbué.

Atravessando a região meridional do municipio do Corrente, de léste a oeste encontram-se diversas vertentes como sejam: Palmeira, Parahim, Corrente, Santa Martha e Gurgueia, que nos

1. Este problema será resolvido com a construcção de poços, como teem feito os americanos do Norte nas regiões flagelladas pela secca.

Esperamos que o governo actual empregue os meios de resolvêl-o.

Na secca de 1898, em toda esta zona, extinguiram-se os maribondos!

produziram agradabilissima impressão, quando tivemos occasião de vel-as.

Observámos, em diversas moradas, roças bem cultivadas, onde a canna, o algodão, o milho, o arroz e a mandioca, vicejavam vigorosamente.

Ao chegarmos á fazenda Cachoeira, residencia do coronel Benjamim José Nogueira, perto da villa do Corrente, admirámos os bellos e viçosos coqueiros da Bahia, que cresciam á frente de sua casa. Ahi tivemos tambem occasião de ver o gado turino introduzido no sul do Piauhy por aquelle adiantado fazendeiro, sempre collocado na vanguarda do progresso daquella terra.

Com o illustre piauhyense e outros parentes e patricios, como o coronel Numa P. Lustosa Nogueira, de saüdosa memoria, identificado comnosco na resolução dos grandes problemas sociaes e politicos por que tem passado a nossa cara Patria, nestas últimas décadas, nos dirigimos á villa do Corrente.

Durante a viagem, recordámo-nos, com satisfação, da nossa propaganda abolicionista, para a qual o romance de Mrs. W. B. Stowe « A Cabana do Pae Thomaz » exerceu tão benefica e valiosa influencia; do desespero em que ficaram os escravocratas com o projecto que apresentámos á Assembléa Provincial do Piauhy, na legislatura de 1884 a 1885, criando um imposto de 50$000, sobre cada escravisado, em beneficio

do fundo de emancipação provincial; das lutas pela proclamação da Republica; e, finalmente, da ardua missão que naquelle momento preoccupava o coronel Benjamin J. Nogueira, como explicador dos Santos Evangelhos e fundador de um collegio, que facilitasse a instrucção no centro do Brasil [1].

Neste momento a villa surgiu a nossos olhos, alegre, festiva, esperançosa e confiante no amor e dedicação de seus filhos, como a noiva affectuosa e meiga confia o futuro ao escolhido do seu coração.

Para as bandas do sul, os morros Redondo e do Papagaio erguem-se altivos, como sentinellas vigilantes; as serras Pedra-furada ou Ita-oca [2], do Cercado e Gurgueia, levantam-se ao O; ao N, avistam-se, aqui, modestas e risonhas collinas, e além, montanhas altivas, como

1. No dia 10 de janeiro de 1904 teve logar a inauguração, com extraordinaria concurrencia, no templo levantado a Jesus Christo, na villa do Corrente, por iniciativa do coronel Benjamin José Nogueira. Nesse mesmo dia deu-se a installação do Collegio Correntino Piauhyense, sob a direcção de Miss Juliett Barlow, que encaminha as crianças de 4 a 10 annos de idade no jardim da infancia.

Miss Barlow é tambem professora de inglez.

Os outros professores são: Antonio Nogueira de Carvalho, de portuguez elementar; José Francisco Nogueira Paranaguá, de portuguez superior e geographia; o coronel Joaquim Nogueira, de francez, arithmetica e algebra.

Depois da inauguração do collegio seguiu-se a da Bibliotheca Correntina, tendo sido proferidos diversos discursos durante esta solemnidade, sendo os oradores muito applaudidos.

2 Muitas figuras de animaes, provavelmente feitas pelos indios, são encontradas nesta serra, onde, em certa época do anno, vê-se um globo luminoso em movimento.

a da Taboca e Corredeira, cujos pincaros tocam as nuvens !

Estavamos na villa do Corrente, situada á margem esquerda do rio que lhe dá o nome, e a mais meridional do Piauhy.

O benemérito cidadão Manoel José Paz, natural de Portugal, comprou a fazenda do Corrente, onde se acha situada a villa, pela quantia de 8.600 cruzados.

A escriptura de compra declara que a fazenda constava de legua e meia de sesmaria (cinco léguas em quadra), 1.300 cabeças de gado vaccum, 30 cavallos e 11 escravos de fábrica.

Em frente ao sobrado de Manuel Paz existia sua capella particular, restaurada pelos seus descendentes, até que, em 1890, ficou concluída a egreja matriz, mandada construir pela Exma. Sra. D. Ignacia Nogueira (baroneza de Parahim).

*
* *

A villa do Corrente [1] é dividida em dous bairros por um córrego, atravessado por uma ponte de madeira, mandada construir pelo presidente da Camara Municipal de 1878, Josué

---

1. Foi o major J. D. Nogueira quem fez doação de meia légua de terra para patrimonio da povoação, a qual foi elevada á freguezia e villa, por iniciativa do commendador J. F. Nogueira Paranaguá.

José Nogueira, presidente do primeiro club republicano fundado naquelle municipio.

A população da villa é pouco superior a 1.000 habitantes, sendo a população da comarca calculada em 16.000 habitantes. Possue duas linhas de correio, uma para a Bahia e outra para Therezina.

No dia 26 de junho de 1890, teve logar a publicação da resolução n. 3, que creava aquella comarca.

Das comarcas do Piauhy é a que offerece maior variedade na constituição geológica, synthetisando o que se observa em quasi todo o Estado.

Podemos considerar dividida em tres regiões distinctas, que são:

A zona de L., comprehendida entre o Riachão, rio Parahim e a serra que separa o Piauhy da Bahia. Tanto tem de optima para a criação de gado, quanto de secca, pois é rarissima a aguada natural que nessa vasta região se encontra.

Quando os pequenos açudes ficam sem agua, o que sempre acontece nas seccas prolongadas, o prejuizo na criação é quasi total!

A zona do N., ora coberta de mattas atravessadas de ribeirões arenosos, que só dão agua de cacimba, nas grandes seccas, ora plantada de admiraveis campos ligeiramente ondulados, onde crescem gordas forragens, com rara, fron-

dosa e copada arvore, de distancia em distancia, vendo-se ao mesmo tempo uma ou outra serra, de onde surgem alguns filetes de agua crystallina.

As zonas de S. e O., que são as mais irrigadas e, por conseguinte, as mais favorecidas pela natureza. E' para as cabeceiras ou vertentes dos ribeirões Palmeira, Pindahybas, Parahim, Corrente, Santa Martha e Gurgueia, que affluem o gado e a população da região de leste, nas occasiões das grandes calamidades, quando se evaporam as ultimas gottas d'agua dos açudes.

Nestas duas ultimas regiões existem elevadas serras, contrafortes da Serra da Mangabeira ou Jalapão, que separa o Piauhy da Bahia e Goyaz.

Abundantes e crystallinas vertentes irrigam os municipios do sul do Piauhy, que ficam a oeste do municipio do Corrente, como sejam os municipios de Gelbué e Philomena, em toda sua extensão.

O clima do Corrente, bem como o de Gelbué e Philomena, são os mais amenos, temperados e salubres do Piauhy: são tambem os municipios do Estado que ficam mais ao sul do Equador e que apresentam altitudes mais consideraveis.

Os mineraes existentes no Corrente são: ferro, encontrado em diversos logares, principalmente nos morros que ficam nas proximidades

da villa; e ouro, achado no proprio logar onde a villa se acha [1].

Tivemos occasião de ver um annel, preparado pelo ourives Silvestre da Rocha Medrado, com ouro tirado de uma pequena baixa, que se encontra atraz da Egreja Matriz do Corrente.

Nas fazendas da Pedra-Furada, Corredeiras, Borrachudo e Taboquinha, dizem existir esse precioso metal.

Pedras calcáreas existem nos arredóres da villa, quer nas collinas da Branquinha, quer junto dos morros que se lhe encontram ao Sudeste.

Na fazenda Branquinha existe uma fonte magnesiana; e, nas fazendas Cercado, do Corrente, e Canna Brava, encontram-se fontes férreas.

O sulfato de aluminio e o chlorureto de sodio são explorados com algum proveito; e tambem são conhecidas algumas salitradas.

A flora do municipio é riquissima.

Em madeiras de construcção e marcenaria, possue todas as que se encontram no Estado, com excepção do bacorizeiro e guabiroba, que só vicejam sem cultivo ao norte, e poucas mais.

Dentre as innúmeras plantas medicinaes, lembraremos as seguintes: quina, ipéca, cagaita, angico, jucá, mutamba, aroeira, sambahiba, sicu-

1. Piauhy, si bem que riquissimo em mineraes, principalmente em ferro, cobre, manganez, mercurio, enxofre, etc., não tem sido até agora explorado convenientemente.

pira, carobinha, carahiba, cajurubeba, velame, jalapa, batata de purga, tayuyá, e muitas outras, que seria fastidioso enumerar.

Para melhor idéa se formar da pomologia piauhyense, mencionaremos alguns dos fructos silvestres que são encontrados na comarca do Corrente.

Estes fructos, nutrientes e saborosos, contribuem para alimentar a população, que encontra os elementos indispensaveis de subsistencia e confôrto nos recursos naturaes, tão profusamente espalhados em algumas regiões do municipio.

Entre outros, citaremos os seguintes: ananaz, araçá, araça-goiaba, araçá-mirim, ameixa do campo, anajá, abio de ema, araticú, ata do campo, do brejo e dos lagos, bacába, bacopari (duas especies), buriti, buritirana, bruto ou araticú de quaresma (tres especies), cajá, cajú verdadeiro, cajú e cajui, cagaita, creoli, carnahuba, catolé, camapú, chichá, cocoroatá, dendê, genipapo, goiaba, grão de gallo, ingá, imbú, joaz, jaboticaba, jatobá (quatro especies), macahyba, mangaba (duas especies), marmelada (duas especies), maracujá (diversas especies), murici, mutamba, massaranduba, mucunan [1], olho de boi, oiti (duas especies), palmeiras (uma riquis-

1. A mucunan, além de fornecer magnifica forragem para o gado, fornece, de suas sementes e raizes, substancias alimenticias muito apreciadas por occasião das seccas prolongadas.

sima variedade de specimens, talvez a mais rica do Brazil), puçá (diversas especies), pequi (duas especies), pitomba, tucum (duas especies), velludo (duas especies), xique-xique, e outras de que não nos lembramos agora.

Além dos fructos indigenas da região meridional do Piauhy, acima mencionados, muitos outros existem, aclimados e cultivados, não só da região septentrional deste Estado, como de origem asiática, africana e européa.

E' tão abundante em fructas o municipio do Corrente, que poderia produzir, sem difficuldade, muitas especies, de climas diversos.

A fáuna é igualmente rica.

Sendo a onça a mais temivel das feras que alli vivem, por ella começaremos a enumeração zoológica. A onça verdadeira é, sem duvida, a mais bella e possante; as suas manchas, brancas e pretas, são maiores do que em outra qualquer especie. Segue-se-lhe o tigre, seu rival, com suas manchas pretas em fundo côr de chocolate. A onça canguçú tem as malhas miudas. Os cabellos pretos, são brilhantes, mas os brancos têm um tom amarellado. O canguçú preto, se bem que tenha pequenas manchas negras, em fundo preto, são ellas pouco visiveis.

A suçuarana, onça vermelha, é a mais commum e damninha dellas. Conhecemos tres especies de suçuarana: a do lombo preto, seme-

lhante ao lobo brazileiro; a maçaroca, da barriga branca; e a suçuarana, pintada de branco e amarello, avermelhada. Esta especie é tão rara, que só uma vez tivemos occasião de ver uma pelle grande e bellissima, em casa do tenente-coronel Theodoro Ribeiro, em Amarante, e soubemos da existencia de uma outra, que fôra vista no Gelbué.

Diversas especies de gato do matto são aqui encontradas. Dentre ellas, notamos o pintado (diversos matizes), o preto, o mourisco e o amarello. Duas especies de antas são encontradas, a preta e a rosilha. Nos logares pantanosos, encontram-se capivaras, pacas e lontras; e, nos logares acaatingados, cotias, mocós e preás.

A suçuapára, veado dos brejos, é a maior especie brazileira, e já se vae tornando rara no Corrente; o galheiro, ou veado do campo, e o caatingueiro, das caatingas, são encontrados em abundancia; mas, o matreiro, de dia para dia, vae-se tornando raro.

O tamanduá-bandeira e o mirim são encontrados com frequencia. O porco queixada vae rareando, emquanto o caetetú vae-se conservando. O guará ou lobo brazileiro, o cachorro do matto, a rapoza, o papa-mel, o gambá ou sariguêa, a maritacaca, assim como o quati, o macaco, o sagui, a guariba, são encontrados. Diversas especies de tatús, como sejam: canastra, peba commum e peba

cabelludo, tatú verdadeiro, do casco preto e do casco laranja, tatui, tatú-china e tatú-bola, existem nesta comarca.

A ornithologia correntina é tambem riquissima.

Para que possa ser convenientemente avaliada, citaremos os seguintes specimens, que neste momento nos occorrem:

Ema, siriema, jacú verdadeiro e pemba, perdiz, zabelê, jaó, codorniz, sororina ou nambú-assú e nambú, pomba verdadeira (duas especies), roxa ou amargosa, jurity, de bando, rôla (duas especies), e graveto; tucano da serra e da matta, aguia brazileira, gavião de fumaça, de pennacho e outras especies; acãuan, jacurutú, curujão e priangú; arara preta, vermelha, amarella ou canindé, araruna, papagaio verdadeiro e urubú, jandaia, curica, maracanã, periquito da serra, corôado, rabudo, verde e verde-vassourinha, pica-páo (varias especies), pêga, cancão, chorroxô, bemtevi, joão-de-barro, lavadeira, sabiá (diversas especies); cardeal ou cabeça-vermelha, canario (duas especies), gallinho das moitas, chico-preto, gauderio ou azulão de bando, azulão, joão-congo, rei-congo ou japiassú; chechéo ou japi, primavera ou soldadinho de dragona; colleira, gravatinha, caboclinho, patativa, pintasilgo, tico-tico, carriça e outras especies, além de uma infinidade de colibris, pequeninos e mimosos, cuja plu-

magem furta-côr apresenta tão notavel variedade de brilho, que seria impossivel descrever ! !

Numerosas e variadas especies de aves aquáticas são observadas neste municipio, com especialidade na estação das aguas:

Curicacas, inhaúmas, jaburús, socós, maçaricos, garças (brancas e pardas), craúnnas (especie de ibis preto), colhereiras, patos, patoris, patoris-mirins, mergulhões, marrecos, marrecas verdadeiras, irêrês, gallinhotas, jaçanans e outras especies, dão aos lagos peculiar encanto, quer pelo colorido de suas plumagens resplandescentes, quer pelo alarido causado pelos innúmeros sons que desferem vozes diversas ao mesmo tempo.

Dentre os ophidios, que se encontram em profusão, mencionaremos apenas a terrivel cobra de cascavel, terror das caatingas e veredas ; a giboia, que devora a cascavel ; e o medonho sucuri, habitante das aguas tranquillas e remansosas, onde com paciencia espera a desejada preza.

As vias de communicação, além de péssimas, muitas vezes se tornam intransitaveis por absoluta falta d'agua, interrompendo-se as transacções commerciaes, que deveriam ser muito mais numerosas e importantes, si houvesse *barragens* regulares nas proximidades das estradas que vão para o Estado da Bahia, pois são as que servem com mais vantagem á exportação dos productos locaes.

Estes consistem, principalmente, em gado, couros seccos e salgados, pelles, queijo, requeijão e outros.

O povo da comarca, como o de todo o Piauhy, é hospitaleiro, intelligente, progressista e notavelmente bom.

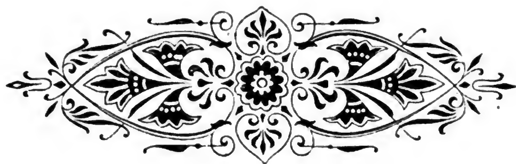
O seu amor á instrucção é assaz pronunciado.

Sempre nos recordaremos, com satisfação, de uma encantadora manhã em que observámos interessantes crianças, louras, caboclas e da côr do ébano, todas alegres e risonhas, em caminho da escola.

Como marchavam garbosas com seus livros escolares! Como pareciam felizes ao penetrarem a escola, esse templo do progresso, onde todos se sentiam iguaes, entoando canticos patrióticos, que as estimulavam á conquista do primeiro logar da classe, obtido só pelo estudo e diligente trabalho!

As crianças, encaminhadas por essa fórma, amando a instrucção, a ordem, e confiando no esforço proprio, são as que irão fazer da nossa cara Patria a mais próspera e feliz do continente americano.

Apezar das innúmeras difficuldades que encontram os habitantes desta comarca para adquirir conhecimentos scientificos, existem, todavia, bachareis, sacerdotes, medicos e engenheiros, filhos dessa região central, berço de civismo e de liberdade.



VI

Do Corrente ao Riosinho

No dia 24 de janeiro, continuando nossa viagem para o littoral piauhyense, deixámos a villa do Corrente, com o Dr. Georgiano Gonçalves e outros. Muitas pessôas, que vieram assistir á nossa partida, acompanharam-nos por algum tempo.

Ao despedirmo-nos dos amigos, da terra querida em que haviamos passado a nossa infancia, um doloroso e pungente sentimento invadiu a nossa alma.

Seguimos pela estrada de noroeste; e, ao sahirmos da villa, ainda uma vez contemplámos aquella paizagem, onde o rio serpeia em leito de areia côr de rosa, por entre casinhas brancas e arvoredos verdes. Montes, serras e prados esmeraldinos, se avistam além. Um pouco mais distante, no lugar Matta-pasto, avistámos um im-

menso rebanho de ovelhas, cujo número excedia a 1.000 cabeças! Eram tão gordas e bonitas, como raramente acontece em tão consideravel número de animaes! Os pequenos córregos, resequidos durante o verão, se ostentavam agora com agua crystallina. O gado vaccum principiava a sahir do matto para o campo, farto e contente, em busca das camas predilectas, no alto das cochilhas, quando chegámos á Branquinha. Ahi, estavam os arrieiros concluindo as últimas arrumações, sobre a intelligente direcção do incansavel e dedicado Dorotheu Nogueira.

Cahia a noite quando dalli partimos e fomos percorrendo campos e collinas. Ao galgarmos o último outeiro, avistámos um chapadão fertilissimo e vasto, de terreno alvacento, em contraste com o que acabavamos de deixar, de côr intensamente vermelha [1].

A variedade da arborisação é consideravel, mas nenhuma planta alli encontrada, por mais preciosa e rica que seja, poderá equiparar-se á pequena palmeira, conhecida pelo nome de—coco-dendê-piassaba.

1. Neste ponto passa a linha que, de sul a norte do Piauhy, divide a zona flagellada pelas seccas da que não o é ou que só indirectamente soffre as consequencias do flagello, Ao lado da estrada vicejam os últimos pés de xique-xique e de cabeça de frade, que limitam as duas regiões do Piauhy, tão differentes entre si. O xique-xique e a cabeça de frade são plantas da familia das cactáceas, utilissimas nas grandes seccas, não só ao gado, como principalmente ao homem, que dellas retira diversos alimentos.

Para que o leitor possa fazer juizo seguro do valor desta planta, mencionaremos as applicações que della se fazem.

As folhas são empregadas para cobrir casas; durando as coberturas, quando feitas segundo os preceitos, mais de 20 annos!

O succo dos talos é considerado um optimo depurativo, que combate não só a syphilis, como até o veneno das cobras!

A flor desta palmeira é por tal fórma phosphorescente, que bastam algumas recem-colhidas, collocadas em um aposento, para illuminal-o!

E' a lámpada dos pobres!

O fructo é de uma riqueza verdadeiramente providencial. Nelle se encontra, abaixo do seu primeiro envolucro ou pericarpo, uma massa amarella ou de um amarello esbranquiçado, chamada dendê, a qual não só é immensamente nutritiva, como de sabor delicadissimo, prestando-se á composição de preciosos manjares. A améndoa, riquissima em oleo, fornece todos os productos que se pódem tirar do coco da Bahia.

O palmito, alvo, tenro e delicado, é saborosissimo; mas, só com difficuldade, será obtido, pois se acha encravado no subsolo. O valor desta preciosa palmeira torna-se evidente, por occasião das seccas, quando milhares de sêres humanos encontram, quasi que sómente nella, os recursos da subsistencia. Admiravamos a phosphorescencia

das flores desta interessante palmeira, quando ouvimos o ladrar dos cães da Fazenda Taboca, que assim davam signal da presença de pessôa estranha.

Os illustres e amaveis cavalheiros Augusto José Nogueira e José Francisco Nogueira Paranaguá cumularam-nos de attenções e amabilidades extremas.

No dia 25, pela manhã, continuámos nossa jornada, em companhia de alguns amigos.

Durante a viagem, observámos bandos extraordinários de araras pretas, que davam gritos agudos, algumas levando cocos nos bicos e rodopeando no ar, em torno de nós.

Na região de leste do Piauhy, até o littoral do Brazil, não se conhece a arara preta, ou melhor, intensamente azul, que só existe desta zona em que nos achavamos para o oeste.

Algumas serras elevadas são percebidas da estrada.

Ao chegarmos em frente ao Olho-d'agua-do Pote, um dos nossos companheiros nos indicou o rumo em que se acha uma sicupira tão grossa, que um cavalleiro, collocado transversalmente, não é visto por quem estiver do lado opposto da arvore.

Nas margens do riacho das Pedrinhas, vimos um bonito rebanho de cabras; e, ao chegármos ao Olho-d'agua-da-União-do-Velho, grandes e

gordos cevados. Indagando o modo por que alli engordavam os porcos, responderam-nos que esses animaes encontravam no côco-dendê, buriti, araticú e outros fructos, os alimentos necessarios á sua engórda.

Atravessando sempre o mesmo chapadão, chegámos ao logar denominado — Porteira —, onde duas serras, uma ao norte, e outra ao sul da estrada, desta se approximam.

Adiante desta garganta, as serras se afastam, formando um vastissimo sacco. Ao chegarmos á Vereda-Comprida, atravessámos o rio Santa Martha, outr'ora bem canalizado, mas hoje espraiado, em consequencia de haver cahido na serra uma tromba d'agua, por occasião de um vendaval, com grandes desmoronamentos. Esta tromba determinou a quéda de tamanha quantidade de terra, que as roças marginaes, após a torrencial chuva daquelle dia, ficaram transformadas em campo sem vegetação!

Em logar de seguirmos dalli pela estrada das Pindahybas, atravessando o ribeirão do mesmo nome e subindo a serra, percorrendo-a pela vereda do Capim-Branco até descermos no aprazivel sitio Lagoinha, onde os formosos e elegantes buritizeiros convidam ao repouso, seguimos a direcção das aguas do rio Santa-Martha, ou Fundo, afim de despedirmo-nos de parentes e amigos.

As fazendas Santa-Martha, Sacco, Rapada e Espirito-Santo, são consideradas boas, principalmente por não estarem tão sujeitas aos flagellos das seccas, como acontece com as que ficam do chapadão da Taboca para leste.

O Espirito-Santo está distante da villa do Corrente 7 léguas, para o oeste, e a 700 metros acima do nivel do mar. No alto do morro que fica em frente á casa, e que tambem tem o nome de Espirito Santo, está fincado um cruzeiro, n'uma altitude superior a mil metros, e até ao qual raras pessôas sobem, pelas difficuldades que encontram.

Aguçada a nossa curiosidade pelas informações do logar, emprehendémos a subida, vencendo não pequenos obstáculos para galgarmos o planalto da montanha. Na sua extremidade oriental, encontra-se o elevado cruzeiro, fixado ao solo.

Um horizonte vastissimo, cheio de paizagens lindas, risonhas e variadas, surge aos olhos do observador, extasiado no meio deste conjuncto de maravilhas, onde serras, valles, florestas e campos, são abrangidos em um relance!

Que goso immenso, e ineffavel mesmo, foi o que experimentámos, ao descortinar paizagens novas!

Fatigados, mas satisfeitos, voltámos á poetica vivenda, erguida no sopé da montanha.

Pela manhã partimos, deixando os campos do Espirito Santo, o rio Santa Martha e o ribeirão

da Canna Brava, e dirigimo-nos á fazenda da Lagôa. A serra do Gurgueia ergue-se diante de nós. As ultimas *malhadas* (campos de terreno vermelho cobertos de grammíneas) já encostam na serra.

A estrada vae-se tornando medonha! A ladeira immensamente íngreme e interrompida, ora por elevados blocos de pedra, ora pelas raizes de arvores, torna-se verdadeiramente intransitavel.

Difficilmente os animaes, mesmo alliviados das cargas, conseguem transpôr semelhantes obstáculos!

Quando conseguimos alcançar o alto da serra, os animaes estavam ralados pelas pedras e o pessôal fatigado.

Emprehendemos a travessia do chapadão, aqui constituido por argilla escura. A vegetação, no alto da serra, perde completamente sua exuberancia; entretanto, uma ou outra arvore de porte elevado, como a mangabeira, o puçazeiro e a folha-larga, é, de quando em vez, observada; mas a vegetação rasteira, em que predomina o tucum-mirim e o catolé, superabunda.

Os raios solares já se tornavam menos quentes, quando descortinámos as collinas risonhas do Municipio do Gelbué.

Descémos pelo boqueirão de S. Gonçalo, cuja estrada, apezar de ser considerada transitavel,

não tem qualificativo que lhe convenha, pois é pessima.

Os animaes, ora escorregando ora cahindo, foram vencendo terriveis obstáculos, até que chegaram ao sopé da montanha onde um crystallino regato serpeia por entre altivos buritizeiros.

Com que prazer homens e animaes alli saciaram a sêde!

Minutos depois, tendo vencido apenas quatro léguas durante o dia, apeiavamos no terreiro da aprazivel fazenda S. Gonçalo, doce remanso para aquelles que querem gosar de tranquilla existencia.

A amavel familia do hospitaleiro cidadão Ricardo de Aguiar dispensou-nos as maiores attenções. No dia 27 vadeamos o rio Gurgueia, que serve de limite entre os municipios de Corrente e Gelbué, e fomos descançar na fazenda Maravilha, tendo percorrido os campos elevados e ferteis desse riquissimo municipio, onde os effeitos da secca nunca se fizeram sentir directamente.

A' tarde, em companhia do tenente-coronel Domingos José Ribeiro e outros cavalheiros, seguimos para a villa do Gelbué, que avistavamos tambem da Maravilha, apezar da distancia de duas léguas.

Era noite quando chegamos á villa, a seis léguas do logar de que haviamos sahido, pela manhã.

Situada a povoação do Gelbué no planalto de uma collina, offerece vasto horizonte, cheio de lindissimas paisagens.

A serra do Jalapão, que separa o Piauhy de Goyaz como encantadora cortina, entretecida de fios rubros e esmeraldinos, cerrava as magnificencias daquelle horisonte, quasi infinito!

Outras montanhas, como as do Urucusal e Lagoinha, erguem-se para léste.

Foi neste aprazivel e pittoresco sitio que o benemerito capitão Antonio Nogueira Paranaguá, de volta do Paraguay, onde derramou seu sangue em defesa da Patria, fez doação de meia légua de terreno, para patrimonio da capella, em torno da qual devia surgir o povoado que foi outr'ora fazenda dos Jesuitas e é a villa actual.

O capitão Zeferino Vieira, espirito altamente religioso, auxiliou-o neste elevado intuito.

Em 1884, foi creada a escola de primeiras lettras da povoação, sendo seu primeiro professor o sr. capitão Francisco de Salles Nogueira, que tem prestado relevantes e assignalados serviços á localidade.

Em 26 de setembro de 1890, foi creada a agencia do correio.

Por decreto n. 68, de 14 de maio de 1891, foi creado o municipio, e a 14 de julho de 1892 inaugurou-se a villa, a qual é servida, presen-

temente, por duas linhas de correio, uma que estabelece as communicações com o norte, e outra com o sul do Estado e o da Bahia.

A villa estende-se pelas margens de um pequeno regato de aguas transparentes e cantantes que deslisa atravez do planalto da risonha e lindissima cochilha. Altos buritizeiros, desferindo sempre sibilantes cicios ou leves sussurros, conforme o soprar da brisa, acompanham o leito da corrente, onde existem chácaras bem plantadas, como a que foi do capitão Vieira, merecedor das bençãos dos filhos daquella zona, e é hoje pertencente ao coronel Ferreira Lustoza.

A villa está a 700 metros acima do nivel do mar; mas existem, no municipio, localidades com altitudes mais consideraveis. Muitos sitios ferteis e pittorescos existem nos arredores, como sejam S. Lenho, Flórida, Brejinho, Rocinha, Bomjardim e outros.

O clima, no municipio de Gelbué, não só é o mais ameno e salubre do Piauhy, como tambem um dos melhores da America do Sul.

Os campos criam consideravel quantidade de gado cavallar, vaccum, ovino e caprino, que, apezar de pequenos, são de notavel resistencia.

O gado vaccum tem o couro tão leve e resistente, que, nos municipios visinhos, os couros, empregados de preferencia para cordas de laçar e outros mistéres semelhantes, são do Gelbué.

Depois de havermos passado algumas horas em companhia do amavel povo gelbuense, que sabe levar ao extremo a proverbial hospitalidade piauhyense, deixámos esta bella localidade.

Ao afastarmo-nos daquella risonha villa, contemplavamos, extasiados, as bellezas de tão encantadora região.

Como é agradavel verem-se alli collinas verdejantes, de cujas cumiadas descem pequenas, e crystallinas vertentes, e além, elevadissimas montanhas, donde partem caudalosos rios!

Muitos amigos, que nos acompanharam até fóra da villa, chamavam nossa attenção para os pontos mais interessantes daquella região incomparavel.

Percorrendo os vastos e ondulados campos, cobertos de gramineas verdes, onde o gado pascia e os bandos de emas fugiam á nossa presença, chegamos ao anoitecer á fazenda Vaquetas, duas léguas distante da villa de Santo Antonio do Gelbué.

O povo deste municipio, amavel, folgazão e extraordinariamente resistente, é, em grande maioria, de côr avermelhada.

O cruzamento com as raças européas, que se vae generalisando, é de admiravel belleza; mas o typo predominante é o do brazileiro indigena agil—robusto, varonil e essencialmente sóbrio.

No dia 30, pela manhã, seguimos viagem, passando por diversas casas e pela florescente povoação dos Meios, creação da familia Barreira, um dos centros de maior número de habitantes do municipio, e fomos descansar na Fazenda Prata, pertencente ao major Modesto Nogueira e Irmãos, á margem do rio Urussuhy-mirim, quatro léguas distante do logar em que haviamos dormido.

O rio Urussuhy-mirim ou Vermelho, durante o inverno, torna-se navegavel; e por elle descem grandes balsas, carregadas de generos de exportação, avultando, entre elles, pelles, borracha de mangabeira, resinas e gommas diversas.

Depois do necessario descanso, continuámos nossa viagem e fomos pernoitar na Fazenda Malhada Alta, situada á margem do brejo do mesmo nome.

O sr. Ludgero, encarregado da fazenda, depois de contar-nos muitas historias a respeito dos indios, que occupavam esta região do Piauhy, apresentou-nos um indigena da tribu dos Gaviões, moço robusto e de notavel agilidade em atirar de arco e flexa.

No dia 31 deixámos a Malhada Alta, onde prados ondulados em terreno vermelho intenso terminam, para serem succedidos por uma vasta faixa que abrange o extremo sul do Estado; seguem-se-lhe campos geraes, de terreno escuro

ou pardacento. As paizagens destes chapadões vastissimos, se encantam a principio, pelo contraste com a região que acabámos de deixar, em breve tornam-se monotonas, pela sua repetição

Por toda parte, immensos chapadões, veredas extensas, cobertas de casas de cupim, e buritizaes sem conta, acompanhando abundantes cursos d'agua sombreados por espessos mattos de pindahybeiras.

E', nesta região do Piauhy, que existem os maiores rebanhos de veados galheiros (veados do campo) e do grande veado *sussuapára* ou o galheiro grande dos brejos e alagadiços.

A carne dos animaes da primeira especie, principalmente das femeas, é saborosissima; ao passo que, a dos da segunda, é intragavel.

O guará, lobo vermelho, esconde-se nas mattas dos brejos, para mais facilmente apoderar-se dos veados novos.

Nestas regiões, vêem-se montes elevados, de fórma pyramidal, como que collocados providencialmente para servirem de balisa aos viajantes.

Uma multidão de araras, papagaios e arapongas, atroavam os ares com uma gritaria interminavel.

Deixando os últimos brejos, tributarios do rio das Lontras, penetrámos n'um chapadão arenoso

até chegarmos á margem direita do magestoso rio Parnahyba ou Boi-Pintado, já engrossado com as aguas dos rios Lontras, Santa Isabel, Lourenço, Tocuns e outros menores.

Sob copadas arvores, que ahi crescem, nos abarracámos, depois de termos andado seis léguas. Os tropeiros e pagens trataram primeiramente de preparar o necessario ao conforto dos viajantes, atravessando em seguida animaes e bagagens.

Nem um morador ali existe, quanto mais canôa alguma! Tivemos de improvisar uma embarcação com talos de folhas de buritizeiros, afim de transportarmos com mais facilidade nossa bagagem.

Como o rio estivesse cheio, levámos algum tempo nesse serviço ; findo o qual, arranjámos novamento as cargas, levantámos acampamento e seguimos viagem.

Chegámos á Fazenda Angicos, á margem do ribeirão do mesmo nome, e, depois de pequena demora, continuámos nossa viagem, conseguindo, ainda cedo, galgarmos a montanha arenosa que serve de limite entre esta e a fazenda Promissão. Uma campina extensa, composta de uma arborização rachitica, onde predomina a canella de ema e arbustos sem importancia conhecida, é o que se observa ao atravessar esta serra arenosa.

No cimo desta montanha, eleva-se enorme columna de difficil ascensão, e nella se encontra uma espaçosa caverna, dentro da qual, segundo nos informaram, residiu por algum tempo um homem chamado França, que deu seu nome ao morro. Dahi avistam-se diversas serras e consideravel número de vertentes. Ao cahir da noite, descemos a montanha, constituida, do lado de oeste, por uma muralha mangánica escura, que lhe valeu o nome de Pedra-preta. Já com a noite, chegámos á fazenda Promissão, cujas fertillissimas terras de lavoura lhe deram o nome.

Os vaqueiros tinham chegado neste dia, do logar onde estava sendo preparada a balsa em que deviamos embarcar. Muitos aggregados compareceram e todos queriam saber novidades de *baixo*, como denominam o littoral, de que se acham tão distantes, vivendo quasi isolados pela falta de communicações.

Depois de satisfazel-os, fomos imitar os nossos companheiros, que já dormiam fatigados da viagem de 10 leguas, que haviamos feito durante o dia.

No dia 1 de fevereiro, levantámo-nos e fomos dar um passeio pelo pomar, que possue grandes variedades de arvores fructiferas.

As laranjas desta fazenda são consideradas sem rivaes, tanto pela qualidade como pela variedade.

Otamanho, a que attingem as larangeirsa, é tão extraordinario, que causa admiração.

Um ribeiro, denominado Promissão, atravessa o pomar e as roças de pasto.

Os campos de crear não são bons; são susceptiveis, porém, de serem melhorados com algum trabalho.

O dia 2, passámol-o ainda nesta fazenda, com rêdes armadas nos ramos de altissimas e copadas mangueiras.

No dia 3, deixámos a Promissão e seguimos nossa viagem, atravessando o rio conhecido pelo nome de Parnahibinha, no logar denominado Porto-Alegre.

Esta fazenda pertence aos nossas parentes Alexandre Lustosa e João Damasceno Nogueira: fica á margem esquerda do Parnahibinha, uma légua ao sul da Promissão.

Atravessando, ora mattas de bellas e frondosas arvores, ora campinas arenosas, e de vegetação rasteira, chegámos, finalmente, á povoação do Riosinho, logar destinado ao nosso embarque, cinco leguas distante de Porto Alegre.

O Riosinho, além de ser o mais navegavel dos rios que formam o Parnahyba, é o que tem origem mais ao sul. Quando forem estabelecidos os limites entre o Piauhy e o Maranhão, provavelmente continuará este rio a servir de limite

entre os dous Estados, sendo como é a linha divisoria mais natural.

No Riosinho passámos os dias 4, 5 e 6, á espera que a balsa, que nos devia transportar, ficasse prompta e carregada, em condições de viagem.

Vamos citar algumas curiosidades, que temos observado nesta parte do Brazil Central, emquanto esperamos a conclusão da nossa improvisada e primitiva embarcação.

Uma dellas é o morro do Novo-Accôrdo, de cujo elevado cimo, além do bellissimo panorama que se observa, constituindo uma verdadeira maravilha, avistam-se os Estados do Piauhy, Maranhão, Goyaz e Bahia, que alli se confinam. Bem poderia ser chamado o *Morro dos quatro Estados*.

Em frente ao Novo-Accôrdo, que fica á margem direita do Riosinho, está a fazenda Galiléa, na margem opposta, atravessada pelo ribeirão da Galiléa, cujas aguas, vistas em massa, são levemente róseas e possuem a admiravel virtude de curar o mal de Basedow (papeira), seja qual fôr a fórma por que se apresente, segundo nos garantiram.

Deixando a margem esquerda do Riosinho, no Maranhão, e galgando a serra do Jalapão, em Goyaz, depois de percorrer campinas extensas sulcadas de fontes e rios, observa-se uma vertente, na fazenda Itapirú, que fornece uma areia

finissima, alva e macia, gosando da propriedade de ranger entre os dedos, quando apertada.

Na fazenda Firmeza, situada entre o ribeirão Firmeza e os rios Aguas Claras e Somninho, encontra-se uma fonte thermal, com 38° centigrados, ao lado de uma outra cuja temperatura quasi nunca excede a 25° centigrados.

O tosco banheiro de pedra, que recebe as aguas thermaes ao emergirem da rocha, proporciona ao viajante o mais agradavel e delicioso banho que se póde imaginar.

Ahi vimos uma frondosa arvore, cujas raizes descem verticalmente do tronco, e em fórma de taboa penetram pela terra. Basta serrar-se uma grande porção destas raizes para se conseguir uma grande tabua.

Na Firmeza possuimos uma mesa de raiz de — Barra Larga —, como é conhecida a curiosa arvore que fornece ao homem tão uteis raizes, a qual, para preencher os fins a que estava destinada a tabua, só recebeu os pés.

Nas innúmeras vertentes, que partem da serra do Jalapão, encontra-se a bella e majestosa arvore denominada — Mirineiro — cuja casca em épocas determinadas adquire uma essencia delicadissima e tão activa, que basta uma pequena porção para perfumar um aposento.

Os moradores desta região central costumam deitar um pedaço de casca de mirineiro nos bahús,

para perfumar as roupas com sua delicadissima essencia.

Muitos outros vegetaes preciosos, como a campanha, que fornece delicada bebida, preferida pelos moradores ao melhor chá da India, e a congonha, tambem estimada, alli se encontram.





VI

Do Riozinho á cidade de Floriano

No dia 7 deixámos a povoação do Riosinho, na nossa embarcação improvisada, onde se encontrava sómente o essencial e inteiramente indispensavel.

O Noronha, como bom piloto, manobrava com pericia, para que a balsa occupasse sempre o centro da maior velocidade das aguas, afim de tornar mais rápida a viagem.

As arvores, que sombreavam o rio, estavam cobertas de casas de formigas e maribondos, que, uma vez por outra, nos aggrediam, maltratando consideravelmente a tripulação.

A' proporção que desciamos, tornava-se mais volumoso o rio, com o accrescimo dos tributários que ia recebendo.

O primeiro, notavelmente importante, já por ser navegavel e já pela particularidade singular

de entrar no Riosinho, de baixo para cima, é o Rio Branco. O segundo affluente notavel é o Parnahybinha. O primeiro, pela margem esquerda ou maranhense; e o segundo, pela direita, ou piauhyhense.

Por causa da grande quantidade de arvores inclinadas ou cahidas, só viajavamos durante o dia.

Ao anoitecer, atracavamos a balsa e armavamos nossas redes ás arvores, dormindo ao relento.

De quando em vez, encontravamos caçadores de anta e sussuapára, caças que, quando perseguidas, procuram as grandes lagôas e rios.

No fim do terceiro dia de viagem á balsa, 11 de fevereiro, chegámos á confluencia do Riosinho, já sob a denominação de Parnahybinha, com o Boi-Pintado, tomando, d'aqui em diante, a grande arteria o nome de rio Parnahyba[1].

Os limites entre o Piauhy e o Maranhão, deste ponto para o Sul, não estão definidos: o mesmo tambem acontece ao delta parnahybano, em consequencia da pretenção do Maranhão ao dominio exclusivo da barra da Tutoya, contra o direito do Piauhy.

1. E' deste ponto que deverá partir a estrada de ferro, ligando as bacias do S. Francisco e Tocantins á do Parnahyba. A bellissima cachoeira da Fumaça, no rio do Somno, em Goyaz, e as innumeras quédas d'agua que existem no sul do Maranhão, Piauhy e oeste da Bahia, indicam o aproveitamento da hulha branca para o estabelecimento desta grande via de communicação.

Sendo o rio Parnahyba conhecido, em sua parte septentrional, desde os tempos coloniaes, outro tanto não acontecia com as suas vertentes.

A zona do S.O. do Piauhy foi a última a ser conhecida e povoada. A exploração e povoamento não foram feitos na direcção da montante do rio, mas do oriente para o occidente, o que deu logar ao erro em que cahiram os primeiros exploradores, considerando, como sendo o Parnabyba, o primeiro grande affluente deste, que encontraram.

Não estando definitivamente discriminados os limites entre o Piauhy e o Maranhão, nos pontos extremos do grande e magestoso Parnahyba, é de conveniencia que seja confiada, á commissão que tiver de continuar os trabalhos de desobstrucção do referido rio, a incumbencia desse estudo, quanto á parte geographica.

Um relatorio minucioso, relativamente á longitude, volume d'agua e navegabilidade de cada vertente, será apresentado ao governo por essa commissão, de modo que os limites entre esses Estados possam ser estabelecidos definitivamente, tanto nas cabeceiras como no delta do rio Parnahyba.

Dos rios que constituem o Parnahyba, qual deverá ser considerado como a principal vertente? O Parnahyba do Lourenço, o Santa Isabel, o Boi-

Pintado, o Tocuns, o Parnahybinha, o Riosinho ou o Rio Branco? Sem um estudo consciencioso, é muito difficil resolver.

Na confluencia do Parnahybinha com o Boi-Pintad o,avistámos uma bellissima floresta, em que as bacabeiras ostentavam apetitosos cachos. Um grande bando de macacos, devorando os saborosos fructos, fazia uma gritaria medonha, que cessou rapidamente com um grito de um dos tripulantes. Encostámos a balsa e colhemos alguns cachos da imponente palmeira; e, com inexcedivel prazer, saboreavamos, mais tarde, o magnifico leite da bacaba, bebida tão agradavel e delicada, que póde ser comparavel á da buritirana e muito melhor que o assahy.

Admirando as encantadoras margens do Parnahyba, chegámos á villa da Victoria, cerca de 280 léguas do littoral e a mais meridional do Maranhão; depois de a percorrermos, nos dirigimos á villa de Philomena, no Piauhy, que lhe fica quasi fronteira.

A villa de Philomena é o maior centro de população desta região e, pela uberdade do sólo e amenidade do clima, poderá tornar-se de consideravel importancia.

Alguns parentes e amigos que alli residem, querendo demonstrar a superioridade do sólo daquelle municipio, mostraram-nos algumas chácaras com admiraveis arvoredos fructiferos.

O cafeeiro pega de galho com muita facilidade e a canna-cayana attinge o comprimento de nove metros!

Depois de passarmos um dia naquella importante villa, onde fomos muito obsequiados pelos dignos amigos tenente-coronel João Damasceno Nogueira e Alexandre Lustosa da Cunha, continuámos o nosso itinerario.

Muitos amigos vieram ao nosso embarque; e foi com bastante saudade que nos separámos dos amaveis habitantes daquella boa terra.

A nossa balsa descia suavemente o rio, emquanto faziamos, agitando os lenços, as ultimas despedidas.

Nos arredores da villa, existem alguns sitios nas margens do rio; mas, á proporção que nos vamos afastando, vão se tornando raros. De distancia em distancia, consideraveis, encontram-se fazendas de crear, sem melhoramentos, o que lhes dá uma feição especial do cunho primitivo da raça humana, quando principiou a fazer sentir o seu predominio sobre os outros sêres.

Quem não tiver conhecimento bastante do quanto é facil a vida na região central do Brazil, supporá que esta gente, como que segregada da civilisação, vive miseravelmente. E' um verdadeiro engano. Não conhecemos povo que tenha menos preoccupação e que seja mais feliz. Nos logares em que vive, encontra os elementos

necessarios á satisfação de suas ambições. Trabalha uma semana e tem a subsistencia garantida para o anno inteiro. Nas suas humildes habitações, jámais faltará franca hospitalidade aos viajantes. Se não tem grandes ambições, não tem grandes tristezas. Os seus desejos são modelados pelos seus costumes, simples e francos.

Deixando de parte este povo honesto e bom, reduzido, pela falta de communicações, a viver, quasi, como Adão e Eva no Paraiso, admiremos as variadissimas paizagens ribeirinhas, que se vão succedendo, á proporção que a balsa vai deslisando sobre as aguas do magestoso Parnahyba.

Vemos aqui montes, adornados de verdes arvores cobertas de flores de variadas côres e especiaes perfumes; e, dos seus pincaros, ora em catadupas, ora em argentinos filetes, correm crystallinas aguas; alli, campos extensos, cobertos de arbustos ou grandes arvores disseminadas, parecendo emergirem de um tapete verde; além, espessas mattas de altas palmeiras, quer nas planicies, quer nos cimos das montanhas, a darem graça, belleza, colorido, attracção e vida, á natureza privilegiada e vigorosa do Alto Parnahyba.

Quanto é agradavel viajar nesta região, onde a natureza se ostenta com os seus mais brilhantes e maravilhosos adornos!

Que musica melodiosa e cheia de suave ternura, é a das aves cantoras desta região!

Suas plangentes notas nos fizeram recordar as desferidas pelas cordas de uma guitarra, vibradas pelas delicadas e mimosas mãos de uma graciosa, delicada e angelica descendente da peninsula hesperica, que encontramos algures em nosso paiz.

Corria brandamente a nossa embarcação pela superficie do magestoso Parnahyba, quando vimos um bando de aves, pousado nos ramos de arvores gigantescas.

Um dos pilotos, que havia andado pelo valle do Amazonas, nos disse:

— «Alli tem *Irapurú*».

Que significa isto? perguntámos-lhe nós.

Ao que nos respondeu:

—«O Irapurú é uma ave pequenissima, como as nossas patativas; mas, que canta tão bem, como nenhuma outra ave. As notas que desfere, agudas ou graves, reúnem todas as modulações; e esta avesinha, com seu inimitavel canto, domina as demais, que a ouvem, attentas.

Segundo a tradição, esta avesinha é não só protegida por todas as outras aves que formam o seu sequito, como é por ellas sustentada. O seu unico perseguidor é o homem, que, considerando-a portadora da felicidade, pelo poder que tem seu canto de mitigar todas as maguas, emprega os maiores sacrificios para obtel-a, mesmo morta, acreditando conservar o seu inestimavel condão.

No Pará e Amazonas, elevadissimo é o preço de um irapurú ; e, segundo a crença, aquelle que o possuir, será sempre feliz.»

Emquanto concluia sua narração, surgia a lua por entre os arvoredos, reflectindo os seus suaves raios nas limpidas e azuladas aguas do magestoso Parnahyba.

O céo, á proporção que ia avançando a noite e mais scintillantes se tornavam as estrellas, mais bello se mostrava.

Quem deixará de comtemplar extático esta natureza sem rival, em que o Creador deu mais brilho ás estrellas, mais luz ao sol, mais suave e voluptuosa claridade á lua, e mais flores, perfumes e encantos, á terra ?!

Que pezar se apodera do nosso coração, em não vermos utilizada pelo homem esta região abençoada, mas ainda não povoada !

Ao passarmos pelas pequenas povoações em formação, depois de muito viajarmos sem que encontrassemos habitações, vimos o nascente nucleo de Santo Estevam.

Mais tarde, á proporção que desciamos, outras habitações iam surgindo, como Remanso e Foz do Urussuhy.

Esta povoação, futura cidade, está uma légua abaixo da foz do rio Urussuhy-assú, navegavel cerca de 500 kilometros, e em frente á foz do rio Balsas, como aquelle, affluente do Parnahyba.

O valle do Urussuhy-assú, riquissimo em mattas, nas quaes a copahybeira é abundante, tem, ao lado das mattas, campos ubérrimos.

No lado maranhense, principalmente nas margens do rio Balsas, existem os melhores campos de criação, conhecidos no Maranhão ; e, tal é o gráo de gordura que o gado invernado naquelles campos apresenta, que difficilmente poderá elle viajar, sem muitos prejuizos, para os mercados ou feiras.

Um grande estabelecimento de xarqueada está naturalmente indicado na villa de Urussuhy, que se tornará um grande centro agricola, commercial e industrial.

Esta povoação dista, d'aquella em que embarcámos no Riosinho, 110 léguas de 6.600 metros ?!

Infelizmente esta vastissima extensão dos Estados do Piauhy e Maranhão, limitados de sul a norte pela gigantesca arteria que constitue o magestoso rio Parnahyba, ainda se acha inexplorada!

A navegação do alto Parnahyba é de tão urgente e palpitante necessidade para o engrandecimento dos dous Estados, que semelhante serviço se impõe aos poderes públicos.

Os dous affluentes do Parnahyba — o Balsas, do lado maranhense, e o Urussuhy-assú, do lado piauhyense — são, para bem dizer, as linhas que indicam as regiões de melhor clima e maior futuro para esses Estados.

E', nas cabeceiras do grandioso Parnahyba e seus tributarios do sul, que existem vegetaes não estudados, de riqueza consideravel, como: o mirineiro, frondosa e bellissima arvore, cuja casca fornece a mais activa e agradavel essencia; a massaranduba, que fornece a gutta-percha; a campanha e uma apreciada especie de matte.

Quantos outros vegetaes, de utilidade reconhecida, que se tornarão grandes fontes de renda sendo explorados, não existem ao sul desses Estados!

Se o Governo se compenetrasse do enorme beneficio que a conclusão do serviço de desobstrucção traria aos habitantes da região do alto Parnahyba e aos Estados de Goyaz, Piauhy e Maranhão, assim como á propria União, não deixaria de empregar a maior attenção e esforço para que, quanto antes, tão importante melhoramento, iniciado a tanto tempo, fosse terminado.

Fazem muitos annos que propugnamos por este importante melhoramento; e não deixaremos de fazel-o, emquanto não o virmos realizado.

Sabemos que o serviço a effectuar-se, sendo feito por administração, como tem sido até hoje, levará muitos annos para ser concluido, além da grande somma de dinheiro que será dispendida. Si o governo, porém, tomar o alvitre de pôl-o em concurrencia pública, os engenheiros, que lá teem estado, o realizarão dentro de dous a trez

annos, no maximo, pela insignificante quantia de 500:000$000 mais ou menos !

Se a desobstrucção do alto Parnahyba não for feita quanto antes, teremos de ver o Estado do Piauhy e Maranhão luctarem com grande difficuldade para dar sahida á producção do sul.

Se, porém, fôr, sem mais delonga, o alto-Parnahyba aberto á navegação franca, muito crescerá a receita da União, naquelles Estados, com o augmento de suas rendas.

O Piauhy estaria em condições *precarias*, se não fosse a maniçoba.

A industria pastoril, que offerece recursos ao Estado para sua manutenção, não póde attingir o gráo de desenvolvimento que era para desejar, não só pelos enormes tributos, a que está sujeita, mas, principalmente, pela difficuldade, ou antes, absoluta falta de meios de transporte, quer para o gado, quer para seus principaes productos.

Seria conveniente a creação de premios que estimulassem a construcção de açudes, e medidas indirectas que encorajassem os industriaes, de modo que elles podessem produzir maior quantidade e melhor qualidade.

Campos, que criam mil cabeças de gado vaccum actualmente, sendo melhorados, principalmente com aguadas (pois é a falta deste precioso liquido, em toda a região de leste do Estado, desde o extremo norte, o que maior damno causa aos

fazendeiros), poderão criar o triplo da producção actual!

Os logares mais convenientes á industria pastoril são, justamente, os da zona acima mencionada; e, conseguintemente, os mais afastados, quer das margens do Parnahyba, quer do littoral.

Emquato o alto Parnahyba não fôr desobstruido e communicações regulares, por meio de viasferreas, não forem estabelecidas, entre o Estado do Piauhy e os do Maranhão, Ceará, Parahyba, Pernambuco e Bahia, que facilitem a exportação dos productos piauhyenses, o Piauhy não attingirá o gráo de prosperidade que lhe está destinado pelas suas immensas riquezas naturaes.

A commissão, encarregada do serviço de desobstrucção do Parnahyba, já tem prestado valioso concurso á facilidade de communicações, com os trabalhos que tem realizado, e tem contribuido immensamente para que as margens do alto-Parnahyba sejam mais conhecidas e povoadas.

Da foz do rio Urussuhy-assú para baixo, encontram-se muitos moradores, recentemente ahi domiciliados, por causa do serviço no rio Parnahyba; serão elles os fundadores de outras tanta-povoações, que mais tarde figurarão entre as villas e cidades do Piauhy e Maranhão.

Mencionaremos os seguintes núcleos de população: Santo Euzebio, abaixo da Nova-Villa do Urussuhy e em frente á S. José, do lado ma-

ranhense: Pilar, no Piauhy; e, pouco abaixo, outras moradas, que não mencionaremos, porque o prático deixou de lembrar-se na occasião; Burityzal, no Maranhão; e S. José e Almas, no Piauhy.

Chegámos, finalmente, á importante villa de New-York, no Maranhão, fundada por uma familia da cidade de New-York, da America do Norte, que ahi se estabeleceu, ao terminar a guerra da successão nos Estados Unidos da America.

Nesta villa, já teve a commissão de melhoramento do alto-Parnahyba o seu escriptorio, o que muito contribuiu para o desenvolvimento que tem tido.

O seu commercio já é crescido, principalmente para aquelles que descem o rio, onde os pequenos povoados ainda não adquiriram movimento commercial sensivel.

Depois de percorrermos, rapidamente, esta villa, continuámos nossa viagem, descendo a grande arteria fluvial que separa o Piauhy do Maranhão.

A balsa deslisava, serenamente, sobre as aguas; e tudo corria da melhor fórma.

O dia, que estava limpido e admiravelmente bello, principiou a tornar-se sombrio, por causa das nuvens expessas e negras que se accumulavam sobre nossas cabeças.

O rio augmentava o volume de suas aguas, lenta e apenas perceptivelmente para as pessôas que teem bastante conhecimento delle.

O prático da balsa, José de Noronha, foi o primeiro a chamar nossa attenção, tanto para as espumas esbranquiçadas, levemente orladas de coloração rósea, como para as nuvens escuras que continuavam a condensar-se no firmamento.

— « Hoje vamos ter borrasca e forte » disse Noronha, dirigindo-se a nós. Não querem os senhores dormir em terra ? »

— « Não, lhe respondêmos ; depois de amanhã é 21 de fevereiro, e temos vapor da Colonia para Therezina. Não poderemos alcançal-o ? »

— «Póde ser, fazendo-se grande esforço », respondeu-nos o prático.

— Pois faça; e previna aos tripulantes que terão boa gratificação, se chegarmos antes da partida do vapor ».

Estava tomada a deliberação de resistirmos á borrasca, navegando o rio.

Os nossos companheiros, Dr. Georgiano Gonçalves e Benedicto Nogueira, discutiam a respeito da belleza das paizagens do Parnahyba. Queria o primeiro que fossem mais lindas as do Maranhão ; e o segundo, as do Piauhy.

Era difficil encontrar, na balsa, um árbitro, visto haver apenas, na embarcação, piauhyenses e maranhenses, interessados na questão, e, conseguintemente, suspeitos.

Os tripulantes empregavam força para fazer a morosa balsa correr mais que a propria veloci-

dade das aguas. O rio, que enchia, vinha em nosso auxilio.

Um relámpago brilha no espaço. Um trovão, de fazer estremecer as pedras: retumba em seguida, de modo aterrador, a principio, indo gradativamente diminuindo de intensidade, até transformar-se em murmurio quasi imperceptivel. Antes de se extinguir o som do primeiro trovão, segue-se outro, e muitos se succedem.

Grossos pingos d'agua cahem, após os trovões.

No fim de alguns minutos, os grossos pingos tornaram-se em chuva torrencial.

De quando em quando, appareciam intermitencias que deixavam a esperança de que ella passasse ; tal, porém, não acontecia.

Os tripulantes eram robustos e bem dispostos.

Trabalhavam com desejo de satisfazer-nos, e arrostavam com denodo todos os obstáculos que nos viesse retardar a viagem.

Depois de viajarmos, dias e noites, com um aguaceiro medonho, chegámos ao logar denominado

POÇO DO SURUBIM

As aguas do rio tinham crescido admiravelmente.

A lua estava invisivel. A chuva, se bem que fina, actualmente, continuava a cahir.

Ao chegarmos ao Poço do Surubim, o Noronha mandou que os tripulantes empregassem as varas

e as vogas, com força, até que a balsa entrasse no canal aberto pela commissão de melhoramento do rio, o qual fica á margem direita do mesmo, cavado em pedra ferrea. A primeira tentativa falhou, tendo-se perdido algumas varas.

A balsa foi impellida, pelas aguas do remanso, do lado do Piauhy para o do Maranhão, passando em frente ao leito normal do rio.

Tentámos segunda vez, com identico resultado; e, quando iamos tentar pela terceira vez a passagem pelo canal artificial, a balsa foi levada, com impetuosidade tal, ao centro do leito natural do rio, que foram infructiferas todas as manobras empregadas.

Um grito de terror e desespero se fez ouvir; e a balsa, instantaneamente, foi levada pelas aguas, de um a outro extremo!!

A submersão estava imminente e todos se preparavam para salvarem-se.

Segundos depois, tinhamos atravessado a medonha garganta do Surubim, que tantas balsas e barcos tem engolido, sem soffrer mais outro accidente, a não ser o grande susto que corrêmos com o imminente naufragio a que estivemos arriscados, e a bagagem molhada pelas aguas que inundaram a balsa.

Ao sahirmos, na parte inferior da medonha garganta, a balsa elevou-se por si á superficie das aguas!

O Noronha gritou, satisfeito: «Estamos livres e salvos deste precipicio.»

O contentamento irradiava em todos os semblantes.

O Noronha, querendo nos fazer conhecer o grande risco que tinhamos corrido, narrou, entre outros factos, o seguinte: — «Em certa occasião, estavam alguns pescadores, em suas pescarias, no Poço Surubim. Um dos pescadores, jogando o seu anzol n'agua, um peixe o tomou, internando-se em uma grande lapa. Escapulindo o peixe do anzol, este engancha em uma pedra. O pescador, não querendo perder o anzol, e esgotados todos os recursos para safal-o, toma a resolução de ir desenganchal-o. Seguro na corda do anzol, mergulhou para ir buscal-o. Os companheiros o ficaram esperando. Tempos depois, não voltando o homem, espalhou-se a gente na beira do rio, para ver si elle apparecia.

O homem não appareceu. Todos ficaram muito contristados. A mulher do pescador e os filhinhos tomaram luto, logo que tiveram convicção de que era impossivel estar vivo o ousado pescador.

No fim, porém, do terceiro dia, o pescador consegue surgir entre os seus camaradas que pescavam! A surpreza foi extraordinaria! Indescriptivel a satisfação da mulher e filhos do pescador! Todos queriam saber, ao mesmo tempo, como era

possivel que elle tivesse passado tres dias debaixo d'agua e não tivesse morrido!

O pescador narrou-lhes o seguinte: «Como viram, mergulhei para ir buscar o meu anzol, guiando-me pela corda que o amarrava. Chegando ao logar em que o anzol estava enganchado, tirei-o e procurei voltar; mas, em vez de sahir onde ha pouco me viram surgir, quasi sem fôlego, fui sahir em uma grande caverna que tem acolá (apontando para a margem direita do rio, onde este cavára a rocha para formar o seu leito), a qual é tão escura e fria, que causa horror! Fiz diversas tentativas para sahir, mas nunca mais acertei com o caminho.

Fatigado, com a cabeça ferida pelas pedras, o sangue a escorrer-me da cabeça, procurei descansar, ou antes alli ficar sepultado. Sei que dormi; e, quando acordei, principiei a observar o logar em que estava e a pensar no meio de sahir dalli. Apezar da escuridão, consegui observar o movimento das aguas. Pedi a Deus que me auxiliasse a sahir daquelle túmulo e, resolvido a salvar-me ou morrer, lancei-me na agua, e por felicidade vim sahir no logar onde vocês me viram mergulhar, quando fui desenganchar o meu bom anzol — que aqui está, disse elle mostrando-o! Eis o que me aconteceu e como me salvei».

Todos gritaram: « Foi Deus quem te salvou, homem, afim de cuidares da tua pobre familia. »

« Uma outra occasião, continuou Noronha, descia uma barca com carregamento de borracha, pelles e outras mercadorias, quando, ao chegar ao remanso do Poço do Surubim[1], as aguas a enguliram.

« A tripolação safou-se ; mas a barca, com o fundo para cima e os mastros para baixo, surgiu sómente ao sahir da estreita garganta, que alli se vê formada por uma montanha de ferro. Neste logar, esse metal é encontrado em condições tão excepcionaes, que se poderia dizer que existe quasi chimicamente puro !

« Com muito trabalho e auxilio dos moradores, conseguiu a tripolação revirar a barca, encontrando no porão, sã e salva, a mulher, que ahi vinha, e não tivera tempo de sahir, e uma capivara que, procurando fugir aos gritos afflictivos dos náufragos, mergulhára no rio e alli penetrára.»

Como este, factos análogos foram lembrados.

O tempo melhorava, apezar da espessa neblina; e, ao passarmos pela foz do rio Gurgueia, notámos que estava com formidavel cheia. Este rio, com mais de 100 léguas de curso, sómente por occasião das chuvas offerece curta navegação, mas proveitosa, graças aos serviços executados pela commissão — Del Castillo.

---

1. E' crença, entre os ribeirinhos do Parnahyba, ser nas anfractuosidades deste poço a morada do legendario Cabeça de-Cuia, do falklor piauhyense.

Passámos, em seguida, pela Cachoeira do Cajueiro, cuja destruição assistimos a 7 de setembro de 1890, em companhia dos distinctos engenheiros Manoel Maria del Castillo, chefe da commissão de melhoramentos do Alto Parnahyba, e Arthur Pinto, primeiro engenheiro da referida commissão.

O Dr. del Castillo, habil e perseverante, tornou navegavel a mais perigosa secção do Alto Parnahyba, comprehendida entre o Poço do Surubim e a cidade de Floriano.

Eram 4 horas da madrugada, quando passámos pela villa da Manga, um dos mais antigos povoados do Piauhy, mas que não tem tido desenvolvimento regular.

A população ribeirinha, daqui em diante, vae-se tornando mais condensada.

Approximavamo-nos da célebre Corredeira da Vargem da Cruz, quando o prático nos indicou o logar em que havia existido a « pedra do risco », o terror da navegação do Alto Parnahyba, a invencivel barreira que trancava as communicações entre a secção, que a natureza tornára francamente navegavel, e aquella que o está sendo pelo esforço humano.

Ao passarmos pelo local em que existia a pedra acima mencionada, erguêmos um caloroso viva ao habil e distincto engenheiro del Castillo, que, eliminando-a, prestou relevantis-

simo serviço á humanidade e á navegação do Alto Parnahyba. Barcos de 60 centimetros podem fazer a navegação do Alto Parnahyba, até cinco leguas acima da villa de Philomena, presentemente, sem difficuldade alguma.

Quantos naufragios não se deram por causa da célebre pedra, da qual hoje resta apenas a tradição !

Estamos entrando no baixo Parnahyba. Esta grande arteria fluvial, de que acabámos de percorrer cerca de 160 léguas, é francamente navegavel por barcos a vapor, daqui em diante, em uma extensão igual á que acabámos de viajar.

Approximavamo-nos da cidade de Floriano, o maior centro commercial do Sul do Piauhy, quando o habil prático gritou : « O vapor lá está e já fumegando para sahir ! Fizemos uma viagem de arromba ! »

Minutos depois, desembarcavamos em terra da antiga colonia de S. Pedro de Alcantara, cuja primeira casinha de palha foi edificada em 1871 !

Em seguida, foi construido o estabelecimento, destinado a amparar os orphãos e filhos de escravisados.

O fundador e primeiro director deste estabelecimento foi o benemérito piauhyense, de saudosa memoria, Francisco Parente.

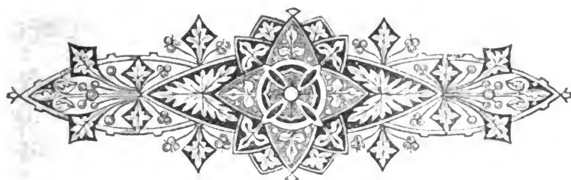
Entravamos na região quente do Piauhy, ou no baixo Parnahyba ; e aportámos em Floriano.

Em 19 de junho de 1890, foi a povoação elevada á categoria de villa, com o nome de Colónia; e, mais tarde, á de cidade, com o nome de Floriano. E' o ponto terminal da navegação regular do rio Parnahyba e, por este motivo, a cidade mais próspera do Sul do Piauhy.

O commercio de exportação consta, principalmente, dos seguintes géneros: borracha de maniçoba, considerada a melhor do Brazil; borracha de mangabeira e outras variedades; gommas e resinas diversas; cêra de carnaúba e seus preparados; couros seccos e salgados; pelles miúdas, principalmente de cabra, veado e porco do matto; queijos e manteiga; algodão e fibras diversas.

A' nossa chegada, a bagagem foi baldeada para o vapor *Piauhy*, em que tomámos passagem. Emquanto o vapor recebia os ultimos carregamentos, despediamo-nos do habil prático e dos tripolantes da balsa, que dalli voltavam a seus lares.





VII

Da cidade de Floriano á bahia d'Amarração

O vapor, completamente carregado, partiu de Floriano, descendo o magestoso Parnahyba.

Nós experimentavamos a agradavel transição da marcha vagarosa de uma balsa, preparada com talos de burityzeiro, para a de um vapor, cuja velocidade era de 12 milhas por hora, e onde já se encontrava um relativo conforto.

A' proporção que a nova e florescente cidade desapparecia de nossas vistas, surgiam sitios, fazendas e povoações pittorescas, circumdados de virentes carnahubaes.

Para que o leitor possa avaliar o que são os carnahubaes piauhyenses, vamos transcrever da estatistica, publicada pela Junta Commercial do Ceará, o seguinte tópico:

« Muita gente, no Sul, não sabe o que é essa maravilhosa planta, especie de providencia das populações de alguns Estados do Norte.

A carnahubeira é uma bellissima palmeira, cujas folhas se abrem em fórma de leque, muito regular.

Ha regiões, desde o Piauhy até ao Rio Grande do Norte, onde ella cresce em verdadeiras florestas.

O actual director da Escola de Pharmácia de Ouro Preto, Sr. Schwacke, que foi naturalista viajante do Museu Nacional, costuma referir que, depois de ter visitado as florestas do Amazonas, se sentiu arrebatado no Piauhy, quando penetrou um dos nossos vastos carnahubaes. »

Nada se perde desta bella e utilissima palmeira.

As raizes são empregadas pela medicina como o melhor succedáneo da salsa americana. A madeira é notavelmente resistente e de grande applicação na construcção de casas, cercados e pontes.

As folhas são empregadas na cobertura das casas e no fabrico de esteiras e chapéos.

Sendo muito novas, os olhos fornecem abundante cêra, objecto de importante commercio do Piauhy com os Estados Unidos da America e com a Inglaterra.

O palmito fornece precioso alimento, por occasião das seccas periódicas. Os fructos, no estado natural, são apreciados pelo homem e devorados pelo gado.

As sementes são empregadas como succedáneo do café, e, incontestavelmente, um dos mais agradaveis substitutivos da preciosa rubiácea.

Como diziamos, velozmente navegavamos o magestoso rio, tocando o vapor em cada ponto em que se achava uma bandeira — signal de carga ou passageiro.

No dia 21 de fevereiro, avistámos as florescentes cidades de Amarante e S. Francisco: a primeira, piauhyense; e, a segunda, maranhense, separadas, uma da outra, pelo rio Parnahyba.

A cidade de Amarante fica na área comprehendida pelos rios: Canindé, ao Sul; Parnahyba, ao oeste; riacho Mulato, ao norte; e uma collina, a leste.

Com uma população de 5.000 habitantes, tem ruas e praças arborisadas e um commercio bastante activo.

Quando forem aproveitadas convenientemente as quédas d'agua do Mulato, poderá ser illuminada á luz eléctrica e provida de melhoramentos indispensaveis, como o abastecimento de agua e o estabelecimento de esgotos.

Numerosas chácaras e magnificos banheiros são encontrados nos arredóres da cidade, ás margens do riacho Mulato. Uma ponte de madeira, no Mulato, liga a cidade ás povoações que lhe ficam ao norte.

E' sensivel a falta de uma ponte no Parnahyba, pondo em communicação as duas cidades fronteiras, que assim mais desenvolveriam suas múltiplas relações.

No dia 22 de fevereiro, deixámos a próspera cidade de Amarante, levando as mais gratas recordações dos seus amaveis e hospitaleiros habitantes.

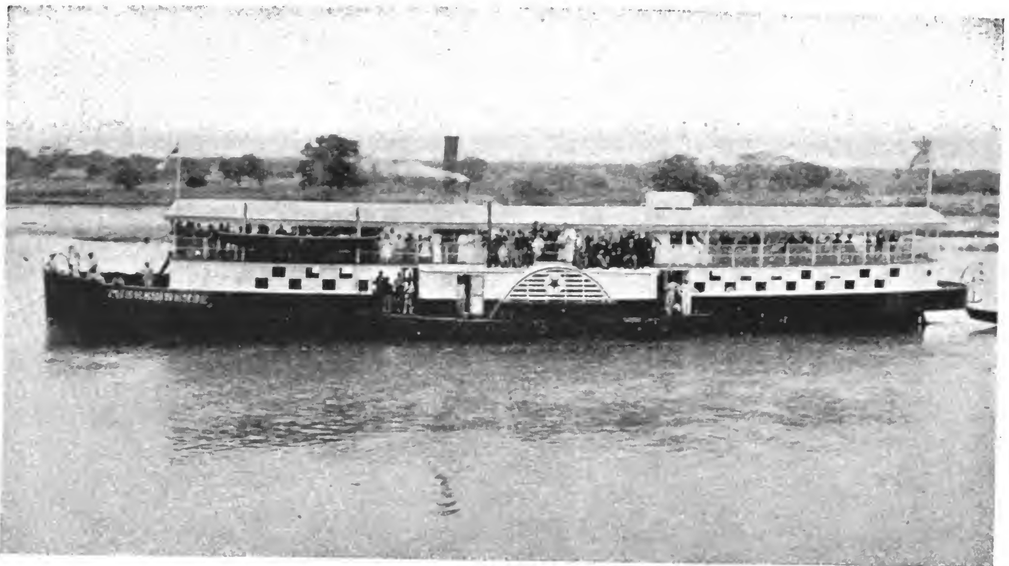
Logo após a partida do vapor, os passageiros encetavam relações com seus novos companheiros.

Os grupos iam-se formando insensivelmente. N'um, apreciavam-se anecdotas interessantes e espirituosas, que provocavam riso ; em outros, eram recordados acontecimentos politicos occorridos no Piauhy, em diversas phases por que tem passado aquella circumscripção territorial, desde o seu descobrimento, sob o dominio colonial portuguez, até áquella épocha.

Alguns passageiros entregavam-se aos exercícios venatorios com terrivel ardor, matando barbaramente inoffensivos cameleões, desapercebidas capivaras e innocentes ciganas.

A cada momento, surgiam novas e lindas paizagens, como a do Morro das Araras, bem digna de figurar nas collecções das primorosas paizagens piauhyenses.

As horas corriam agradavelmente, quando o apito do vapor veio annunciar-nos a chegada á villa de Belém, no Piauhy, em frente á povoação das Queimadas, no Maranhão. Depois de pequena demora, continuámos a nossa viagem, passando pelo vapor *Therezina* que se dirigia á colónia Floriano.



PORTO DE THEREZINA — Estado do Piauhy

Entre os vapores e seus passageiros, houve troca de saüdações.

Ao lusco-fusco, chegámos ao porto de S. Luiz, na margem maranhense, onde existe um sitio tão aprazivel e ameno, quanto affavel e attenciosa é a familia que nelle reside.

Tendo o vapor recebido, durante as primeiras horas da noite, o combustivel necessario, continuámos, na manhã de 23, nossa jornada, passando pelas povoações das Bananeiras, Santo Antonio, Casa Nova, Angelim-de-cima e Angelim-de-baixo, na margem Piauhyense. Em seguida, vimos surgir o altissimo zimborio da igreja de S. Benedicto, que indicava estarmos chegando á Therezina, — bella, rizonha e festiva capital do Piauhy.

Os passageiros dispunham suas bagagens em ordem, ao mesmo tempo que o vapor ancorava em frente ao estabelecimento da Empreza.

Feitas as despedidas, desembarcaram os passageiros em busca de commodos, havendo no porto grande número de pessôas que vinham ao encontro de parentes e amigos.

Therezina está situada numa chapada immensamente vasta e consideravelmente fertil, que se estende sobre as margens dos rios Parnahyba e Poty. Foi fundada, em 1852, pelo presidente José Antonio Saraiva, um dos estadistas mais sincéros e de veneranda memória, do nosso paiz.

Os motivos que o levaram a transferir a capital da cidade de Oeiras, á margem do riacho da Moxa, para o local em que se acha, foram : falta d'agua e difficuldades de communicações com o governo central.

O clima de Therezina é quente, mas salubre. As noites são, quasi sempre, agradaveis.

A cidade é dividida em quarteirões iguaes, com praças e ruas espaçosas e bem arborisadas.

E' a cidade de ruas mais bem alinhadas, do Brazil.

Sua população é de 15.000 habitantes.

Com a proclamação da República, o espirito de iniciativa tem-se desenvolvido notavelmente no Piauhy. Diversas emprezas foram organizadas com capitaes piauhyenses, e estão em condições prósperas.

Seus edificios mais notaveis são: o templo de S. Benedicto ; as igrejas das Dores e do Amparo ; o palacio do governo ; os quarteis, federal e estadoal ; o mercado público ; e o theatro Quatro de Setembro, um dos melhores do Brazil.

A instrucção primária é obrigatoria no Piauhy e a secundaria é ministrada no Lyceu estadoal, equiparado ao Gymnasio Nacional.

A grande riqueza do Piauhy consiste na industria pecuária, mas o municipio de Therezina é mais lavrador do que criador. A lavoura mais notavel do municipio, como a do Estado, é a da



Largo Saraiva (E. do Piauhy — Therezina)

maniçoba. A cultura do algodão, do fumo e dos cereaes, tem regular desenvolvimento; e seria consideravel, em consequencia da fertilidade das terras, se houvesse facilidade de communicações.

Observámos alli alguns fructos indigenas, bem dignos de serem cultivados, como por exemplo: o bacury, a guabiraba amarella, a tuturubá, e outros.

Vimos curiosidades de algumas localidades do Estado, como os peixes petrificados, das cercanias da cidade de Jaicós, e objectos differentes, retirados da Gruta dos Túmulos, no municipio da Apparecida.

Pelas informações que colhémos, a vasta e interessante gruta, onde se encontra um cemiterio dos indios, é bem digna de uma cuidadosa investigação scientifica, para elucidação da anthropologia e ethnologia dos indigenas daquella região.

Em frente á Therezina, está a villa de Flores (Cajazeiras), em territorio maranhense, ponto terminál da Estrada de Ferro de Caxias, que liga os ubérrimos valles dos rios Itapicurú e Parnahyba.

A ligação desta linha com a de Sobral, no Ceará, atravez do Piauhy, é da maior conveniencia e da mais urgente e inadiavel necessidade, afim de facilitar a resolução do problema, que determinou a construcção da de Sobral. Feito isto, os terriveis effeitos das seccas periódicas se tornarão

perfeitamente supportaveis, sem occasionarem mais perdas de vida.

No dia 5 de março, deixámos a bella e risonha capital piauhyense, onde a graça e os encantos naturaes se harmonisam com os costumes simples e bons daquelle povo modesto, ordeiro e perseverante, que, de dia a dia, se vai tornando mais industrioso e próspero.

A bordo do vapor *Conselheiro Paranaguá*, nos dirigimos para a villa da Amarração, 100 leguas ao norte de Therezina.

Ao levantar ancora, o vapor seguiu a montante, executando uma bella manobra, ao tomar a jusante das aguas. Agitaram-se os lenços, em signal de despedida; e, dentro de alguns minutos, perdiamos de vista as pessôas que se achavam no porto; em seguida, as casas; e, finalmente, o elevado zimborio de S. Benedicto.

Povoações differentes vão apparecendo, como a do Poty, na foz do rio que lhe dá o nome, e notavel pela abundancia de peixe; Boa-Vista, Matta-Pasto, Melancias, Caissára, Santa Rita e a florescente cidade da União, todas na margem piauhyense.

Abaixo da União e em territorio maranhense, estão as povoações do Riachão e Curralinho; e, abaixo desta, na margem piauhyense, Conceição.

O rio, neste trecho, mais largo e menos profundo que nas secções do alto Parnahyba, torna-se



PRAÇA MARECHAL DEODORO — (E. do Piauhy — Therezina)
(Edificios: INTENDENCIA E ASSEMBLÉA)

difficilmente navegavel, durante a secca, se bem que, durante o inverno, seja optima sua navegabilidade.

A viagem tornava-se sempre interessante, em consequencia das novas paizagens e povoados que iamos observando, como Marrás, no Piauhy; Nazareth e Repartição, na margem maranhense: Curvinas, na margem piauhyense, é uma bella situação.

Ao escurecer, aportámos na importante villa maranhense Santa Quiteria, onde pernoitámos.

Com um luar bellissimo, percorrêmos a povoação, observando grupos de pessôas assentadas, formando semicirculos, em frente ás casas. A palestra estava animada e os assumptos variavam, desde as mais transcendentaes questões politicas até ao mais difficil e delicado ponto de agulha.

A satisfação, que transparecia no semblante daquella gente, demonstrava sua despreoccupação e felicidade.

No dia seguinte, ao alvorecer, já viajavamos.

A região do baixo Parnahyba, se não tem as bellezas e attractivos da do alto Parnahyba, onde, ao lado de um clima ameno, existem mattas umbrosas e milhares de aves, possue todavia mais importancia agricola e commercial, em consequencia da maior população e mais proximos centros de consumo.

A bem situada villa de Porto Alegre, encantadora e prospera, surge na riba piauhyense, onde nós aportámos; e, depois de pequena demora, deixámos a florescente villa, para avistarmos outros povoados, núcleos risonhos de futuras villas e cidades piauhyenses.

Na margem maranhense, avistámos a villa de S. Bernardo, onde o commercio e a agricultura vão tendo regular desenvolvimento.

O vapor marchava velozmente e o sol brilhava no occidente, illuminando a terra com seus raios fulvos e quentes, quando passámos em frente á foz do caudaloso rio Longá.

Nas suas aguas, apparentemente immoveis, qual espelho colossal, reflectia-se o sol, tingindo os corpos circumvizinhos com as côres do arco iris.

Como estimariamos gravar em téla duradoura aquella scena magestosa, em que o sol, rubro e immensamente augmentado de volume, reflectia na superficie liquida seus raios fulgurantes, prestes a sumirem-se no occidente!

O vapor, seguindo seu itinerario, nos afastava da refulgente scena que tanto nos havia maravilhado e que, pezarosos, perdiamos de vista.

Approximavamo-nos do Delta parnahybano, quando notámos o varadouro que se dirige para o occidente e que vae constituir, ao entrar novamente no grande rio, a ilha da Mariquita.



IGREJA DE S. BENEDICTO (E. do Piauhy — Therezina)

Na ilha do Poção, deixámos o rio principal, que tambem se dirige para o Oeste.

Este rio vai formar diversas barras, sendo a mais importante a da Tutoya, entre o Piauhy e o Maranhão, e considerada como uma das bahias mais profundas e seguras do norte do Brazil. (Veja-se o Almanak Piauhyense de 1903, pag. 57 — Limites com o Maranhão — verb. *Tutoya*.)

D'alli, seguimos pelo braço oriental do Iguarassú; e, ás 8 horas da noite, chegavamos á cidade da Parnahyba, a mais importante e commercial do norte do Piauhy.

Situada á margem direita do Iguarassú, em frente a ilha grande de Santa Izabel, é a unica praça commercial piauhyense, emancipada da tutela dos estados visinhos.

Considerada como cidade maritima, tem seus portos nas bahias da Tutoya e da Amarração. Fica com sua Alfandega, cerca de 10 leguas da Tutoya e 5 da Amarração.

A cidade da Parnahyba tem algumas ruas espaçosas e praças arborisadas. Os edificios públicos são regulares, e as construcções particulares recentes teem melhorado consideravelmente. Parnahyba é o emporio commercial do Piauhy. Eis os principaes productos destinados á exportação: gado vaccum, cavallar, ovino, caprino, suino e aves domesticas; couros espichados, salgados, pelles miudas, sola, crinas,

chifres, carne secca ou de vento, sebo, queijos, requeijões, manteiga, borracha, resina de jatobá e outras; algodão, fumo, cêra de carnahuba, velas, chapéos e outros productos da carnahubeira; fibras vegetaes diversas e os apreciados doces de bacury, burity, cajuhy, muricy, e muitos outros, verdadeiramente deliciosos. Além dos generos citados, exporta cereaes, farinha de mandioca, polvilho, madeira de construcção e de tincturaria, e preciosas pennas.

No dia 9 de março, nos dirigímos á villa da Amarração, um dos portos maritimos piauhyenses.

Notámos, durante o percurso pelo Iguarassú, da Parnahyba á Amarração, pomares, engenhos de moer canna, cannaviaes e outras plantações, que alegravam e davam vida ás margens do piscoso rio, antes de lançar-se na aprazivel bahia da Amarração, contornada por montes arenosos onde dizem haver abundantes depositos de areia monazitica.

O ancoradouro da Amarração é profundo e abrigado; a entrada da sua barra é arriscada, por causa de um banco de areia que vai tornando aquelle porto impraticavel. Nas grandes marés, alguns vapores transatlánticos ali penetram; mas o ancoradouro piauhyense, que nada deixa a desejar, é o do Cajueiro, na bahia da Tutoya.



THEATRO 4 DE SETEMBRO (E. do Piauhy — Therezina)

As florestas marinhas do littoral de Amarração vão desapparecendo, talvez em consequencia das devastações pelos incendios ou das seccas que têm assolado o Estado.

A villa de Amarração está situada á margem direita do Iguarassú, no pontal que fica entre a bahia e o oceano. Montes de areia movediça formam-se e desfazem-se, ora cobrindo ora descobrindo casas e arvoredos.

Semelhante phenómeno nos parece digno de estudo ; pois, conhecida a sua causa, poderá ser combatido o seu effeito.

Quantas vezes, durante a nossa estada em Amarração, não percorremos suas praias arenosas, em que as ondas bravias, com surdo e agonisante estertor, vinham morrer ! Quantas vezes fomos fustigados pelo vento, impregnado de areia, que soterra casas e arvoredos !

Durante nossa permanencia alli, vimos coqueiros, de altiva fronde, ficarem submersos nas areias !

Apezar disso, a villa de Amarração tem seus encantos e é de notavel salubridade. Os beribéricos e impaludados do Maranhão, Pará e Amazonas, encontram, no clima de Amarração, verdadeiro lenitivo aos seus soffrimentos.

*
* *

Na radiante manhã de 18 de março, sahiamos de Amarração, a bordo do vapor *Therezina*, da « Cross Line Company ». Deixando a tranquilla bahia e passando a barra, começou o vapor a sulcar as verdes aguas do vasto e profundo oceano, dominado pelo audacioso arrojo da intrepidez humana!

E, do alto mar, lançámos um saudoso olhar ao grupo de casinhas, que, como garças em repouso, indicava a villa. Uma faixa esbranquiçada, com esmalte verde, delineava, ao longe, o gracioso littoral piauhyense, de que nos iamos afastando.

Apreciavamos o surgir d'aurora, incomparavelmente bella, com seus listões de cores radiantes, aspirando o ar vivificador, no tombadilho, quando um companheiro nos indicou o pharol de Amarração. Ergue-se no oceano, sobre o rochedo denominado Pedra do Sal.

O illustre piauhyense David Moreira Caldas diz o seguinte deste rochedo: « Encontra-se ali uma pedra, de configuração espherica, assentada sobre outras que a sustentam. Nas cavidades inferiores do rochedo, coalha sal muito alvo, e, nas superiores, acha-se agua doce, proveniente das chuvas. Nos dois poços de maior capacidade, um dos quaes tem, aproximadamente, um metro, a agua deverá conservar-se por muito tempo. »

Ao rochedo indicado lançámos investigador

olhar ; e, por um momento, contemplámos o solitario que monumentalmente ali se ergue.

Quantas gerações não terá visto passar aquelle marco, alli plantado, quem sabe, por que mãos ?

Quantas revelações, sobre os tempos prehistóricos, e a ethnographia do Piauhy, poderá trazer, se for convenientemente estudado ?

Fazendo estas considerações, cada vez mais nos afastavamos da costa. E, como sentinella, alli ficava o solitario rochedo, talvez algum sagrado dolmen !

Ao seu lado, ergue-se o pharol de Amarração, que, com luz clara e scintillante, mostra a todos os povos o caminho da abençoada e ubérrima plaga piauhyense.

E nós, ao deixarmol-a, ao perdermos de vista a terra sagrada do estado natal, tão vasto quanto despovoado, dissemos: « Adeus, patria querida ! Adeus, patria, cujos portos se acham ligados a todos os continentes pelo vasto oceano ! Abrí os braços e offerecei abrigo, carinho e conforto, a todos os necessitados que vos procurarem e que tiverem amor ao trabalho. Que Deus guie, para vosso seio, todos os povos de sentimentos bons, de grandes, nobres e generosas aspirações !

7270 — Rio de Janeiro — Imprensa Nacional — 1905





